UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)

SERVIÇO PÚBL
INSTITUTO DE CIÊNC
INFORMAÇ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Rio Grande, 2026

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Expediente:

Reitora: Prof.ª Drª Suzane da Rocha Vieira Gonçalves

Vice-reitor: Profº. Drº Ednei Gilberto Primel

Pró-Reitora de Graduação: Prof.ª Drª. Simone Grohs Freire

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação: Prefº. Drº Cristiano Ruiz Engelke

Coordenador do Curso de Ciências Sociais/Licenciatura: Profº Drº César Beras

Coordenador Adjunto do Curso de Ciências Sociais/Licenciatura: Profº Drº José Luis Abalos Junior

Equipe de elaboração deste documento:

Profª. Drª Ana Paula D' Avila (ICHI)

Profª. Drª Arisson Vinicius (IE)

Profª. Drª. Cassiane de Freitas Paixão (ICHI)

Prof. Dr. César André Luiz Beras (ICHI)

Prof. Dr. César Costa (ICHI)

Profª. Drª Claudia Cosin (IE)

Prof. Dr. Cristiano Ruiz Engelke (ICHI)

Prof. Dr. Dirceu Benincá (ICHI)

Profª. Drª Dione Kitzmann (IO)

Prof. Dr. Gustavo Chiesa (ICHI)

Prof. Dr. José Luis Abalos Junior (ICHI)

Profª. Drª Patricia Postali (ICHI)

Prof. Dr. Renato Della Vechia (ICHI)

Prof. Dr. Ricardo Gonçalves Severo (ICHI)

Profª. Drª. Rita de Cassia Grecco dos Santos (IE)

Profª. Drª Sabrina Barreto (DIADG/PROGRAD)

Profª. Drª Tamires Podwils (IE)

Prof. Dr. Wellington Navarro (ICHI)

Comitê Assessor e NDE Ciências Sociais/Licenciatura

Profº. Drª Ana Paula D' Avila - NDE

Profª. Drª. Cassiane de Freitas Paixão

Prof. Dr. César André Luiz Beras - NDE

Prof. Dr. César Costa

Prof. Dr. Cristiano Ruiz Engelke - NDE

Prof. Dr. Dirceu Benincá - NDE

Profª. Drª. Eliza Mara Lozano Costa

Prof. Dr. Gustavo Chiesa - NDE

Prof. Dr. José Luis Abalos Junior - NDE

Prof. Dr. Maciel Cover - NDE

Profa. Drª Patrícia Postali

Prof. Dr. Renato Della Vechia

Prof. Dr. Ricardo Gonçalves Severo

Profa. Drª. Rita de Cássia Grecco dos Santos - NDE

Prof. Dr. Wellington Navarro - NDE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL
1.1 Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
1.2. Histórico de criação do curso
1.3. Justificativa da criação do curso
1.4. Identificação do curso
1.4.1 Quadro Síntese CH
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA
2.1 Políticas de atendimento ao discente
2.2 Objetivo Geral
2.3 Objetivos Específicos
2.4 Perfil do Egresso
2.5 Competências e Habilidades
3. ESTRUTURA CURRICULAR
3.1 Matriz Curricular (Componentes curriculares obrigatórios)
3.2. Núcleo Básico (Antropologia, Ciência Política e Sociologia)
3.3. Núcleo da licenciatura (Educação, Estágios)
3.4. Núcleo interdisciplinar (Educação, Tecnologia e Mídias Sociais, Trabalho e Questões socioambientais)
3.5. Núcleo de Relações Étnico- Raciais e Diversidade
3.6. Núcleo estruturante de metodologias (Ensino, Pesquisa, Extensão e TCC)
3.7. Quadro de Sequência Lógica
3.8 Disciplinas que possuem Carga Horária de Prática Pedagógica
3.9. Quadro de disciplinas obrigatórias
3.10. Quadro de disciplinas optativas
3.11. Ementas das disciplinas obrigatórias
3.12. Ementas das disciplinas optativas
3.13. Disciplinas com carga horária Ensino à Distância (EaD)
3.14. Descrição geral das atividades complementares
3.15. Curricularização da Extensão
3.16. Organização geral do estágio curricular supervisionado
3.17. Organização geral do trabalho de conclusão de curso
3.18. Metodologia de formação (Ensino e aprendizagem)
3.19. Integração com as redes públicas de ensino
4. INFRAESTRUTURA E GESTÃO
4.1 Recursos Físicos
4.1.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral
4.1.2. Espaço de trabalho para a coordenação do curso
4.1.3. Sala coletiva de professores

4.1.4. Salas de aula
4.1.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática
4.1.6. Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios de formação específica
4.1.7. Apoio aos discentes
4.2. Recursos humanos e núcleo docente estruturante
4.2.1 Corpo docente permanente do curso
4.2.2 Atribuições e atuação no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais
4.2.3 Atuação e regime de trabalho do Coordenador
4.2.4. Procedimentos de autoavaliação
REFERÊNCIAS
APÊNDICES
APÊNDICE 1 - Regulamentação Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura
APÊNDICE 2 - Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso superior em Ciências Sociais/Licenciatura

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2011-2022[1] a Universidade Federal do Rio Grande - FURG tem por missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade.

A FURG pontua suas ações, procedimentos e propósitos por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir e para as urgências das demandas locais, das quais emanam os seus objetivos maiores voltados à formação de profissionais para atuação nos mais diversos campos de atividades, capazes de estabelecer um diálogo entre a diversidade de saberes, bem como dotados de planos e ações para atuar positivamente nas questões próprias do ser humano e do meio ambiente (Resolução CONSUN 014/87[2]).

O ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades-fim da Instituição, que buscam, de forma indissociável, criar condições para que os egressos sejam participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais do contexto em que se insere a Universidade.

Localizada em uma região costeira, a FURG tem como vocação natural a problematização das inter-relações entre os organismos, incluindo o ser humano e o meio ambiente. Como forma de orientar o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade assume, como vocação institucional, a compreensão do ecossistema costeiro e oceânico e das relações que aqui se estabelecem, considerando, portanto, a necessidade de uma prática docente que considere a educação ambiental (Lei 9.759 de 27 de abril de 1999 e Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002). Nesse contexto de integração da Universidade com a comunidade em seus âmbitos histórico, social, cultural e ambiental, um novo compromisso se abre com a abertura de um curso de licenciatura em Ciências Sociais. Esse curso impulsionará, através da formação universitária, o desenvolvimento de profissionais preparados para o exercício da docência nos espaços educativos escolares e não escolares na sociedade do contexto de Rio Grande e de seu entorno, estimulando a compreensão das relações sociais a partir de um aporte sociológico, antropológico e das ciências políticas sobres aspectos que dizem respeito

[1] Para acesso ao Projeto Pedagógico Institucional: https://pdi.furg.br/images/stories/documentos/ppi%202011-2022.pdf

[2] Para acesso à resolução: https://conselhos.furg.br/resolucoes/resolucoes-1987

aos movimentos de mudança, inovação e participação social. O objetivo de criação do curso consiste em, fundamentalmente, formar profissionais que, por meio da prática da licenciatura, sejam capazes de promover espaços educacionais críticos, de forma a planejar, imaginar e praticar a mudança na construção de um futuro mais inclusivo, com maior diversidade, encarando tanto saberes e práticas das comunidades tradicionais como incorporando as inovações sócio-tecnológicas que chegam em um mundo cada vez mais globalizado. Pautada em uma perspectiva democrática e que observe a necessidade da "construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para garantia da dignidade humana (Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2020, p. 10)", a iniciativa de criar um Curso de Licenciatura em Ciências Sociais na FURG está relacionada a tornar a Universidade em espaço cada vez mais engajado no debate e na busca de soluções para os problemas nacionais, regionais e comunitários.

A FURG tem como objetivos (Resolução CONSUN 014/87): buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente, considerando como princípio ainda a participação de grupos excluídos historicamente, priorizando-os como agentes no foco das práticas educacionais e problematização de políticas públicas. Ainda, constitui-se como objetivo central a atenção a esses a partir de prática teórica e didática junto ao Curso de Ciências Sociais, observando a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004), a atenção a pessoas com deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 e Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005), a observância da educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2020), entre outros.

A Universidade afirma assim, as diretrizes do Projeto Pedagógico da Instituição (PPI) para período 2024-2033 que pautam sua ação e persctiva de criação de novos cursos: "No compromisso com a busca e valoração da qualidade; Na construção de um projeto de sociedade comprometido com valores éticos, estéticos e educacionais; Na produção e socialização de conhecimentos e de inovação tecnológica, cujos resultados impliquem, de forma ética, a melhoria das condições de vida da população brasileira; Na formação comprometida com as questões socioambientais e o desenvolvimento humano, científico e tecnológico; Na formação de profissionais com autonomia para administrar seus conhecimentos e saberes e para tomar decisões éticas, solidárias e justas, participando ativamente na sociedade; Na consolidação como referência nacional e internacional no ensino, na pesquisa e na extensão; Na integração com os diferentes níveis e modalidades de

educação; Na gestão democrática; Na proposição e participação em políticas públicas voltadas às comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade; Na busca da participação em diferentes esferas da sociedade e de governo; Na integração da ciência e da tecnologia, em relação dialógica com a sociedade; Na valorização dos saberes populares para a produção de conhecimentos; Na promoção de políticas inclusivas de acesso e permanência dos estudantes; No planejamento e avaliação como orientadores dos processos educativos e da gestão". (FURG, 2024)[3].

Portanto, pautada no seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI, cabe à Universidade dar direção ao processo formativo, levando em consideração os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade para com o meio ambiente.

Assim, a partir da matriz teórica e metodológica próprias das Ciências Sociais, esta proposta de curso possibilitará a formação de profissionais da educação que tenham como preocupação a investigação social relacionada à prática educativa nos diferentes níveis de ensino, correspondendo ao compromisso de nossa Universidade com a formação inicial e continuada de docentes.

1.2. Histórico de criação do curso

O processo de construção do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, apresentado neste projeto, teve seu início em 2010 entre o grupo de docentes da então Área de Sociologia do ICHI-FURG. Os professores e professoras se mobilizaram para criar um curso de formação em licenciatura, voltado para a docência na Educação Básica, com princípios humanísticos, que pudesse atender uma demanda por profissionais nesta área. Havia também o histórico e premente desejo da instituição, em oportunizar um curso de graduação com aporte que promova formação sociológica, antropológica e política na relação com a educação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

As discussões foram profícuas ao longo do tempo. Em 2010 foi elaborada a proposta de Especialização em Sociologia para o Ensino Médio, modalidade Ensino à Distância, de forma a suprir lacunas de formação de professores do Ensino Médio em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Este curso passou a ser ofertado no ano de 2014 para os polos de Sapiranga, Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e Esteio, o que possibilitou o fortalecimento da Área de Sociologia na articulação com a Educação Básica, tendo em vista à relação com o público que o curso abrangeu. A experiência dos (as) professores (as) do atual Comitê Assessor de Sociologia[4] no ensino, pesquisa e extensão fez surgir a necessidade de

[3] Disponível em https://planejamento.furg.br/ppi

propor a oferta de um curso presencial qualificado em Ciências Sociais no município do Rio Grande e que tenha abrangência em municípios como São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e na região sul, e também de abrangência nacional a partir da forma de ingresso via ENEM que universaliza o acesso em todo o território nacional, dada a possibilidade de demanda por profissionais desta área para atender à rede de ensino.

No ano de 2015 foi assinada uma portaria nomeando a comissão para a construção da proposta de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais. A referida comissão foi constituída por docentes das áreas de Didática, História, Psicologia, Sociologia e Antropologia, de forma a contemplar todos os campos disciplinares envolvidos com a formação de professores. Coube a essa comissão atentar para a construção de uma proposta alinhada aos pressupostos legais, bem como, engajada com novas possibilidades interdisciplinares e com a necessidade de consolidar a formação de professores de Sociologia na região.

Outro argumento desencadeador da presente proposta de curso de Licenciatura em Ciências Sociais ocorreu em relação ao grupo de professores e professoras que atualmente compõem a área no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). O grupo caracteriza-se por atender diversas unidades acadêmicas e por produzir pesquisas e projetos de extensão que progressivamente tem qualificado a área possibilitando um acúmulo de experiências que corroboram a criação de um curso de graduação específico. Entende-se que um curso de Ciências Sociais é fundamental no auxílio à preocupação da Universidade com um ensino crítico, reflexivo e comprometido com a construção de uma cidadania necessária à manutenção dos pressupostos democráticos do país. Afinal, é prerrogativa das Ciências Sociais problematizar as relações humanas em cada momento histórico, contribuindo, sobretudo para a melhoria da qualidade de vida das sociedades por meio da formação de educadores (as) nos mais diferentes níveis de ensino, especialmente, para a compreensão do contexto sócio-histórico, econômico e cultural em que elas se inserem. Assim, por meio do curso busca-se realizar essa tarefa através da formação profissional de docentes qualificados ancorada em um ensino crítico.

De 2020 a 2021, o processo de construção do curso é interrompido, principalmente pelo advento da pandemia de COVID-19 que determinou a suspensão das atividades presenciais, a redução das possibilidades de pesquisa e extensão e um funcionamento

[4] Em 20.05.2022, o Regimento do ICHI foi atualizado, formalizando os seus Comitês Assessores, de acordo com seu Art. 27, item VIII, de acordo com a Resolução 6 de 2022 do COEPEA/FURG. https://ichi.furg.br/images/stories/regimentos/Regimento_corrigido_20_05_2022_Res_6_CONSUN.pdf

precário a partir da instituição do ensino remoto na instituição por longos 02 anos. Em 2022, com a volta progressiva das atividades presenciais, o Comitê Assessor de Sociologia em suas reuniões ordinárias retoma a discussão sobre a necessidade da criação do curso de licenciatura e logo do processo iniciado em 2010. O Comitê Assessor de Sociologia estava, então, modificado, novos professores chegando, alguns voltando de afastamento, outros se transferindo para outras instituições e ainda (o que muito nos abalou) nos deixando para outro plano espiritual. Por consenso dos presentes, após algumas reuniões, se deliberou pela retomada imediata do processo de criação e para dar conta disto a solicitação de uma reunião com a Reitoria.

Em setembro de 2022, o Comitê Assessor de Sociologia reuniu-se com o Reitor e o Vice-Reitor, ocasião em que foi reapresentada a necessidade da FURG ter um curso em licenciatura em Ciências Sociais, quer pelo contexto de outras instituições do RS já terem tal curso, como pela necessidade da região de formar docentes nesta área, e quer pela importância social reflexiva e ativa colocada pela natureza das disciplinas ofertadas pelo novo curso: a reflexão crítica e permanente sobre a dinâmica da sociedade que nos rodeia. Desta reunião surge o compromisso institucional de voltar a estudar a viabilidade do curso o mais rápido o possível. Em dezembro de 2022, aconteceu a segunda reunião, com a presença do Comitê Assessor de Sociologia do ICHI, do Reitor, da PROGRAD e da DIADG, na qual é apresentada 03 informações: **a)** a vontade e decisão institucional, após os estudos realizados de criar e implementar o curso de licenciatura em Ciências Sociais, reconhecendo o longo processo de construção deste, nos últimos 12 anos; **b)** A disponibilidade da cedência de 03 códigos de vagas para reforçar o quadro de professores do Comitê Assessor de Sociologia de forma imediata e concomitante a criação institucional do curso e o compromisso de mais duas vagas para professores(as) após a criação e implementação do curso[5] e; **c)** a determinação da criação de uma Comissão de Criação de Curso[6] composta por representantes do Comitê Assessor de Sociologia, da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação (DIADG/PROGRAD), da Diretoria Pedagógica (DIPED/PROGRAD) e da Diretoria de Extensão (DIEX/PROEXC) para dar conta das tarefas institucionais para a criação do curso com início previsto para 2024/1, buscando atualizar a proposta de PPC existente e sincronizá-lo com o processo de curricularização da extensão (que determina a previsão de no mínimo 10% da carga horária total para a realização de atividades extensionistas), em processo de

[5] O Comitê Assessor de Sociologia atende à grande parte dos cursos da Universidade em seus quatro *campi,* o que torna necessária a contratação de novos docentes para a implementação e consolidação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

[6] De acordo com a portaria n° 222/2023 e portaria n° 691/2023, em anexo.

implementação na universidade. Assim finalmente o curso de licenciatura estava se tornando realidade.

Em 2023, após sete meses de intensos trabalhos da comissão para a atualização da proposta existente as legislações necessárias e ao processo de curricularização a proposta de curso tramitou pelas instâncias da FURG sendo aprovada no COEPEA e tendo as inscrições para suas primeiras 40 vagas abertas no sistema FURG. Paralelamente se iniciou o processo para realização de 03 concursos públicos, sendo um na área de Antropologia, outro na área da Ciência Política e outro na área de Relações Étnico-Raciais para completar o quadro da área de sociologia que agora se transformava em Curso de Ciências Sociais/Licenciatura. Neste sentido se elegeu a primeira coordenação pró tempore do curso com o Profº Drº Cristiano Ruiz Engelke como coordenador e o Profº Drº Maciel Cover como coordenador adjunto.

Em 04 de março de 2024 iniciava a primeira semana de aulas e logo de funcionamento do curso, com a acolhida dos 40 primeiros discentes da instituição. Neste período também se iniciou a realização dos 03 concursos referidos. Porém, em 08 de abril, os docentes da FURG aderem à greve nacional da educação se incorporando aos Técnicos Administrativos em Educação (TAES) da instituição que já estavam em greve. No meio deste processo paredista, justo e necessário, frente a constante precarização da universidade pública, ocorre uma das maiores catástrofes socioambientais do RS que devastou a cidade e o Estado, com enchentes, desabrigados, falta de água e luz, sendo que a FURG atuou ativamente no abrigo e no auxílio solidário a sociedade rio grandina.

Em 08/07/2024 se retoma, após o final da greve e a estabilização da catástrofe, as aulas retornam, o semestre recomeçava e ia agora até o final de setembro. Em 14/10 se inicia o 2º semestre de 2024 que foi até o final de janeiro de 2025. Sendo que por tudo o que aconteceu a nomeação dos professores(as) que foram aprovados no concurso atrasou e logo iniciamos o novo semestre com defasagem de colegas, mas optamos em reunião do comitê assessor de substituirmos provisoriamente as disciplinas obrigatórias (em grande número) até a sua chegada, que ocorreu somente nas primeiras semanas de novembro. Neste intercurso as duas vagas de professores convidados prometidas para curso no momento de sua criação se transformaram em vagas efetivas. Neste sentido foi chamado mais um docente para compor o quadro que chegou também em novembro e o outro código de vaga foi cedido ao Instituto de Educação (IE), acordo construído durante os 15 anos de construção do curso, dado ao fato de este ser de licenciatura e necessitar de supervisão de estágio, a vaga garantiria a não sobrecarga do Instituto a partir da criação do novo curso.

Nos dias 04 e 06 de novembro ocorre o 1º Acolhidão do curso de Ciências Sociais/Licenciatura com a realização da primeira plenária geral do curso (um espaço de

construção da agenda acadêmica do curso e de construção do conhecimento), do primeiro churrasco do curso e da primeira aula magna, formas que se encontrou de reforçar as relações de afeto e de troca de saberes do curso que estava iniciando. Ao final de novembro tivemos a primeira eleição para coordenação do curso que teve somente uma chapa inscrita. Foram eleitos para coordenar o curso no período de 2026-2026 os professores César Beras (coordenador) e José Luis Abalos Junior (coordenador adjunto).

A partir daí o curso implementou como mecanismo central de gestão uma matriz de planejamento estratégico e participativo para o biênio de 2025-26, construída por consenso entre todos os colegas e estruturada em quatro eixos estruturante, que totalizam 25 ações estratégicas: 1 - Gestão democrática, participativa e dialógica (05 atividades previstas por semestre); Eixo 2 - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais (10 atividades previstas); Eixo 3 - Comunicação e acolhimento (06 atividades previstas) e Eixo 4 - Infraestrutura, condições de trabalho e estudo (04 atividades previstas).

Destaca-se nesse contexto a criação e fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso que junto com o Comitê Assessor e alguns grupos de trabalho específicos (reconhecimento) compõe as formas de integração do corpo docente (deve-se incluir os diferentes grupos de pesquisa que ora foram se instituindo). Também a realização já de dois acolhidões, um em novembro de 2024, visto o acontecimento da enchente, e outro em março de 2025, junto a Acolhida Cidadã da FURG, que se constituíram em espaços de acolhimento, participação e integração ativa dos discentes ao curso. Neste sentido se construiu e realizou a 1º Semana Acadêmica do Curso de Ciências Sociais (SACCS) com participação de 120 pessoas/dia nos cinco dias de realização do evento. Salienta-se ainda a criação do Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais, substituindo e aperfeiçoando o antigo laboratório de Sociologia. Tivemos a emergência e existência cotidiana do Diretório Acadêmico de Ciências Sociais (DACS), desde setembro de 2024 e atualmente com uma sala própria, localizada no anexo do prédio 4.

O curso deverá ter a sua primeira avaliação pelo MEC a partir de 2026/2, momento em que já alcança 2,5 anos de existência. Neste sentido construiu como prioridade em seu planejamento estratégico e participativo o processo de preparação para o reconhecimento, buscando criar as condições objetivas necessárias para uma boa avaliação. Neste sentido foi criado o GT de reconhecimento do curso (tanto docente como discente) que iniciaram um processo de preparação e consolidação do presente PPC. Somado a isto, o NDE optou também, como forma de consolidar tal processo de preparação realizar a alteração da matriz curricular do curso quer para equilibrar as suas três áreas de conhecimento (Antropologia,

Ciência Política e Sociologia) para que tivessem uma oferta mais equilibrada e equalizadas, assim como atualizar o conteúdo de um conjunto de ementas, bibliografias e conteúdo que tinham sido pensadas em um processo de aproximadamente 15 anos.

Assim o atual PPC e seu QSL são expressões de uma construção coletiva de aproximadamente 14 anos elaborada pela preexistente área de sociologia da FURG que atendia o conjunto de demandas de toda a universidade e neste sentido prioriza, por sua natureza e função básica o ensino de sociologia, entretanto no momento que resolveu implementar um curso de Ciências Sociais/Licenciatura cria também a necessidade prática de ajustar as três áreas básicas constitutivas: Antropologia, que contava somente com duas disciplinas, Ciências Política que tinha sete disciplinas e Sociologia com treze. Os concursos públicos realizados para a entrada de profissionais das três áreas oportunizaram este novo desafio.

Logo, a partir do desafio estabelecido se construiu uma metodologia participativa e coletiva e de construção do processo de reestruturação\reconhecimento do curso se organiza a partir de seis passos: **PASSO 1** - 1ª aproximação de grade a partir das diretrizes aprovadas; **PASSO 2** – Rodas de acúmulo; **PASSO 3** - 1ª Sugestão de nova grade; **PASSO 4** - Construção\revisão ementas; **PASSO 5** - Seminário de finalização; **PASSO 6** - Reunião do comitê assessor. A construção coletiva levou aproximadamente sete meses, divididas em três fases:

1ª FASE (10 momentos)

13/12/2024 - Planejamento estratégico participativo do curso (criação de GT próprio)

27\03\2025 – Reunião com PROPLAD E PROGRAD - Orientações para o processo de reformulação do PPC e reconhecimento do curso

04/04/2025 – O GT de reconhecimento aprova a metodologia de discussão

11/04 – O Comitê assessor e NDE do curso aprovam a proposta de metodologia de discussão e construção do novo PPC

22\04 – Temos a Plenária Geral do curso (docentes e discentes – Início da discussão com os discentes sobre o PERFIL DO EGRESSO e habilidades e competências

25\04 – A Reunião do NDE – acúmulo sobre perfil do egresso

06/05 – A Reunião discente para discutir o perfil do egresso as competências e as habilidade

09\05 – A Reunião do comitê assessor do curso – APROVAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO e habilidades e competências

16/10 – A Reunião do NDE: Ambientalização da curricularização + ENADE

23/05 – A Realização das rodas de acúmulo (Ambientalização da curricularização, DIGEA e Estágio)

03/06 – A Reunião discente para discutir os cenários do novo QSL do curso

13/06 – O Seminário final para aprovação do novo Quadro de Sequência Lógica + Reunião do comitê assessor conjunta com NDE

2ª FASE (04 momentos)

26-27/06 – O Encaminhamento via SEI para ILA, IE, FADIR, Arqueologia, Arquivologia, Biblioteconomia, Geografia e Psicologia.

29/09 – Encaminhamento para as câmaras do ICHI

14/10 – Apreciação no conselho do ICHI

21/10 – Ata do ICHI

3ª FASE (02 momentos)

24/10 – Entrega via SEI para DIADG

Até dezembro de 2025 (podendo se estender até janeiro de 2026) – A Construção final do PPC com DIADG

Este processo gerou, portanto, um equilíbrio e simultaneamente uma atualização do QSL do curso buscando dialogar com a construção do conhecimento das ciências sociais na atualidade. Neste sentido construímos a proposta inicial de novo PPC do curso de Ciências Sociais (vide novo QSL) com cinco núcleos estruturantes:

- Núcleo Básico (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).
- Núcleo da licenciatura (Educação, Estágios).
- Núcleo interdisciplinar (Educação, Tecnologia e Mídias Sociais, Trabalho e Questões Socioambientais).
- Núcleo de metodologia de pesquisa e extensão (epistemologia, metodologias e práticas de extensão e pesquisa).
- Núcleo de Relações Étnico- Raciais e Diversidade e complementando as disciplinas de TCC

Desta maneira teremos um curso que completará seu primeiro ciclo de quatro turmas em 2027, preparado e atualizado para a formação de futuros educadores pelo país afora, colaborando para a afirmação de um conhecimento público induzido a partir de uma universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.

1.3. Justificativa da criação do curso

Após a instauração do regime militar em 1964, as disciplinas de Filosofia e Sociologia, de caráter compreensivo e crítico, foram substituídas pela Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB), as quais buscavam transmitir a ideologia militar de segurança nacional. Até a década de 1990 tais disciplinas ainda eram ministradas em substituição àquelas de cunho humanista, cabendo a estas um papel secundário na formação dos estudantes, pautadas na formação disciplinar no lugar da educação questionadora.

A partir da metade da década de 1990, as disciplinas de Filosofia e Sociologia retornam como matérias optativas. Vale mencionar que os governos militares em muito contribuíram para reafirmar um imaginário social e escolar que supervaloriza os campos disciplinares das ciências exatas e das ciências naturais em detrimento do campo das ciências humanísticas. Assim, Filosofia e Sociologia, além de não serem obrigatórias no currículo escolar, eram ministradas por profissionais das mais diversas áreas, sem a formação específica, ou quando muito, por profissionais formados no antigo curso de Estudos Sociais, de formação generalista e não especializada.

Com a publicação da Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008, estas disciplinas retornam ao seu lugar de direito, tornando-se obrigatórias em todos os anos do Ensino Médio. Dada esta realidade, faz-se necessário a consolidação do campo profissional nestas áreas, o que será possível com o fortalecimento das licenciaturas específicas. É o momento de inaugurar espaços de formação docente comprometidos com práticas dialógicas significativas que promovam a formação de professores e professoras como agentes políticos de transformação social.

Considerando as múltiplas problemáticas de nosso tempo, a formação no campo das Ciências Sociais faz-se importante ferramenta para análises e proposições no campo da educação. Por meio dos métodos, das técnicas e dos referenciais teóricos da Sociologia, Antropologia e Ciência Política tem-se a possibilidade de capacitar docentes com uma leitura da realidade capaz de fazê-los promover o enfrentamento das demandas sociais.

A compreensão da realidade social é um aspecto fundamental na construção de conhecimentos. Por isso, é de suma importância que a Universidade, conectada com o momento histórico e comprometida com a sociedade, aponte para a criação de um curso no campo das Ciências Sociais. As escolas de Ensino Fundamental e Médio da Região Sul do Rio Grande do Sul, bem como este espaço social e geográfico mais amplo serão os grandes beneficiários desse investimento, uma vez que poderão dispor não apenas de professores e professoras habilitados na promoção de uma educação mais crítica e cidadã, mas poderão

acessar igualmente os resultados de estudos e pesquisas produzidas por docentes e discentes do curso proposto.

Neste ensejo, há compreensão da formação a ser promovida no âmbito das universidades federais, inclusive no âmbito da FURG, no qual dispõe que

> § 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, p. 3)

No tocante à importância do curso de Licenciatura em Ciências Sociais em nossa Universidade, vale ressaltar que educar sem formar cidadãos e cidadãs é esvaziar o sentido do processo educacional, como definido no art. 205 da Constituição Federal, Art. 205:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2016)

As ciências humanas e sociais estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (BRASIL, 2018) no artigo 35 da Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017, que altera Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

> A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - Linguagens e suas tecnologias; II - Matemática e suas tecnologias; III - Ciências da natureza e suas tecnologias; IV - Ciências humanas e sociais aplicadas. (BRASIL, 2018)

Entre as "ciências humanas e sociais aplicadas" se inclui a Geografia, a História, a Filosofia e a Sociologia. Ao adquirir maior capacidade de simbolização e abstração, os objetivos dessas disciplinas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, são de estimular o diálogo, contribuir com o domínio dos conceitos, praticando para isso a "dúvida sistemática".

Assim, a nova orientação, além do Ensino Fundamental, define como crucial que o Ensino Médio, através das ciências humanas e sociais aplicadas, permita ao jovem:

> [...] identificação de uma questão, a realização de recortes e a interpretação de fenômenos demandam uma organização lógica, coerente e crítica para a elaboração das hipóteses e para a construção da argumentação em torno das categorias selecionada as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, analisar, relacionar, comparar e compreender contextos e identidades são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições". (BRASIL, BNCC, 2017, p. 548-549).

A BNCC destaca ainda a importância de "aprender a indagar" e a necessidade do "protagonismo juvenil" e o quanto as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem contribuir, nesse sentido:

> Considerando esses desafios e finalidades no tocante às aprendizagens a ser garantidas aos jovens, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar, no Ensino Médio, algumas categorias dessa área, fundamentais à formação dos estudantes: tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho. Essas categorias são fundantes para a investigação e a aprendizagem, não se confundindo com temas ou propostas de conteúdo. São aquelas cuja tradição nos diferentes campos das Ciências Humanas utiliza para a compreensão das ideias, dos fenômenos e dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 549-550).

O ensino de Ciências Sociais compreendido como forma de colocar em prática o estudo e pesquisa sobre tais processos propiciarão a formação de docentes de ciências sociais de modo a promover também a ideia do educador-pesquisador, como forma de permitir a construção de conhecimento crítico e reflexivo.

Parte-se da perspectiva de que a pesquisa não deve ficar restrita à academia e/ou institutos de pesquisa, mas deve ser atividade comum à docência e que precisa adentrar o espaço escolar em todas as etapas da Educação Básica promovendo o que Wright Mills (1972) chamou de Imaginação Sociológica, qual seja, a necessidade de nos libertarmos da imediaticidade das circunstâncias pessoais e refletir de forma mais ampla, sobre os fenômenos sociais.

Alia-se a esse ponto de vista a crítica ao ensino enquanto mera reprodução de conteúdos e à aprendizagem enquanto atividade de cópia e memorização. Os formandos no curso de Ciências Sociais da FURG não serão somente professores(as) de Sociologia nas diferentes etapas de ensino, mas terão plenas condições de desenvolver pesquisas e olhares investigativos sobre a Região Sul do Rio Grande do Sul, sobre Rio Grande e sobre toda a região que o circunda.

Situam-se indivíduos e grupos em relações de interdependência (reciprocidades, conflitualidades, condicionamentos, determinações e limites da ação) como objetos por excelência das Ciências Sociais. O olhar sociológico recai sobre as relações sociais que os humanos estabelecem ao processar suas existências em comum, tais como, redes de poder e

dominação, formas de agregação, conflitos e contradições decorrentes das interações nas quais estão imersos, e no modo como essas mesmas relações produzem e reproduzem imagens, símbolos, conhecimentos, ideologias a respeito de si mesmos e dos outros, assim como, os efeitos sobre a sustentação ou rupturas de uma dada configuração social.

Compreende-se que as Ciências Sociais, ao possuir um vasto saber acumulado, juntamente com os métodos diversificados para análise dos temas sociais, servem como instrumento eficiente na busca de respostas que permitam vislumbrar uma compreensão mais acurada, em maior profundidade, dos distintos temas que a disciplina aborda. O conhecimento sociológico, antropológico e político se submete aos cânones da ciência, ou seja, se submete à verificação garantida através de métodos próprios, e já testados, capaz de estabelecer o controle dos resultados obtidos.

As relações sociais que situamos se expressam nas escolas, obedecendo, ainda, especificidades institucionais e geracionais, próprias ao ambiente escolar. As Ciências Sociais, por certo, podem contribuir com o desvendamento das inúmeras inquietações que emanam das escolas, e de outros espaços educativos, criando a construção de um paradigma de construção coletiva de saberes e de aquisição da competência do questionamento e desnaturalização da vida social, construído a partir das concepções e práticas extensionistas, ou seja, da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade.

Corroborando assim com a promoção da "formação cidadã, a transformação da realidade, a produção compartilhada de saberes e a emancipação dos sujeitos envolvidos, de forma interdisciplinar e indissociável com ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a qualidade socioambiental, a partir das realidades locais, regionais, nacionais e internacionais."(RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 29, DE 25 DE MARÇO DE 2022.)

Desta forma, na medida em que o curso também se caracteriza pelo enfoque na prática de pesquisa, compreende-se que sua efetivação pode ampliar a produção de conhecimento sobre a metade sul do Estado no que concerne aos objetos de estudo próprios das ciências sociais, caso da realidade social, cultural e política local.

Respondendo assim às concepções do Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e professoras da Educação Básica (Resolução nº 014/2021-CONSUN 2021), no seu Art. 4º.:

> – Docência como atividade profissional que compreende as especificidades e as complexidades do ato educativo nas dimensões ecológicas, sociológicas, filosóficas, estéticas, éticas, agrárias, antropológicas, tecnológicas e políticas. Docência como identidades profissionais em constante processo de transformação, considerando os

> diferentes movimentos históricos, as temporalidades e os espaços. Docência como ação intencional que pressupõe metodologias que potencializem a construção e a socialização de conhecimentos;
>
> – Formação docente como processo contínuo de aprender, conhecer e ensinar os conhecimentos teórico-práticos que fundamentam a educação. Formação que contemple a práxis.
>
> – Conhecimento como construção histórico-social, produto e processo de relações socioambientais e culturais constituídas pela humanidade. Reconhecimento de diferentes saberes; conhecimento como objeto relacional, contextualizado nas experiências singulares dos sujeitos, nas demandas populares e nos marcadores sociais da diferença, classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade e deficiência. Reconhecimento de docentes e discentes como sujeitos aprendentes no processo contínuo de ensinar e de aprender;
>
> – Perspectiva democrática e participativa de gestão como compromisso com a construção da cidadania. Formação inicial e continuada que consolide conhecimentos e práticas democráticas e colaborativas para a atuação profissional e para a vida em sociedade (FURG, 2021).

Questões que corroboram com o campo empírico propício para investigações e discussões nessas áreas conforme descrito abaixo:

1. A complexidade social inerente às regiões costeiras e zonas portuárias, o que envolve questionamentos sobre as possibilidades laborais, desenvolvimento regional, violência urbana e segurança pública;

2. As especificidades culturais locais (ainda pouco estudadas na literatura especializada), as quais se ligam não apenas às populações tradicionais costeiras ou aos fluxos interculturais característicos dos contextos portuários, mas ainda às práticas e tradições afro-brasileiras – que encontram na metade sul do Estado sua inserção histórica na constituição de uma cultura afro-gaúcha.

3. As características dos processos políticos da região, considerando as relações de poder nas esferas representativas e da sociedade civil, assim como nos seus processos cooperativos ou conflitivos.

4. As especificidades do desenvolvimento tecnológico de Rio Grande e da região do sul do Estado, que se expressam, principalmente em meio às demandas históricas, sociais, econômicas que atravessam a questão do petróleo na região, bem como a estrutura portuária;

5. As relações ambientais que colocam Rio Grande e a região costeira com o desafio de se constituir enquanto polo tecnológico, de turismo e de desenvolvimento sustentável

capaz de estabelecer a preservação do meio ambiente, da fauna, da flora, das comunidades rurais e de pescadores, assim como de seus modos de vida e manifestações culturais;

6. As diferenças e diversidades socioculturais que caracterizam a região como próxima da fronteira, os fluxos de pessoas pelo espaço geográfico e urbano, as trocas e relações de alteridade que constituem as relações sociais da região e também as relações étnico-raciais, de gênero, de classe social e de sexualidade;

7. Presença na metade sul de diversas instituições de ensino, iniciativas em educação popular, projetos comunitários e contextos educativos que são espaços de aprendizagem e ensino com os quais a Universidade pode, cada vez mais, estreitar laços e ações conjuntas no atual contexto, de questionamento e transformações socioeducacionais no século XXI.

Tais aspectos socioeconômicos e culturais serão ressaltados ao longo do processo formativo dos estudantes de forma a cultivar tanto professores, quanto pesquisadores preocupados com os dilemas locais e cuja atuação corresponderá a um dos princípios da FURG de ser "uma Universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos" e para a compreensão das dinâmicas sociais que os atravessam.

Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, destacava a importância da unidade entre educação e pesquisa:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011, p. 29).

Também é importante ressaltar a pesquisa como processo investigativo que estimula o questionamento, a problematização, a desnaturalização das relações sociais. É prática a ser estimulada na formação dos licenciandos em Ciências Sociais, de forma a compor uma "concepção problematizadora da educação"

> [...] quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando. Educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, se tornam momentos de um mesmo processo (FREIRE, 1987, p. 169).

Cabe ressaltar a importância de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais na FURG em razão das suas características específicas, como seu caráter local, contribuir para o conhecimento das questões sociais, culturais e políticas do litoral sul do Rio Grande do Sul; bem como formar o docente capaz de refletir sobre tais questões propagando e divulgando

conhecimento sociológico, antropológico e político sobre a região e suas relações sociais em meio a Educação Básica, fundamentalmente, do Estado e do Município.

Como parte da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG (Resolução Nº 014/2021/CONSUN 2021)**,** o curso busca também consolidar a articulação com as redes públicas de ensino das regiões, colaborando com o desenvolvimento da educação pública de qualidade como direito de todos e de todas; assim como consolidando o campo da formação docente; e estimulando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No aspecto social, a partir da formação teórica, este profissional será capaz de atuar como professor de Ciências Sociais (sociologia, antropologia e ciência política) pautando o exercício da sua docência nas contribuições da análise social com consistência teórica e metodológica aliada à formação didático-pedagógica, e, consequentemente, propor ações concretas a partir de métodos e técnicas de pesquisa das Ciências Sociais, assim como estimular a imaginação sociológica entre seus futuros estudantes. Para isso, a formação deste profissional levará em consideração os elementos da educação, da pesquisa e da extensão, como forma de compreender, explicar e intervir na realidade social.

A viabilidade institucional reside no fato da FURG historicamente carecer de um curso de Ciências Sociais que possa contribuir com as pesquisas e a formação docente na área das ciências humanas. É proposta viável, também, por tratar-se de um curso de Licenciatura, e nesse sentido, contar com o trabalho de docentes do quadro efetivo de várias Unidades Acadêmicas.

De forma articulada emerge a questão epistemológica e o referencial teórico que baliza essa proposta para pensar os paradigmas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. O projeto incorpora uma crítica efetiva à ciência tradicional, especialmente no que diz respeito à compartimentação do conhecimento, aqui concebida como problemática na medida em que produz abstrações parciais da realidade em detrimento de um conhecimento que religue saberes e práticas que empiricamente se demonstram complementares. Ao afirmar tal complementaridade, a proposta de criação do curso refuta as hierarquias entre saberes e busca a configuração de processos de conhecimento e aprendizagem que valorizem a relação constante com outras áreas do conhecimento.

Conforme propõe Morin (2000) e Nicolescu (1999), complexidade e transdisciplinaridade se voltam à observação das dinâmicas geradas a partir da interação de diferentes níveis e perspectivas de conhecimento (humanísticos, técnicos, reflexivos ou aplicados), buscando-se compreender o todo a partir destas dinâmicas. Neste ponto, tal paradigma não apenas se apresenta como fecunda possibilidade para a superação das

controvérsias entre ciências humanas e naturais, aplicadas ou reflexivas, mas reporta a necessária "aproximação" de diferentes disciplinas para a constituição de conhecimentos e processos formativos relacionais, integrados e complexos.

Além disso, destaca-se a possibilidade de o curso colaborar na formação de profissionais que buscam formação complementar para atuar na Educação Básica (CNE, 2015), bem como a partir do próprio curso promover atividades de formação continuada para professores da rede pública de ensino e de iniciação científica junto aos estudantes das escolas da região. E reforçar, complementar o quadro de docentes na cidade de Rio Grande na área das Ciências Sociais, que atualmente conta com pouquíssimos docentes nesta área.

Para a formação de docentes e pesquisadores que tenham a interdisciplinaridade ou a transdisciplinaridade como princípio de sua atuação profissional, ao longo do seu percurso formativo devem ser disponibilizadas ferramentas teórico-conceituais e metodológicas que permitam mobilizar diversos campos de conhecimento. Desta forma, a sequência de distribuição de disciplinas e conteúdos é pensada de forma a permitir uma formação interdisciplinar que se evidenciará tanto na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, quanto na atuação por meio dos estágios supervisionados dos estudantes. Práticas de investigação e de docência que consolidam a formação do professor-pesquisador.

Moreira e Calleffe (2008), ao tratarem da importância do professor-pesquisador, destacam que

> (...) é muito importante que os professores/pesquisadores estejam conscientes da complexidade dos aspectos filosóficos que fundamentam a pesquisa social, pois o objeto da investigação - o mundo social - é o mesmo tanto para os pesquisadores das ciências sociais, quanto para os professores. A maior diferença reside no porquê de o indivíduo desejar fazer pesquisa. É preciso, portanto, que os professores reflitam sobre os principais paradigmas que estruturam e organizam a pesquisa contemporânea e desenvolvam a sensibilidade para o fato de que diferentes abordagens provavelmente produzirão diferentes formas de conhecimento. A pesquisa e seus resultados facilitam a reflexão, a crítica e a maior compreensão do processo educacional, que por sua vez ajudam a melhorar a prática pedagógica. Essa reflexão é crucial, uma vez que os pressupostos do pesquisador em relação à natureza da realidade, à verdade e ao mundo físico e social têm uma influência muito grande na realização da pesquisa (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 39).

Dessa forma, destaca-se também a importância do papel da pesquisa no trabalho de ensino, bem como no processo de aprendizagem de forma crítica e reflexiva. Todo futuro professor de sociologia deve despertar para a reflexão crítica, investigativa sobre as relações sociais, de forma a desnaturalizá-las. Este conhecimento pode ser utilizado em prol da própria escola ou comunidade, bem como no pensamento social. Isto é, a reflexão e a análise das relações sociais e da reflexão sobre nossas ações em sociedade ao longo da história e

atualmente são elementos essenciais da formação oferecida pelas ciências humanas para o desenvolvimento de profissionais que atuarão na administração pública e na iniciativa privada no contexto brasileiro e do Rio Grande do Sul.

Nestes termos, a oferta de 40 vagas anuais de Licenciatura em Ciências Sociais para atender a zona de georreferência da área de abrangência da FURG, se demonstra plausível e oportuna para viabilizar a demanda historicamente reprimida dos setores pertinentes deste relevante mercado de trabalho, do poder público, das organizações não-governamentais, como também proporciona dinamizar a capacidade instalada da universidade no cumprimento de sua missão institucional. Cabe ainda destacar, dentro do processo de criação do novo curso, na perspectiva de reforçar sua necessidade, as 20 vagas ofertadas em ingressos do curso de especialização em sociologia, modalidade presencial, ofertado nas edições de 2017 e 2019 e que tiveram todas as vagas, inicialmente, preenchidas. Mesmo com a pandemia, a especialização teve que obter nova reconfiguração, mas obteve conclusão de mais de 50% dos ingressantes. Neste sentido, em 2022 o Comitê Assessor de Sociologia, após um processo de ampla reflexão, deliberou pela retomada da Especialização a partir de 2023/2, com a abertura do processo de inscrições, cronograma de seleção já aprovado, e cronograma de funcionamento da especialização construído. A especialização se encerrou em 2024/2 com sua última turma formada, no momento devido ao processo de reconhecimento do curso, optou-se por não criar novas turmas.

1.4. Identificação do curso

Denominação: Licenciatura em Ciências Sociais
Modalidade: Presencial
Número de vagas ofertadas: 40 anuais
Forma de ingresso: SISU, PSVO, Vestibular
Início de Funcionamento: 1/2024 – **QSL ATUALIZADO: 2/2026**
Tempo Mínimo para Integralização do Curso: 8 semestres
Tempo Máximo para Integralização do Curso: 15 semestres
Regime Acadêmico: Matrícula por disciplina
Turno de Funcionamento: Noturno
Local de Funcionamento: Campus Carreiros – Rio Grande/RS
Carga horária total: 3315 horas

1.4.1 Quadro Síntese CH

REQUISITOS	CARGA HORÁRIA

Disciplinas Obrigatórias	2955
Disciplinas Optativas	300
Atividades Complementares	60
Carga Horária Total do curso	**3315**
CH de Estágio Obrigatório (se houver) *	480
CH de Extensão Curricular*	345
CH EAD*	135
CH de Práticas Pedagógicas (somente para cursos de Licenciatura) *	405
TOTAL	**3315**

* Esta CH já está dentro do cômputo da CH de Disciplinas obrigatórias, mas deverá estar detalhada no quadro para melhor visualização.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 Políticas de atendimento ao discente

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), implementa políticas institucionais de atendimento ao estudante em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE), visando assegurar condições de acesso, permanência, êxito acadêmico e conclusão de curso.

As ações de atendimento ao discente encontram-se institucionalizadas e organizadas em subprogramas que integram dimensões socioeconômicas, pedagógicas e de formação ampliada. No âmbito da Assistência Básica, são ofertados auxílios e serviços destinados à redução das desigualdades sociais e à garantia de condições materiais de permanência, incluindo alimentação (por meio de Restaurantes Universitários e auxílios pecuniários), moradia estudantil (em Casas do Estudante Universitário ou por meio de auxílio financeiro), transporte, auxílio infância, inclusão digital, bem como benefícios específicos destinados a estudantes indígenas e quilombolas.

No âmbito do Apoio Pedagógico, a instituição desenvolve ações sistemáticas de acompanhamento acadêmico, com vistas à melhoria do desempenho discente e à redução dos índices de retenção e evasão, por meio de orientações educacionais, planejamento de estudos, atendimentos individualizados e concessão de bolsas vinculadas a programas institucionais, tais como o Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas (PAENE), o

Programa de Apoio Pedagógico para Estudantes Indígenas e Quilombolas (APEIQ) e o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE).

No âmbito da Formação Ampliada, a FURG promove ações voltadas à integração acadêmica, à participação estudantil e ao desenvolvimento integral, incluindo atividades culturais, esportivas, de extensão e de acolhimento institucional, com destaque para a Acolhida Cidadã, que constitui estratégia estruturada de inserção e adaptação dos estudantes ingressantes à vida universitária.

Adicionalmente, a instituição desenvolve políticas de atenção à saúde mental e ao bem viver universitário, por meio de serviços de acolhimento psicológico, ações de prevenção e promoção da saúde, atendimentos individuais e coletivos e articulação com a rede pública de saúde. Destacam-se, ainda, as ações de inclusão e acessibilidade, com suporte a estudantes com deficiência e necessidades específicas, bem como o fortalecimento das políticas de ações afirmativas, assegurando equidade no acesso e na permanência.

As políticas de atendimento ao estudante contemplam, ainda, o apoio à participação em estágios obrigatórios e não obrigatórios, programas institucionais, projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como ações que favorecem a permanência qualificada, o pertencimento institucional e a formação acadêmica integral. Dessa forma, a FURG consolida uma política institucional estruturada, contínua e articulada, alinhada aos princípios da equidade, da inclusão e da qualidade da educação superior.

2.2 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da FURG tem como objetivo formar professores da Educação Básica habilitados para atuar no campo das ciências humanas e aptos a desenvolver o ofício de Cientistas Sociais, enquanto professoras e professores dos estabelecimentos de ensino, fundamentalmente na Educação Básica. Ainda, compreende a formação para análise social, cultural e política de forma a auxiliar na implementação de políticas públicas.

Trata-se de propiciar uma formação teórica, metodológica e pedagógica condizente com a interdisciplinaridade, que congrega as três áreas tronco das ciências sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política - bem como os saberes do campo da Educação. O curso oferecerá a formação necessária para os egressos a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma holística. Este conjunto de elementos e as ferramentas disponibilizadas ao longo da graduação conduzem o professor-pesquisador à atuação no espaço da escola, bem como à imersão em processos investigativos que se debruçam, fundamentalmente, sobre os dilemas locais, regionais e nacionais.

2.3 Objetivos Específicos

- Formar professores de Ciências Sociais para atuarem nos níveis Básico e de Ciências Sociais para atuar no nível Superior a partir de uma perspectiva crítica e cidadã de educação;

- Capacitar para o ensino de Ciências Sociais nos espaços escolares e não escolares;

- Oferecer as bases teóricas e metodológicas para a sequência dos estudos, para o engajamento em programas de pós-graduação da própria FURG e de outras Instituições de Ensino Superior da região e do país;

- Capacitar para a atividade de pesquisa, planejamento, assessoria em diferentes instituições;

- Capacitar docentes desde a compreensão das relações sociais e dilemas locais e regionais, bem como para uma compreensão ampla dos processos sócio-históricos, étnico-raciais e culturais da sociedade brasileira.

2.4 Perfil do Egresso

O curso de licenciatura em ciências sociais pretende formar um(a) profissional que seja capaz de atuar nas diferentes etapas da educação básica, de forma a estimular o conhecimento crítico e inclusivo acerca das relações sociais, políticas, ambientais e culturais do contexto em que se insere e buscando as condições e garantias institucionais necessárias.

O (a) licenciado (a) em ciências sociais da FURG deve desenvolver, as competências pedagógicas e assumir uma atitude investigativa capaz de construir, com seus futuros formandos habilidades de relacionar os estudos teóricos com a reflexão sobre aspectos da realidade social vivenciada em diferentes contextos, mas, fundamentalmente capaz de pensar e atuar junto às comunidades locais. Ainda, proporcionar uma formação em que os futuros profissionais valorizem o patrimônio e as políticas públicas e estejam comprometidos com os princípios da ética profissional e com a formação crítica a partir dos pressupostos epistemológicos das ciências sociais em âmbito local, regional e nacional.

2.5 Competências e Habilidades

O egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será capaz de:

- Conhecer o contexto socioespacial em que as comunidades escolares estão inseridas;

- Planejar e ministrar aulas de sociologia para as etapas fundamental e médio da educação básica que tenham a reflexão crítica e a partir dos pressupostos epistemológicos das ciências sociais em âmbito local, regional e nacional ;

- Dominar os conhecimentos, os saberes, as práticas e as metodologias de ensino, pesquisa e extensão próprias das ciências sociais;

-Reconhecer a importância e a necessidade dos conteúdos, habilidades e competências das ciências sociais como um instrumento para o exercício da cidadania, da autonomia, da liberdade e da democracia;

- Evidenciar o potencial interdisciplinar das ciências sociais nos diferentes níveis de ensino no espaço escolar e não-escolar;

- Pautar-se por critérios humanistas e por rigor científico no desenvolvimento de seus processos investigativos e de reflexão;

- Defender uma concepção de docente pesquisador, que pressupõe a curiosidade e a busca constante por aprimoramento da própria formação;

- Atuar para a formação e qualificação da educação formal nas etapas da educação básica, fundamental, médio e superior;

- Atuar para a formação e qualificação da educação não formal a partir de iniciativas comunitárias, movimentos sociais, organizações não governamentais e demais formas associativas;

- Atualizar-se e buscar formação continuada no seu campo de atuação;

- Desenvolver atenção às problemáticas sociais dos contextos em que se inserem e promover iniciativas de intervenção social.

- Conhecer as políticas públicas e as suas formas de elaboração, gestão e avaliação

- Valorizar as práticas inclusivas de ensino-aprendizagem

- Estimular o letramento digital, e compreender as relações digitais e a utilização das mídias sociais, da plataformização e dos algoritmos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Matriz Curricular (Componentes curriculares obrigatórios)

A matriz curricular dos componentes curriculares obrigatórios combina a necessária curricularização da extensão, a prática pedagógica e a carga horária teórica. Nesta perspectiva no novo PPC do curso, atualizado em 2026 criou-se cinco núcleos estruturantes do novo QSL que buscam entre si permitir o equilíbrio entre as áreas de conhecimento do curso (antropologia, ciência política e sociologia), assim como sua atualização, que permitisse a necessária interdisciplinaridade entre tais áreas a partir de temáticas clássicas das ciências sociais, que atualiza-se e fortalece-se a política de estágio, iniciando seu exercício a partir do 1º semestre e assim dialogando com a resolução 04/2024 do CNE, que permitisse a afirmação do compromisso com a reflexão sobre a diversidade e as questões étnico raciais e por último

que afirma-se uma sólida base de aporte teórico metodológico para a realização do ensino, pesquisa e extensão:

- Núcleo Básico (Antropologia, Ciência Política e Sociologia)
- Núcleo da licenciatura (Educação, Estágios)
- Núcleo interdisciplinar (Educação, Tecnologia e Mídias Sociais, Trabalho e Questões socioambientais)
- Núcleo de Relações Étnico- Raciais e Diversidade
- Núcleo estruturante de metodologias (Ensino, Pesquisa, Extensão e TCC)

Segue abaixo os cinco núcleos e respectivas disciplinas distribuídas durante os 08 semestres letivos

3.2. Núcleo Básico (Antropologia, Ciência Política e Sociologia)

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE
Introdução a Sociologia - 90h 6	Sociologia Moderna - 30h 2 PRÉ IS	Sociologia Brasileira - 30h 2
Introdução a Antropologia - 90h 6	Antropologia Moderna - 30h 2 PRÉ IA	Sociologia Contemporânea - 30h 2
Introdução a Ciência Política - 90h 6	Pensamento Político Moderno e Contemporâneo - 30h 2-PRÉ ICP	Antropologia Contemporânea- 30h 2
	Política Brasileira - 90h 6	Antropologia Brasileira - 30h 2

3.3. Núcleo da licenciatura (Educação, Estágios)

1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**	**3º SEMESTRE**	**4º SEMESTRE**	**5º SEMESTRE**	**6º SEMESTRE**	**7º SEMESTRE**	**8º SEMESTRE**
Iniciação à Docência em Ciências Sociais I - 30h 2	Iniciação à Docência em Ciências Sociais II - 30h 2 PRÉ IDCS I	Estágio Supervisionado I - 30h 2 PRÉ IDC II	Estágio Supervisionado II - 30h 2 PRÉ ES I	Estágio Supervisionado III - 60h 4 PRÉ ES II	Estágio Supervisionado IV - 60h 4 PRÉ ES III	Estágio Supervisionado V - 120h 8 PRÉ ES IV	Estágio Supervisionado VI - 120h 8 PRÉ ES V
	090047- Didática - 60h 4	06497- Libras I- 60h 4	09783 – Políticas Públicas da Educação 60h 4	09751 – Gestão educacional 60h 4	Ensino Médio Organização, Currículo e Práticas - 60h 4	09299- Educação Especial: Processos de Inclusão - 60h 4	

	10518- Psicologia da Educação - 60h 4	090253 Fundamentos Filosóficos da Educação - 30h 2		Dimensões conceituais para docência- 30h 2		

3.4. Núcleo interdisciplinar (Educação, Tecnologia e Mídias Sociais, Trabalho e Questões socioambientais)

2º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE
Ciências Sociais e o Trabalho - 30h 2	Ciências Sociais e a Educação - 75h 5	Ciências Sociais, Tecnologia e Mídias Digitais - 30h 2
Ciências Sociais e as Questões Socioambientais - 30h 2		

3.5. Núcleo de Relações Étnico- Raciais e Diversidade

3º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE
Estudos de Gênero e Sexualidade - 30h 2	Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais - 75h 5	Perspectivas Afro-Atlânticas em Teoria Social - 75h 5	Teoria Social Latino-americana - 30h 2

3.6. Núcleo estruturante de metodologias (Ensino, Pesquisa, Extensão e TCC)

1º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Introdução a Projeto de Pesquisa - 30h 2	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais – 60h 4	Epistemologia das Ciências Sociais - 30h 2 PRÉ IPP	Extensão em Educação - 180h 12	Procedimentos e Técnicas de Pesquisa - 180h 12 PRÉ ECS	101167- TCC I- 120h 8 PRÉ PTP	101176- TCC II - 150h 10 PRÉ TCC I
Introdução a Extensão Universitária – 150h 10		Metodologias e Práticas de Extensão - 150 h 10 PRÉ IEU				

Na perspectiva de qualificar e potencializar as disciplinas ministradas e assim tornar a sequência lógica, mais completa e integrada optou-se por criar alguns pré-requisitos que garantam que a cada disciplina integralizada o discente tenha o conhecimento prévio e assim as condições mínimas para cursá-la e aproveitá-la. Segue abaixo o quadro de pré requisitos, localizado por semestre letivo:

Disciplina	**Semestre**	**Pré requisito**
Sociologia Moderna - 30h 2	2º	Introdução a Sociologia - 90h /6
Antropologia Moderna - 30h/ 2	2º	Introdução a Antropologia - 90h /6
Pensamento Político Moderno e Contemporâneo - 30h /2	2º	Introdução a Ciência Política - 90h /6
Iniciação à Docência em Ciências Sociais II - 30h/ 2	2º	Iniciação à Docência em Ciências Sociais I- 30h /2
Estágio Supervisionado I- 30h /2	3º	Iniciação à Docência em Ciências Sociais II- 30h/ 2
Epistemologia das Ciências Sociais - 30h /2	4º	Introdução a Projeto de Pesquisa - 30h/ 2
Metodologias e Práticas de Extensão - 150 h/ 10	4º	Introdução a Extensão Universitária – 150h /10
Estágio Supervisionado II- 30h/ 2	4º	ES I-30h/2
Estágio Supervisionado III - 60h /4	5º	ES II-30h/ 2
Procedimentos e Técnicas de Pesquisa- 180h /12	6º	Epistemologia das Ciências Sociais - 30h/ 2
Estágio Supervisionado IV- 60h /4	6º	ES III-60h/ 4
Estágio Supervisionado V- 120h /8	7º	ES IV-60h /4
TCC I -120h/ 8	7º	Procedimentos e Técnicas de Pesquisa- 180h/ 12
Estágio Supervisionado VI - 120h /8	8º	Estágio Supervisionado V- 120h/ 8
TCC I I- 150h /10	8º	TCC I -120h/ 8

3.7. Quadro de Sequência Lógica

1º SEMESTRE	**2º SEMESTRE**	**3º SEMESTRE**	**4º SEMESTRE**	**5º SEMESTRE**	**6º SEMESTRE**	**7º SEMESTRE**	**8º SEMESTRE**
Introdução a Sociologia - 90h 6	Sociologia Moderna - 30h 2 **PRÉ IS**	Sociologia Brasileira - 30h 2	Epistemologia das Ciências Sociais - 30h 2 **PRÉ IPP**	Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais - 75h 5	Perspectivas Afro-Atlânticas em Teoria Social - 75h 5	Teoria Social Latino-americana - 30h 2	Estágio Supervisionado VI - 120h 8 **PRÉ ES V**
Introdução a Antropologia - 90h 6	Antropologia Moderna - 30h 2 **PRÉ IA**	Sociologia Contemporânea - 30h 2	Metodologias e Práticas de Extensão - 150 h 10 **PRÉ IEU**	Extensão em Educação - 180h 12	Procedimentos e Técnicas de Pesquisa - 180h 12 **PRÉ ECS**	09299-Educação Especial: Processos de Inclusão - 60h 4	101176-TCC II - 150h 10 **PRÉ TCC I**
Introdução a Ciência Política - 90h 6	Pensamento Político Moderno e Contemporâneo - 30h 2 **PRÉ ICP**	Antropologia Contemporânea - 30h 2	09783 – Políticas Públicas da Educação 60h 4	09751 – Gestão educacional 60h 4	090299-Ensino Médio Organização, Currículo e Práticas	Estágio Supervisionado V - 120h 8 **PRÉ ES IV**	101242 - Antropologia e Arqueologia Sensorial -60h 4

					- 60h 4		
Introdução a Projeto de Pesquisa - 30h 2	090047- Didática - 60h 4	Antropologia Brasileira - 30h 2	Ciências Sociais e a Educação - 75h 5	Estágio Supervisionado III - 60h 4 **PRÉ ES II**	Estágio Supervisionado IV - 60h 4 **PRÉ ES III**	101167- TCC I- 120h 8 **PRÉ PTP**	Antropologia da Educação 30h 2
Introdução a Extensão Universitária – 150h 10	Política Brasileira - 90h 6	06497- Libras I- 60h 4	10518- Psicologia da Educação - 60h 4	Ciências Sociais, Tecnologia e Mídias Digitais - 30h 2	101225 – História e Fotografia 60h 4	Dimensões conceituais para docência- 30h 2	Antropologia do Corpo e da Saúde- 30h 2
Iniciação à Docência em Ciências Sociais I - 30h 2	Ciências Sociais e o Trabalho - 30h 2	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais – 60h 4	Estágio Supervisionado II - 30h 2 **PRÉ ES I**	090253 Fundamentos Filosóficos da Educação - 30h 2	Estado, Democracia e Participação - 30h 2	101235 - Antropologia e Arqueologia da Religião 60h4	Emancipação, racionalização e revolução - 30h 2
10185 – Oficina da Informação - 30h 2	Ciências Sociais e as Questões Socio ambientais - 30h 2	Estudos de Gênero e Sexualidade - 30h 2	101206 – Etnologia dos povos originários no Brasil - 60h 4	101216 – Antropologia Visual 60h 4	Sociologia da transterritorialidade 30h 2	101238 – Tópicos Especiais de Antropologia 60h 4	
	Iniciação à Docência em Ciências Sociais II - 30h 2 **PRÉ IDCS I**	Estágio Supervisionado I - 30h 2 **PRÉ IDC II**	10775 – Introdução a Antropologia Biológica 60h 4	08468 - Direito, Gênero e Identidades Plurais 45h 3	História do Rio Grande do Sul e a Região Platina - 30h 2	101166 – Seminário de Sociologia da Educação - 45h 3	
	10802 - Tópicos Especiais em Geografia Humana 60h 4	101201 – Região Platina Colonial - 60h 4	Tópicos especiais em teoria antropológica - 30h 2		Antropologia Urbana - 30h 2	101172 – Sociologia do Conhecimento e Método Documentário- 30h 2	
		10691 – Introdução a Estatística e Métodos Quantitativos 60h 4				09801 – Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos 45h 3	
		08436 – Direitos Humanos 60 h 4				09483 - Educação e trabalho 30h 2	
		06496- Produção Textual- 60h 4				Antropologia da Alimentação 30h 2	
						Sociologia do Rock 30h 2	
						101184- Movimentos sociais- 60h 4	

3.8 Disciplinas que possuem Carga Horária de Prática Pedagógica

Nas disciplinas onde ocorrerão as Práticas Pedagógicas pretende-se estimular a reflexão sobre uma prática docente inserida como trabalho em diferentes contextos de mundo e de cotidianos escolares. Nestas disciplinas serão debatidos conteúdos, temas e questões que terão como referência práticas e metodologias educativas realizadas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e na Educação a Distância. Ou seja, busca-se destacar nestas disciplinas os desafios atuais em diferentes espaços educacionais e analisa o fazer pedagógico na atuação do licenciado em Ciências Sociais, sua inserção nos múltiplos contextos de mundo, no cotidiano educacional e no trabalho docente.

Abaixo seguem as disciplinas que contém as atividades de Práticas Pedagógicas em sua Carga Horária:

Introdução a Sociologia	90	15
Introdução a Antropologia	90	15
Introdução a Ciência Política	90	15
Introdução a Extensão Universitária	150	30
Política Brasileira	90	15
Ciências Sociais e as questões Socioambientais	30	15
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	60	15
Estudos de Gênero e Sexualidade	30	15
Metodologias e Práticas de Extensão	150	30
Ciências Sociais e a Educação	75	15
Ciências Sociais, Tecnologia e Mídias Digitais	30	15
Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais	75	15
Extensão em educação	180	30
Perspectivas Afro-Atlânticas em Teoria Social	75	30
Procedimentos e técnicas de pesquisa	180	60
Ensino Médio Organização, Currículo e Práticas	60	30
Teoria Social Latino-americana	30	15
Educação especial: processos de inclusão	60	15
Dimensões Conceituais para Docência	30	15

3.9. Quadro de disciplinas obrigatórias

1º semestre	Créditos	Carga Horária Total (CH)
Introdução a Sociologia	6	90
Introdução a Antropologia	6	90
Introdução a Ciência Política	6	90

Introdução a Projeto de Pesquisa	2	30
Introdução a Extensão Universitária	10	150
Iniciação à Docência em Ciências Sociais I	2	30
2º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Sociologia Moderna	2	30
Antropologia Moderna	2	30
Pensamento Político Moderno e Contemporâneo	2	30
Didática	4	60
Política Brasileira	6	90
Ciências Sociais e o Trabalho	2	30
Ciências Sociais e as Questões Sócio Ambientais	2	30
Iniciação à Docência em Ciências Sociais II	2	30
3º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Sociologia Brasileira	2	30
Sociologia Contemporânea	2	30
Antropologia Contemporânea	2	30
Antropologia Brasileira	2	30
Libras I	4	60
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	4	60
Estudos de Gênero e Sexualidade	2	30
Estágio Supervisionado I	2	30
4º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Epistemologia das Ciências Sociais	2	30
Metodologias e Práticas de Extensão	10	150
Políticas Públicas da Educação	4	60
Ciências Sociais e a Educação	5	75
Psicologia da Educação	4	60
Estágio Supervisionado I	2	30
5º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais	5	75
Extensão em Educação	12	180
Gestão educacional	4	60
Estágio Supervisionado III	4	60
Ciências Sociais, Tecnologia e Mídias Digitais	2	30
Fundamentos Filosóficos da Educação	2	30
6º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Perspectivas Afro-Atlânticas em Teoria Social	5	75
Procedimentos e Técnicas de Pesquisa	12	180
Ensino Médio Organização, Currículo e Práticas	4	60
Estágio Supervisionado IV	4	60
7º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Teoria Social Latino-americana	2	30
Educação Especial: Processos de Inclusão	4	60
Estágio Supervisionado V	8	120

TCC I	8	120
Dimensões conceituais para docência	2	30
8º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Estágio Supervisionado VI	8	120
TCC II	10	150

3.10. Quadro de disciplinas optativas

Compreendendo as disciplinas optativas (que tem uma CH mínima a ser cumprida pelo discente) como uma ferramenta estratégica para a formação teórico – prática do futuro formando, visto permitir a seleção de conteúdos de interesse de aperfeiçoamento e aprofundamento pelo discente fizemos três movimentos em relação às disciplinas optativas a partir do novo PPC do curso, atualizado em 2026:

a) Ampliamos a CH total para 300 horas, antes eram 120 horas;

b) Ampliamos o número de disciplinas optativas de 14 para 30 disciplinas, buscando aproveitar diversas existentes nos cursos da FURG assim como criar novas a partir do interesse e conhecimento do corpo docente do curso

c) E, por último, modificamos o sistema de acesso às disciplinas, que era em turno inverso ao do curso, noturno. Agora abrimos espaços efetivos durante a noite para realização da disciplina optada.

1º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Oficina da Informação	2	30
2º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Tópicos Especiais em Geografia Humana	4	40
3º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Região Platina Colonial	**4**	**60**
Introdução a Estatística e Métodos Quantitativos	**4**	**60**
Direitos Humanos	**4**	**60**
Produção Textual	4	60
4º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Etnologia dos povos originários no Brasil	4	60
Introdução a Antropologia Biológica	4	60
Tópicos especiais em teoria antropológica	2	30
5º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Antropologia Visual	4	60
Direito, Gênero e Identidades Plurais	3	45
6º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
História e Fotografia	4	60
Estado, Democracia e Participação	2	30
Sociologia da Transterritorialidade	2	30
História do Rio Grande do Sul e a Região Platina	2	30

Antropologia Urbana	2	30
7º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Sociologia do Conhecimento e Método Documentário	2	30
Seminário de Sociologia da Educação	3	45
Antropologia e Arqueologia da Religião	4	60
Tópicos Especiais de Antropologia	4	60
Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos	3	45
Educação e trabalho	2	30
Antropologia da Alimentação	2	30
Sociologia do Rock	2	30
Movimentos sociais	4	60
8º Semestre	**Créditos**	**Carga Horária Total (CH)**
Antropologia e Arqueologia Sensorial	4	60
Antropologia da Educação	2	30
Antropologia do Corpo e da Saúde	2	30
Emancipação, racionalização e revolução	2	30

3.11. Ementas das disciplinas obrigatórias

1° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Introdução a Sociologia
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1° semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Contexto de surgimento da Sociologia. Teoria, conceitos fundamentais e objeto no: funcionalismo em Émile Durkheim; no materialismo histórico-dialético de Karl Marx, na sociologia compreensiva de Max Weber e na sociologia de Georg Simmel.
Equivalência: 101148 - Sociologia I
Carga horária total: 90h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 75h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h
Bibliografia Básica DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 2003. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. WEBER, M. Economia e sociedade. Vol. I e II. Brasília, Ed.UnB, 1991. **Bibliografia Complementar** ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Tradução Sérgio Bath. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1995. GIDDENS, Anthony. Capitalismo e Moderna Teoria Social: Uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2006.

Código: A definir
Disciplina: Introdução a Antropologia
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I

Ementa: A constituição da Antropologia e a natureza do pensamento antropológico. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. O desenvolvimento de uma perspectiva antropológica. A singularidade e a pluralidade das culturas e sociedades humanas. A relação cultura e natureza na perspectiva da antropologia clássica. Etnografia, trabalho de campo e observação participante. A apresentação das principais referências e correntes teóricas para a formação do campo da Antropologia.

Equivalência: 101149 Antropologia I e 101184 Movimento Sociais
Carga horária total: 90h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 75h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Textos selecionados, apresentação e tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar

FRAZER, James. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
MALINOWSKI, Bronislaw. Os pensadores. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Casacnaify, 2003.

Código: A definir
Disciplina: Introdução à Ciência Política
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I

Ementa: Ciência política. Letramento político. Conceitos de poder, autoridade, dominação. Estado, governo, legitimidade, ideologia e soberania. As principais abordagens da Ciência Política. Teoria Política clássica: Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Federalista e Tocqueville. Poder, virtude, contrato, liberdade, participação e soberania.

Equivalência: 101150 - Ciência Política I e 101155 - Sociologia Política
Carga horária total: 90h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 75h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h
Bibliografia básica: CHEVALIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel nos nossos dias. Agir: Rio de Janeiro, 2002. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WEFFORT, Francisco Correa. (org.) Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática, 2006. Vol. I e II. **Bibliografia complementar:** BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UNB, 1992. HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1983. LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. Petrópolis: Vozes, 1994. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato Social. São Paulo: Martin Claret; 2001. SKINNER, Quentin; As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Código: A definir
Disciplina: Introdução a Projeto de Pesquisa
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: A função da pesquisa social e os diferentes tipos de pesquisa. Introdução a elaboração de projetos de pesquisa em Ciências Sociais. O planejamento da pesquisa social. Exercícios de prática de pesquisa social.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. **Bibliografia Complementar** BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1992. CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2014.
MOURA, Maria Lucia Seidl de. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

Código: A definir
Disciplina: Introdução a extensão universitária
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: O papel da extensão universitária. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Aprendizagem e extensão universitária. Função social da universidade. Práticas extensionistas e realidade social.
Equivalência: 101177- Metodologia de Extensão e 101178 - Práticas de Extensão
Carga horária total: 150h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas: 0
Carga horária de prática de extensão: 105h
Carga horária de estágio obrigatório: 0
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1967], 2007.
GONÇALVES, Nadia G.; SÁ QUIMELLI, Gisele A. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.
SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

Bibliografia Complementar

BOTOMÉ, S. P. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1996.
FRANTZ, Walter; SILVA, Enio W. da. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunidades. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
GARRAFA, V. (org.). Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/1988. Brasília: Ed. UNB, 1989.
MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Código: A definir
Disciplina: Iniciação à Docência em Ciências Sociais I
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: II
Ementa: Introdução do estudante às práticas e fundamentos da docência em Ciências Sociais, com foco na observação do espaço escolar, na reflexão sobre o papel do professor e na compreensão das bases legais e pedagógicas do ensino da disciplina.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: 30h
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Ensino Médio: Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Brasília: MEC, 2018. GATTI, Bernardete. A formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas. Brasília: UNESCO, 2010. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. **Bibliográfica Complementar:** CANDAU, Vera Maria. Didática: questões contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012. MORGAN, Mônica Ribeiro da Silva (org.). Ensino de Ciências Sociais: caminhos e desafios. Curitiba: Editora da UFPR, 2012. NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio supervisionado e docência: interfaces. São Paulo: Cortez, 2004. OLIVEIRA, Marta Kohl de (org.). Escola e aprendizagem da docência. São Paulo: Cortez, 2010.

2° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Sociologia Moderna
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Introdução a sociologia (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Compreender o contexto da Sociologia pós-clássicos e as diferentes abordagens e temas centrais advindos do cenário teórico e social moderno que pautaram as interpretações no século XX em torno da disputa entre as abordagens micros social e macrossocial, além das tentativas de síntese entre essas perspectivas.
Equivalência: 101151 - Sociologia II
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. São Paulo: Edusc, 2001. JOAS, Hans; KNÖBL, Wolfgang. Teoria social: vinte lições introdutórias. Petrópolis: Vozes, 2017. SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito (orgs.). Teoria sociológica contemporânea:

autores e perspectivas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
COULON, Alain. A Escola de Chicago. Campinas: Papirus, 1995.
GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
SCHUTZ, Alfred. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Código: A definir
Disciplina: Antropologia Moderna
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Introdução a Antropologia (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Exame dos principais autores do pensamento antropológico nas correntes hegemônicas no século XX. Debate sobre sociedades ditas primitivas e processos rituais. Definições sobre formas de entender o comportamento humano baseadas em pesquisas antropológicas no período pós-Segunda Guerra. Conhecimento das teorias basilares para a constituição de uma antropologia contemporânea.
Equivalência: Antropologia II -101152
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.
DUMONT, Louis. Homo hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 2008.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus, 2008.
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
TURNER, Victor. La selva de los símbolos: aspectos del ritual Ndembu. Delegación Coyoacán: Siglo Veintiuno, 1999.

Código: A definir
Disciplina: Ciências Sociais e as questões Socioambientais
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2º semestre
Junta turmas: não
Utiliza laboratórios: sim
Pré-requisito: não
Impeditiva: não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Compreender sócio historicamente a relação entre sociedade e natureza; O impacto da globalização capitalista e a multidimensionalidade do desenvolvimento ambiental; As questões socioambientais e a sustentabilidade em suas perspectivas sociais (sociológicas, culturais (antropológicas) e políticas (ciência política)

Equivalência: 101159 - Sociologia Ambiental

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h.

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LATOUR, Bruno. Política da natureza: como fazer ciência na democracia. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel (org.). Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

Bibliografia Complementar

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais. Rio de Janeiro: FASE, 2004.

CUNHA, S.B; GUERRA, A.J.T.(Org.) A questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2008.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus Editora, 1990.

VEIGA, José Eli da. O Antropoceno e as Humanidades: a crise da razão e a emergência de alternativas. São Paulo: Editora 34, 2023.

Código: A definir

Disciplina: Pensamento Político Moderno e Contemporâneo

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Introdução à Ciência Política (a determinar)

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Transformações políticas nos séculos XIX e XX. Crises do liberalismo, fascismo e processos políticos contemporâneos. Ciência política marxista, elitismo, liberalismo, escolha racional, institucionalismo, pluralismo e teoria crítica. Ciência política hoje.

Equivalência: 101153 - Ciência Política II

Carga horária total: 30 h**.**

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

CHEVALIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel nos nossos dias. Agir: Rio de Janeiro, 2002.

WEFFORT, Francisco Correa. (org.) Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática, 2006. Vol. II.

OSÓRIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: A sociedade civil e o tema do poder. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2019

Bibliografia

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UNB, 1992.
CHÂTELET, François, et al, História das Ideias Políticas. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1985.
DIAS, Reinaldo. Ciência Política.1ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília: UnB, 1982.
SARTORI, Giovanni. A política. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

Código: A definir
Disciplina: Ciências Sociais e o Trabalho
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: A disciplina visa discutir a centralidade da categoria trabalho na compreensão da sociedade capitalista, além de analisar as mudanças organizacionais e tecnológicas no processo de trabalho e seus impactos, bem como as formas de resistência e organização.
Equivalência: 101163 - Sociologia do Trabalho
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de extensão: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica
ANTUNES, Ricardo (Org). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
BENDASSOLI, Pedro F. Trabalho e identidade em tempos sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida: SP: Ideias & Letras, 2007.
HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
Bibliografia Complementar
BIHR, Alain. Da grande noite à alternativa. São Paulo: Boitempo, 1988.
CASTEL, Robert. As Metamorfoses da questão social: uma crônica do trabalho. Ed. Vozes, RJ: 2005.
MARX, Karl. O Capital. Livro I. Ed. Abril, RJ: 1983.
NARDI, Henrique C. Ética, Trabalho e Subjetividade. Ed. UFRGS, RS: 2006.
SENNETT, Richard. A Cultura do Novo Capitalismo. Ed. Record, RJ: 2008.

Código: A definir
Disciplina: Iniciação à Docência em Ciências Sociais II
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Iniciação à Docência em Ciências Sociais I (a determinar)
Impeditiva: não
Sistema de avaliação: II

Ementa: Aprofundamento da experiência de formação docente por meio da participação em atividades pedagógicas, com foco no planejamento de aulas, seleção de conteúdos e recursos didáticos, e na compreensão do processo de ensino-aprendizagem em Ciências Sociais.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: 30h
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. SILVA, Mônica Ribeiro da; REZENDE, Cláudia Maria Ribeiro de (orgs.). Ensino de Sociologia: desafios e possibilidades. Curitiba: Ed. da UFPR, 2013. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2012. **Bibliográfica Complementar:** CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. OLIVEIRA, Marta Kohl de (org.). Escola e aprendizagem da docência. São Paulo: Cortez, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio supervisionado e docência: interfaces. São Paulo: Cortez, 2004. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008.

Código: A definir
Disciplina: Política Brasileira
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Política brasileira: A formação do Estado e da sociedade política no Brasil. Pensamento político brasileiro. Ditadura civil-militar, redemocratização, Constituição de 1988. Crises políticas e sistema partidário. Ciência Política no Brasil: história, autores e correntes. Sistemas políticos e eleitorais no Brasil: Estudo de regimes políticos: presidencialismo, parlamentarismo, monarquias constitucionais. Instituições políticas e variações institucionais. Sistema político eleitoral brasileiro
Equivalência: 101157 - Política Brasileira **e** 101161 Fundamentos Socioeconômico e 101162 - Fundamentos Sociopolíticos
Carga horária total: 90h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 75h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h
Bibliografia Básica AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação UNESP Ed. 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1976, 10ª edição (pgs. 101 a 112).
LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1974 (3ª edição)
Bibliografia Complementar
AVRITZER, L.; MILANI, C. R. S.; BRAGA, M. do S. (Orgs.). A ciência política no Brasil: 1960-2015. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 163-187, 2016.
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. Volume 2. Porto Alegre, Editora Globo, 1985, 6ª edição.
GORENDER, JACOB. O Escravismo Colonial. São Paulo, Editora Ática, 1988, 5ª edição.
PRADO, CAIO JR. História Econômica do Brasil. São Paulo, Editora Brasiliense, 28ª edição, 1983.
SOUZA, Jessé. A Tolice da Inteligência Brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo, Editora LeYa, 2015.

Código: 090047
Disciplina: Didática
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 2º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Identidade e saberes docentes. Didática: significado e objeto de estudo. A escola e a organização do trabalho docente. Organização curricular da escola. Teorias de aprendizagem e organização do ensino. Diversos níveis de planejamento na escola e políticas avaliativas. Perspectivas, estratégias de avaliação e visão processual da prática pedagógica.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica

LIBÂNEO, José Carlos. Didática / José Carlos Libâneo. - São Paulo : Cortez, 1991.
CORDEIRO, Jaime. Didática / Jaime Cordeiro. - São Paulo : Contexto, 2007.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala; tradução de Ernani F. Rosa. - Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar

BECKER, F. (2010). Escola e epistemologia do professor. Revista Profissão Docente, 3(9). https://doi.org/10.31496/rpd.v3i9.76
CANDAU, Vera Maria (organizadora). A didática em questão / - Petrópolis : Vozes, 1985.
LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. Didática teórica, didática prática. De Pura Lúcia Oliver Martins. Educ. Rev., Belo Horizonte , n. 09, p. 57-58, jul. 1989 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46981989000100031&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2023.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
VEIGA, Ilma P. A. (org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006.

3° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Sociologia Brasileira
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Temas, debates e conceitos fundamentais da sociologia no Brasil. A sociologia enquanto corpo de conhecimento e disciplina científica – institucionalização do ensino das ciências sociais e da sociologia em particular. Pensadores(as) e intérpretes do Brasil. As noções de raça, povo e nação na formação do pensamento social brasileiro. Modernização e mudança social. Sociologia brasileira contemporânea.
Equivalência: 101156 Sociologia Brasileira
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horaria de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. RAMOS, Alberto Guerreiro. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995. **Bibliografia Complementar** BAMBIRRA, Vânia. O capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: Insular, 2013. HOLLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1979. MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. São Paulo: Ciências Humanas, 1981. TORRES, Alberto. O problema nacional brasileiro: introdução a um programa de organização nacional.

São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

Código: A definir
Disciplina: Sociologia Contemporânea
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: A sociologia no mundo contemporâneo. Produção sociológica na era do capitalismo pós-industrial. Programa forte em sociologia cultural e em sociologia do conhecimento. Teorias críticas e marxismo no século XXI. Pós-colonialismo e decolonialidade. Teorias do reconhecimento. Sociologia brasileira do tempo presente.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica
BLOOR, David. Conhecimento e imaginário social. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2009.
BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1998.
Bibliografia Complementar
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
IANNI, Octavio. A ditadura do grande capital. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.
TAYLOR, Charles. El multiculturalismo y "la política del reconocimento". México: Fondo de Cultura Económica, 2009.

Código: A definir
Disciplina: Antropologia Brasileira
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 3° semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: A constituição do campo antropológico no Brasil, suas principais escolas, autores e debates. A produção etnográfica sobre povos originários e de matriz africana. O surgimento da antropologia urbana

e o desenvolvimento de pesquisas sobre contextos de proximidade. A antropologia brasileira contemporânea e seus desafios frente às demandas éticas, políticas e epistemológicas das diversidades socioculturais.

Equivalência: Não

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 1999.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
OLIVEIRA, João Pacheco de. Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1987.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Os direitos do índio: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Código: A definir

Disciplina: Antropologia Contemporânea

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3° Semestre

Junta turmas**:** Não

Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Apresentação do debate teórico e metodológico atual da antropologia. Análise das transformações na construção do conhecimento antropológico. Exame de novas óticas sobre questões clássicas do pensamento antropológico. Análise da produção antropológica em diferentes contextos geográficos e nacionais. A relação cultura e natureza na perspectiva da antropologia contemporânea.

Equivalência: Leituras Etnográficas - 101171

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2013.
WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia Complementar

AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinhas, SP: Papirus, 2010.
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2018.
KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel (org.). Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

Código: 06497

Disciplina: Libras I

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Sistema linguístico de natureza visual–motora, sua estrutura e gramática.

Equivalência: (06386) Língua Brasileira de Sinais

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. Livro do Professor. 4ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.
FERNANDES, E. (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (2015). (Orgs.), Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 3ª edição, Volumes 1 e 2.
GESSAR, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
LANE, H. A Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
MOURA, M. C. de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Código: A definir

Disciplina: Estudos de Gênero e Sexualidade

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Gênero, corpo e sexualidade. Papeis sexuais e mudanças históricas. Poder e relações de gênero. Interseccionalidade e debate de gênero. Teorias feministas contemporâneas. Mapeamento de políticas de gênero, construção de diálogo com instituições de saúde e sociais
Equivalência: 101175 - Estudos de Gênero
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de extensão: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. PINTO, Céli. Uma história do feminismo no Brasil. SP: Perseu Abramo, 2003. SAFFIOTI, Heleieth I.B. Gênero, patriarcado, violência. SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004 (Coleção Brasil Urgente). **Bibliografia Complementar** ADELMAN, Miriam. A Voz e a Escuta–Encontros e Desencontros entre a Teoria Feminista e a Sociologia Contemporânea. Curitiba: Blucher, 2009. LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. MANO, Maíra Kubik. Atuar como mulheres - um olhar sobre a política institucional. Curitiba: Appris, 2021. PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: SP: Perseu Abramo,2005. WEEKS, Jeffey. O corpo e a sexualidade. IN: LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogia da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Código: A definir
Disciplina: Estágio Supervisionado I
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Iniciação à Docência em Ciências Sociais II (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Introdução à prática docente nas Ciências Sociais. Observação sistemática do cotidiano escolar e da organização institucional. Reflexão crítica sobre a função social da escola e do professor. Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e das relações entre currículo, gestão e comunidade
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: 30h
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica: ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio Supervisionado e a Formação de Professores: unidade teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliográfica Complementar: FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não! cartas a quem ousa ensinar. 7.ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006. OLIVEIRA, Marta Kohl de (org.). Escola e aprendizagem da docência. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008. SILVA, Mônica Ribeiro da; REZENDE, Cláudia Maria Ribeiro de (orgs.). Ensino de Sociologia: desafios e possibilidades. Curitiba: Ed. da UFPR, 2013. ZEICHNER, Kenneth M. Repensando a formação de professores à luz das políticas curriculares e das reformas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 103, p. 739-775, 2007.

Código: A definir
Disciplina: Metodologia do Ensino em Ciências Sociais
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Estudo dos fundamentos e práticas do ensino de Sociologia na Educação Básica. Análise crítica das diretrizes curriculares (PCNs, BNCC, DCNs). Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Elaboração e aplicação de planos de aula. Recursos didáticos e tecnologias no ensino da Sociologia. Metodologias ativas e abordagens interdisciplinares. Práticas educativas voltadas à formação crítica, cidadã e democrática.
Equivalência: 090296 - Metodologia do Ensino de Sociologia I
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h.
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h
Bibliográfica Básica: BODART, Cristiano. O que aprender para ensinar Sociologia. Maceió: Ed. Café com Sociologia. 2024. BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola mudou. Que mude a formação de professores!. Campinas: Papirus,2011. **Bibliográfica Complementar:** ALVES, Nilda (org.) Formação de Professores: Pensar e Fazer. São Paulo: Cortez, 1996. ARROYO, Miguel. O ofício de mestre. Imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2001. KRAWCZYK, Nora (org.). Sociologia do Ensino Médio: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014. SPOSITO, Marilia.; SOUZA, Raquel. Desafios da reflexão sociológica para a análise do ensino médio no Brasil. São Paulo: Cortez, 2014. VASCONELLOS, Celso. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.

4° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4º semestre

Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Introdução a Projeto de Pesquisa (a determinar**)**
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: A disciplina visa refletir sobre a ruptura com o senso comum e o papel do(a) pesquisador(a) em relação ao objeto de estudo. Para tanto, objetiva compreender a relação epistemológica entre neutralidade e objetividade nas principais correntes teórico-metodológicas que compõem as Ciências Sociais.
Equivalência: 101154 - Metodologia da pesquisa social I
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica BOURDIEU, Pierre.; CHAMBOREDON, Jean-Claude.; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de Sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. CHINAZZO, Susana S. R. Epistemologia das ciências sociais. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das ciências humanas. Tomo I. São Paulo: Loyola, 2004. **Bibliografia Complementar** DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da "ciência": colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade epistêmica. In Santos, Boaventura de Sousa. Conhecimento prudente para uma vida decente. 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2006. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Parte 1. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

Código: A definir
Disciplina: Ciências Sociais e a Educação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4° semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Abordagens sociológicas bourdieusianas (estrutural-construtivistas) e pós-bourdieusianas (construtivistas) aplicadas à educação. Campos, *habitus* e capitais como ferramentas de análise. Herança cultural e processos de classificação no ambiente escolar. Teoria sobre atores plurais e produção de desigualdades no ambiente escolar. Sociologia da experiência e possibilidades de produção de uma escola justa.
Equivalência: 101160 - Sociologia da educação
Carga horária total: 75h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 16ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro.
DUBET, François. O que é uma Escola Justa?: a escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
LAHIRE, Bernard. Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação. São Paulo: Loyola, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1983.

Código: 09783
Disciplina: Políticas Públicas da Educação
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Análise e discussão das concepções de políticas públicas da educação. A organização, a gestão democrática e a qualidade do funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais e as implicações do estatal, do privado e do terceiro setor no campo educacional.
Equivalência: (09436) Polit. Públicas da educação; (09717) Políticas Públicas da Educação; (09978) Organiz. func. escola brasil.
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica

BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1987.
GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. Introdução à Pedagogia do Conflito. São Paulo: Cortez, 1991.
GHIGGI, Gomercindo. Trabalho, conhecimento e formação do trabalhador. Pelotas: UFPEL, 1993.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. . Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão Científica do Real - VOLUME 2. 1. ed. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021. v. 2.
FERRETTI, C. J. (2018). A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados, 32(93), 25–42. https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028.
LAVAL, C. A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.
SILVA, Tomás Tadeu; APPLE, M.; ENGUITA, M. e outros. Neoliberalismo, qualidade e educação. Petrópolis, Vozes, 1994.

Código: 10518

Disciplina: Psicologia da Educação

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; Os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais.

Equivalência: (09233) Psicologia educação (anual); (09435) Psicologia da educação; (09454) Psicologia da educação.

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica

COLL, Palácios & MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
DAVODOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.
GOULART, Iris. Psicologia da Educação; fundamentos teóricos; aplicações à prática pedagógica. 6ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar

ALBIERI DE ALMEIDA, P. C.; GURGEL AZZI, R. (2007). A psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores. Temas em Psicologia, 15(1), 41-55.
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). Psicologia da educação virtual – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Código: A definir
Disciplina: Metodologias e Práticas de Extensã**o**
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim
Pré-requisito: Introdução a Extensão Universitária (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Abordagens teórico-metodológicas na perspectiva multidisciplinar das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e respectivos instrumentos e técnicas de observação e intervenção. A prática da extensão universitária em espaços escolares e não escolares. Execução de atividades de extensão. 90
Equivalência: 101182 - Seminário integrado III
Carga horária total: 150h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30 h.
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h
Carga horária de práticas de extensão: 90h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica BROSE, Markus. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010. GARRAFA, V. (org.). Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/1988. Brasília: Ed. UNB, 1989. SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013 **Bibliografia Complementar** CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (Orgs.). Diversidade metodológica na pesquisa em educação. Coleção Políticas Públicas em Educação. Campinas: Autores Associados, 2013. FERRETTI, C. J. (2018). A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados, 32(93), 25–42. https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. GONÇALVES, Nadia G.; SÁ QUIMELLI, Gisele A. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016. MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2014.

Código: A definir
Disciplina: Estágio Supervisionado II
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Estágio supervisionado I (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Aprofundamento da observação do ambiente escolar e análise do espaço da disciplina de Sociologia na Educação Básica. Estudo das práticas pedagógicas, das metodologias utilizadas e da interação professor-aluno. Início do contato com o planejamento de ensino.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: 30h
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica CANDAU, Vera Maria. Didática: a questão da transposição didática. Petrópolis: Vozes, 2012. CHARLOT, Bernard. A relação com o saber: elementos para uma teoria.Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. **Bibliográfica Complementar:** BRASIL. Ministério da Educação.Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. FISCHER, Rosa Maria Bueno. (Org.). Educação e contemporaneidade: novas perspectivas para a escola. Porto Alegre: Penso, 2017. GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores e a aprendizagem da docência. São Paulo: Editora Unesp, 2019. OLIVEIRA, Marta Kohl de. (Org.). Escola e construção do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2010. SILVA, Francisco Aparecido Cordão da. Ensino de Sociologia: fundamentos e práticas.São Paulo: Cortez, 2014.

5° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: As relações étnico-raciais enquanto enigma do mundo contemporâneo. A emergência da noção de raça na modernidade e seus desdobramentos. O racialismo científico e sua recepção no Brasil. Problematização das concepções de raça, racismo, identidade e etnicidade. Questões étnico-raciais e a luta por soberania e autodeterminação dos povos. Racismo e antirracismo no campo da educação. Ações afirmativas e projeto de sociedade.
Equivalência: 101108 - Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais
Carga horária total: 75h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de extensão: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Bibliografia Básica

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2019.
SAID, Edward. A questão da Palestina. São Paulo: Unesp, 2011.
SCHWARCZ, Lilia Mortiz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Global, 2016.
SODRÉ, Nelson Werneck. A ideologia do colonialismo: seus reflexos no pensamento brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1984.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

Código: A definir

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Estágio Supervisionado II (a determinar)

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: II

Ementa: Planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas supervisionadas. Elaboração de planos de aula alinhados à BNCC e ao contexto escolar. Aplicação de estratégias de ensino de Sociologia com acompanhamento docente.

Equivalência: Não

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: 60h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica:

CANDAU, Vera Maria. Didática: questões contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliográfica Complementar:

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. (Orgs.). História da Educação no Brasil: a constituição do campo. Petrópolis: Vozes, 2005.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. (Org.). Educação e contemporaneidade: novas perspectivas para a escola. Porto Alegre: Penso, 2017.
MELLO, Guilherme do Val Toledo Prado de; BENEVIDES, Lúcia Maria Wanderley Neves de. (Orgs.). Ensino de Ciências Sociais: desafios e possibilidades.
RIBEIRO, Regina Aparecida; KASSAR, Mônica Cristina de Castro (Orgs.) Estágio Supervisionado*:* perspectivas e desafios da formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
SILVA, Vera Maria Candau (Org.). Didática crítica: alternativas para a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2016**.**

Código: A definir

Disciplina: Ciências Sociais, Tecnologia e Mídias Digitais
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Estudos culturais, mídias e ciências sociais; histórico do advento das tecnologias digitais, a perspectiva da sociologia digital; mídias digitais e diferenças; subjetividade e mídias digitais; metodologias de pesquisa com mídias digitais; etnografia digital; ética em pesquisa com mídias digitais**.**
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de extensão: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica MARTINO, Luís Mauro Sá. Redes Sociais. Teoria das Mídias Digitais. Petrópolis, Vozes, 2015. RECUERO, Raquel. Introdução à análise de redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2017. WILLIAMS, Raymond. Televisão: tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo/Belo Horizonte: PUCMinas, 2016. **Bibliografia Complementar** CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Zahar, SP: 2013. FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023. HAN, Byung-Chul. Infocracia: Digitalização e a Crise da Democracia. Petrópolis,RJ: Vozes,2022. RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. RECUERO, R; BASTOS, M; ZAGO, G. Análise de redes para a mídia social. Porto Alegre: Sulina, 2015

Código: A definir
Disciplina: Extensão em Educação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Realizar a partir de atividades práticas e de extensão o contato do estudante com o espaço escolar público e de educação não-formal, buscando observar aspectos relacionados a sua estrutura e funcionamento, bem como, as percepções dos professores/educadores em relação às suas práticas de ensino. Desenvolver instrumentos e técnicas pedagógicas. Desenvolver alternativas metodológicas
Equivalência: Seminário Integrado I 101179 e Seminário Integrado II -101181
Carga horária total: 180
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h

Carga horária de extensão: 150
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica CODO, Wanderley (coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. LEJEUNE, M. G. C.(org.). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed: Unijuí, 2004. GONÇALVES, Nadia G.; SÁ QUIMELLI, Gisele A. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016. **Bibliografia Complementar** BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz F. (Orgs.). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009. LAREN, Peter. A vida nas escolas. Uma introdução à pedagogia crítica dos fundamentos da educação (1989). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. RANCIÈRE, Jacques. O Mestre Ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

Código: 09023
Disciplina: Fundamentos Filosóficos da Educação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Aspectos conceituais e História Crítica da Filosofia. Filosofia para a Formação de Professores. Tópicos contemporâneos de Filosofia, Educação e Direitos Humanos.
Equivalência: (09438) Elem. filos. da educação (09782) Elementos filosóficos da educação.
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Caxias do Sul: Educs, 2005. **Bibliografia complementar** BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/. Acesso em: 23 mai. 2022. BUTLER, Judith. Vida precária. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306444/. Acesso em: 23 mai. 2022.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Link da obra - http://argo.furg.br/?RG000890005)
CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923692/. Acesso em: 23 mai. 2022.
MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.

Código: 09751

Disciplina: Gestão Educacional

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Conceitua administração e gestão no debate atual da estruturação dos sistemas educacionais. As reformas educacionais mundiais, nacionais e locais. A gestão das políticas públicas na cidade e na escola. O projeto político pedagógico e sua coordenação. Os diferentes espaços e instrumentos de participação na democratização da escola.

Equivalência: Não

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, c1990.
LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.
PARO, Vitor Henrique. Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia. Campinas: Papirus, 1996.
SHIROMA, Eneida Oto. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia complementar

APPARECIDA, Maria. A orientação educacional: permanência ou mudança. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
LÜCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 1981.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 2010.

6° SEMESTRE

Código: A definir

Disciplina: Perspectivas Afro-atlânticas em Teoria Social
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: O atlântico negro como antinomia da modernidade e encruzilhada do pensamento crítico. Teoria social negra latino-americana, caribenha e africana. África e suas diásporas. O pensamento negro brasileiro – circulação e intercâmbio em contextos anticoloniais. Pan-africanismo, negritude e libertação nacional. Arte e cultura negra na construção de uma outra esfera pública.
Equivalência: 101168 - Perspectivas Afro-atlânticas em Teoria Social
Carga horária total: 75h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de extensão: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, 2012. JAMES, C. L. R. Os jacobinos negros: Toussaint L'Overture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1, 2022. **Bibliografia Complementar** FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu, 2020. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. MACEDO, José Rivair (Org.). O pensamento africano no século XX. São Paulo: Outras expressões, 2016. MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo. São Paulo: Expressão Popular, 2020. MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

Código: A definir
Disciplina: Procedimentos e técnicas de pesquisa
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS) em algumas aulas
Pré-requisito: Epistemologia das Ciências Sociais (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Os principais instrumentos e técnicas utilizados na produção de dados em pesquisas sociais, com ênfase nas abordagens qualitativas e quantitativas. São discutidos os fundamentos epistemológicos das diferentes técnicas, suas aplicações, potencialidades e limites. A disciplina visa capacitar o/a estudante para a utilização crítica e adequada desses instrumentos em diferentes contextos de investigação social.
Equivalência: 101158 - Metodologia da Pesquisa Social II
Carga horária total: 180h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 120h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 60h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 30h
Bibliografia Básica FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. POUPAERT, Jean. [et al.] A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos / Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014 DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes. 2012 **Bibliografia Complementar** BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1992. CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2014. MOURA, Maria Lucia Seidl de. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

Código: 090299
Disciplina: Ensino Médio: organização, currículo e práticas
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Identidade do Ensino Médio – Ensino Profissionalizante x Ensino Propedêutico. Normativas legais do Ensino Médio. Cotidiano e a prática pedagógica no Ensino Médio. Tempos e Espaços no Ensino Médio. Currículo do Ensino Médio. Planejamento e Avaliação no Ensino Médio.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M.; MOTIM, B. L. Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009.
KRAWCZYK, Nora. Sociologia do Ensino Médio: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.
WELLER, Wivian e GAUCHE, Ricardo (Org.). Ensino Médio em Debate: currículo, avaliação e formação integral. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2017.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIM, Luís Armando (org.) Educação Crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.
APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J; GANDIM, Luís Armando (Org.). Sociologia da Educação: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.
FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória no 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.
RANCIÈRE, Jacques. O Mestre Ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018

Código: A definir

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Estágio Supervisionado III (a determinar)

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: II

Ementa: Execução de práticas pedagógicas com progressiva autonomia. Aplicação e avaliação de sequências didáticas em Sociologia. Reflexão crítica sobre os desafios da prática docente e da mediação pedagógica em sala de aula.

Equivalência: Não

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: 60h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliográfica Básica:

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011
GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo: Cortez, 2011.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ensinar: tarefa para profissionais. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliográfica Complementar:

CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2012.
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e

mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

7° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Teoria Social Latino-americana
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Contexto histórico de crítica e formulação da Teoria social latino-americana. Teoria social na América Latina no século XX: modernização - conservadora, capitalismo dependente e teorias da dependência. Desafios para a reconstrução da teoria social crítica latino-americana.
Equivalência: 101174 - Saberes subalternos e desobediências epistêmicas
Carga horária total: 30 horas
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica IANNI, Octavio. Sociologia da sociologia latino-americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. MARTINS, Paulo Henrique. Sociologia na América Latina: giros epistemológicos e epistêmicos. Revista Sociedade e Estado, v. 34, n. 34. Setembro-Dezembro, 2019. P. 689-718. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/vWdDWLJhXrYqtRt8BvbdNvh/?format=pdf&lang=pt PINTO, Simone Rodrigues. Pensamento (teoria) social e político latino-americano e caribenho. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020. **Bibliografia Complementar** CARCANHOLO, Marcelo. Origens e atualidade da teoria marxista da dependência. Serv. Soc. Soc., São Paulo, v. 146(3), e-6628332, 2023. p. 1-20. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/sbLCrKwNcH3JdB7YkJY6n7v/?format=pdf&lang=pt KOWARICK, Lucio. Capitalismo e Marginalidade na América Latina. São Paulo. Paz e Terra, 1994. LOWY, Michael. O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2016. Disponível em: https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2021/11/O-marxismo_na_AL_Lowy-2021_WEB.pdf MARTINS, Carlos Eduardo. A Teoria social latino-americana no labirinto da história. Revista Desenvolvimento e civilização. V. 2, n. 2. Julho-dezembro, 2021. p. 74-117. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/66269/41707 WASSERMAN, Claudia. História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

Código: 090302
Disciplina: Educação Especial: Processos de Inclusão
Lotação: IE
Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Fundamentos da Educação Especial. Cultura, diversidade e diferença nos processos de escolarização dos sujeitos com deficiência. A constituição histórica da Educação Especial. Marcos políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Educação Especial e Práticas Pedagógicas Inclusivas. Atendimento Educacional Especializado. Profissionais de apoio à inclusão escolar.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica: BAPTISTA, Cláudio Roberto. (Org.). Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília: Capes, 2008. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.). Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. p. 58-81. **Bibliografia Complementar:** KASSAR; Mônica de Carvalho Magalhães. Percursos de uma política brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.17, p.41-58, Maio-Ago., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17nspe1/05.pdf LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. ORLANDO, Rosimeire Maria. (Org.). (Des)mitos da Educação Especial. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. PAGNI, Pedro. Dez Anos da PNEEPEI: uma análise pela perspectiva da biopolítica. In: *Educação e Realidade.* Porto Alegre, v. 44, n. 1, e84849, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n1/2175-6236-edreal-44-01-e84849.pdf TRAVERSINI, Clarice (Org.). Currículo e inclusão na escola de ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Código: A definir
Disciplina: Dimensões Conceituais para a Docência
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 7º Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: II
Ementa: Acompanhamento e avaliação do processo de estágio curricular obrigatório em relação aos conhecimentos específicos das Ciências Sociais.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica: ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000. ENGUITA, Mariano Fernández. O mal-estar docente: a sala de aula e a cultura profissional. Bauru: EDUSC, 2001 IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. **Bibliográfica Complementar:** GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2020. NÓVOA, António (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Código: A definir
Disciplina: Estágio Supervisionado V
Lotação: IE
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Estágio Supervisionado IV (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Regência efetiva no componente curricular de Sociologia, sob supervisão. Atuação didática plena: planejamento, execução, avaliação e adaptação de práticas pedagógicas. Integração entre teoria e prática docente. Execução de práticas pedagógicas com progressiva autonomia.
Equivalência: Não
Carga horária total: 120h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: 120h
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica: GONÇALVES, Ana Cláudia (Org.). Ensino de Sociologia. Campinas: Mercado de Letras, 2017. MACHADO, Laís de Almeida. Sociologia e Ensino Médio: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2016. MARCONDES, Mariana; BERNARDI, Ana Paula. Metodologias Ativas para o ensino de Sociologia. Curitiba: Appris, 2020. **Bibliográfica Complementar:** BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CONTRERAS, José Domingos. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001.
GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
IMBERNÓN, Francisco. Formar professores: formar pessoas. São Paulo: Cortez, 2010.

Código: 101167

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Procedimentos e técnicas de pesquisa

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: II

Ementa: Elementos metodológicos da pesquisa em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Formas e etapas de elaboração de trabalho acadêmico científico. Elaboração do projeto de pesquisa para o TCC.

Equivalência: Não

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 120h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia básica

GIL, Antonio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.
MINAYO. Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria , método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2015.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, Vozes, 2015.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
GHEDIN, Evandro Questões de método na construção da pesquisa em educação, São Paulo : Cortez, 2011.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, Editora Atlas, 2022.

8° SEMESTRE

Código: A definir

Disciplina: Estágio Supervisionado VI

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Estágio Supervisionado V (a determinar)
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Reflexão crítica sobre os desafios da prática docente, da mediação pedagógica e da formação cidadã no contexto escolar. Desenvolvimento da capacidade de análise da prática a partir da observação, regência e feedback. Realização de seminário de apresentação das experiências e reflexões do estágio, promovendo o intercâmbio de vivências entre os licenciandos.
Equivalência: Não
Carga horária total: 120h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: 120h
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográfica Básica: GONÇALVES, Ana Cláudia (Org.). Ensino de Sociologia: reflexões e práticas. Campinas: Mercado de Letras, 2017. NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001. **Bibliográfica Complementar:** ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2013. LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2014.

Código: 101176
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 8º Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: TCC I (101167)
Ementa: Desenvolvimento de pesquisa em Ciências Sociais e educação. Aplicação dos instrumentos de pesquisa. Apresentação e defesa dos resultados em banca pública.
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Equivalência: Não
Carga horária total: 150h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 150h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia básica: BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993. BAUER, Martin W. e GASKELL, George (editores). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2002. LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999 **Bibliografia complementar** CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2003. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, Antonio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de Monografia. Atlas, 1990. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade.31ª.ed.Petrópolis: Vozes, 2012.

3.12. Ementas das disciplinas optativas

1º SEMESTRE

Código: 10185
Disciplina: Oficina da Informação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 1º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Estudos e exercícios de ambientação com a busca e o trato da informação, tendo como objetivo facilitar o acesso às fontes de informação e às possibilidades contemporâneas.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia básica CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. CUNHA, Murilo Bastos da Cunha. Manual de fontes de informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2020. RODRIGUES, Rui M. Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. Ed. Atlas, 2007. **Bibliografia Complementar** CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Orgs.). Formas e expressão do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas em sociologia. Petrópolis: Vozes, 1988.
MIRANDA, Marjory F. de O. e BORBA, Vildeane, da R. Pesquisa e uso da informação em saúde : conhecendo algumas fontes de informação na internet. Recife; s.n., 2015.

2º SEMESTRE

Código: 10803
Disciplina: Tópicos Especiais em Geografia Humana
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 2º semestre
Junta turmas:
Utiliza laboratórios:
Pré-requisito: Não possui
Impeditiva:
Sistema de avaliação: II
Ementa: Disciplina aberta com diferentes abordagens conceituais, temáticas e metodológicas para a qualificação da formação do profissional em Geografia na interlocução com as Ciências Humanas e Sociais.
Equivalência:
Carga horária total: 60 CH
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não
Carga horária de aulas práticas: não
Carga horária de estágio obrigatório: não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não
Bibliografia básica AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BITTENCOURT, Ezio. Da rua ao teatro: os prazeres de uma cidade: sociabilidades e cultura no Brasil meridional (panorama da história de Rio Grande). Prefácio de Ruth M. Chitto Gauer. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2001. FIORI, José Luís. História, estratégia e desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2014. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os descaminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. O desafio ambiental. Organização de Emir Sader. Rio de Janeiro: Record, 2011. LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008. MARTINS, Solismar Fraga. Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873–1990). Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2016. **Bibliografia Complementar** BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana, orgs. A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo; BENITO DEL POZO, Paz. Geografía política. Madrid: Cátedra, 1999.

3° SEMESTRE

Código: 08436
Disciplina: Direitos Humanos
Lotação: Faculdade de direito
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Sobre a nomenclatura Direitos Humanos. Os Direitos Humanos como resultado de lutas sociais e políticas. As Nações Unidas (ONU) e os sistemas regionais de proteção dos direitos Humanos. As fases de generalização, especificação e positivação dos Direitos Humanos. O Universalismo e o Relativismo dos Direitos Humanos. Direitos Humanos na era digital. A Agenda 2030 das Nações Unidas.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia básica ARAGUAIA: epopeia da luta pela liberdade. Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 1996. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2013. STOLZ, Sheila; MARQUES, Carlos Alexandre M.; MARQUES, Clarice Pires, orgs. Estado, violência e cultura na sociedade contemporânea. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2013. STOLZ, Sheila; QUINTANILHA VÉRAS NETO, Francisco (orgs.). A ONU e os sessenta anos de adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Rio Grande: FURG, 2008. STOLZ, Sheila; KYRILLOS, Gabriela, orgs. Direitos humanos e fundamentais: o necessário diálogo interdisciplinar. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009. TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos. São Paulo: Saraiva, 1991. TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. A humanização do direito internacional. Belo Horizonte: Del Rey, 2006. **Bibliografia Complementar** ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. ARENDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2017. HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. TABAK, Fanny; VERUCCI, Florisa (orgs.). A difícil igualdade: os direitos da mulher como direitos humanos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. A obrigação universal de desarmamento nuclear. Brasília: FUNAG, 2017.

Código: A definir

Disciplina: Região Platina Colonial
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: O conceito de região histórico-cultural. A inserção Histórica do Espaço Platino no contexto colonial português e espanhol da América. A conquista e colonização espanhola da Bacia do Rio da Prata. A evangelização indígena como instrumento colonial. A expansão portuguesa rumo ao Sul. A formação das fronteiras meridionais dos impérios coloniais ibéricos. A sociedade colonial platina.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia básica CANABRAVA, Alice. O comércio português no Rio da Prata (1580–1640). São Paulo: EDUSP, 1984. KERN, Arno. Missões: uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. REICHEL, Heloisa; GUTFREIND, Ieda. As raízes históricas do Mercosul: a região platina colonial. São Leopoldo: Unisinos, 1996. **Bibliografia Complementar** BETHELL, Leslie. História da América Latina. v. 1: História da América Latina colonial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. KERN, Arno Alvarez. Missões ibéricas coloniais: da Califórnia ao Prata. Porto Alegre: SBPH, 2006. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. RELA, Walter. Exploraciones portuguesas en el Río de la Plata: 1512–1531. Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002. SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO. Portal de periódicos. VELLINHO, Moysés. O Rio Grande e o Prata: contrastes. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1962. WASSERMAN, Claudia (org.). História da América Latina: cinco séculos: temas e problemas. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

Código: 10691
Disciplina: Introdução à Estatística e Métodos Quantitativos
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 3º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: A Estatística e os métodos quantitativos. Conceitos preliminares de computação, descrição e organização de dados. Estatística Descritiva e Inferencial. Medidas de Tendência Central (ou posição)

e de Dispersão (ou variabilidade). Distribuição normal e amostral das médias. Correlação e regressão linear simples. Amostragem e Probabilidades. Testes de Hipóteses. Distribuição t de Student e Comparações entre médias. Distribuição Binomial e Chi-Quadrado. Análise de Variância. Introdução à Estatística Multivariada.

Equivalência: Não

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia básica

CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgar Blucher, 2002.
MANN, Prem S. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Pearson, 2004

Bibliografia Complementar

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MAROCO, João. Análise estatística: com utilização do SPSS. Lisboa: Sílabo, 2007.
MINGOTI, Sueli A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO. Portal de periódicos.
SOKAL, Robert; ROHLF, James. Biometry: the principles and practice of statistics in biological research. New York: W. H. Freeman, 1981.
TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Código: 06496

Disciplina: Produção textual

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.

Equivalência: Não

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto. 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
Bibliografia complementar
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008.
MOTTA-ROTH, Desirré. (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2007.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, I. V. A coerência textual. 1a. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

4° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Tópicos especiais em Teoria Antropológica
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 4° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Análise de temas emergentes e/ou transversais em antropologia, estruturados segundo recortes teóricos, regionais, metodológicos ou temáticos definidos pelo docente a cada oferta.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 27. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. Trad. Paulina Levitan. São Paulo: Cosac Naify, 2003 **Bibliografia Complementar** MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978 PEIRANO, Mariza Corrêa. Antropologia no Brasil: alteridade e identidade. 3. ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.. EVANS-PRITCHARD, E. E. Antropologia social. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1971. STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

Código: A definir
Disciplina: Etnologia dos Povos Originários no Brasil
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 4° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)

Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Estudos dos povos originários no Brasil em seus aspectos sociais, econômicos, políticos, rituais, xamânicos e cosmológicos. Sociedades ameríndias e suas relações com as sociedades envolventes.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica CLASTRE, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2003. TEMPASS, Mártin César. A doce cosmologia Mbyá-Guarani: uma etnografia de saberes e sabores. Curitiba: Appris, 2012. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2006. **Bibliografia Complementar** BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. 44 CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Ed. Unesp, 2016. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2008. TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em:.SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V

Código: 10775
Disciplina: Introdução a Antropologia Biológica
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 4° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: A Antropologia Biológica como área dos "Quatro campos da Antropologia". Antropologia Biológica, Método científico e formação e consolidação da disciplina. Fundamentos de Genética e Biologia Evolutiva. O Paradigma Biocultural e a Antropologia Biológica como Ciência Social. Introdução à Primatologia. Introdução à Paleoantropologia. Variação e Biologia Humana. Fundamentos de 45 osteopatologia e paleopatologia. Biologia e comportamento humano moderno. Antropologia Forense e Biomédica.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica FREEMAN, Scott; HERRON, Jon. Análise evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009. GOULD, Stephen. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006. STANFORD, Craig. Como nos tornamos humanos: um estudo da evolução da espécie humana. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004. STOCKING JR., George W. A formação da antropologia americana (1883–1911): antologia/Franz Boas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. **Bibliografia Complementar** AUFDERHEIDE, Arthur et al. (orgs.). The Cambridge encyclopedia of human paleopathology. New York: Cambridge University Press, 1998. CHILDE, V. Gordon. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: G. Koogan, 1981. FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003. LEAKEY, Richard; LEWIN, Roger. O povo do lago: o homem, suas origens, natureza e futuro. Brasília: Editora UnB, 1996. MENDES, J. Caria. As origens do homem: bases anatômicas da hominização. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. NAPIER, John. A mão do homem: anatomia, função, evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. NETTER, Frank. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NEVES, Walter. Um esqueleto incomoda muita gente... São Paulo: Unicamp, 2013. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO. Portal de periódicos.

5° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Antropologia Visual
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 5º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: O lugar da imagem na pesquisa etnográfica. O recurso audiovisual como modo de investigação dos grupos humanos. Os precursores do filme etnográfico. As relações entre antropologia e imagem. O campo da antropologia visual no Brasil.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe. Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. BARBOSA, Andréa et al (org.). Imagem-conhecimento: Antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas: Papirus, 2009. MARTINS, José de Souza et al (org.). O imaginário e o poético nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2005.

Bibliografia Complementar
RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Campinas: Papirus, 2013.
DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 1990.
ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia: olhares fora – dentro. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
CAPELATO, Maria Helena et al. (org.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.
AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). São Paulo: Cosacnaify, 2004.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: . SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V

Código: 08468
Disciplina: Direito, Gênero e Identidades Plurais
Lotação: Faculdade de Direito
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 5º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Diversidades e Identidades: gênero, sexualidade, liberdade de orientação sexual. Movimentos feministas e LGBTQIA+. Reconhecimento. Direitos. Violências. Convenções e Tratados Internacionais relativos ao tema.
Equivalência: Não
Carga horária total: 45h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica
BLAY, Eva Alterman; AVELAR, Lúcia, orgs. 50 anos de feminismo: Argentina, Brasil e Chile: a construção das mulheres como atores políticos e democráticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
BLASIUS, Adriana Letícia et al.; SANTOS, Sidney Francisco Reis dos; LACERDA, Carmen Miranda de, orgs. Debate interdisciplinar sobre os direitos humanos das mulheres. Florianópolis: Insular, 2010.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro, orgs. Atores sociais, diversidade e identidade. Porto Alegre, RS: Cirkula, 2015.
WOOLF, Virginia. Um quarto que seja seu. Prefácio de Maria Isabel Barreno. Lisboa: Vega, [19--].
Bibliografia Complementar
CANTON, Katia. Corpo, identidade e erotismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
GELATI, Tatiele Roehrs. Análise dos estereótipos de gênero no serviço de saúde hospitalar a partir da teoria ecofeminista. 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande, 2020.
RODRIGUES, Alexsandro; MONZEL, Gustavo; FERREIRA, Sérgio Rodrigo da Silva (orgs.). A política no corpo: gêneros e sexualidade em disputa. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.
STOLZ, Sheila; KYRILLOS, Gabriela (orgs.). Direitos humanos e fundamentais: o necessário

diálogo interdisciplinar. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

6° SEMESTRE

Código: A definir
Disciplina: Antropologia Urbana
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 6° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Principais conceitos, modelos e teorias sobre o fenômeno urbano em uma perspectiva antropológica. Reflexão sobre o estranhamento do familiar, Escola de Chicago, antropologia da e na cidade, etnografias urbanas, etnografia de rua, regiões morais, migração, periferia, movimentos sociais urbanos e gentrificação**.**
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica ECKERT, C; ROCHA, A, L. C. O tempo e a cidade. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008. HANNERZ, Ulf. Explorando a cidade: em busca de uma Antropologia Urbana. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015. **Bibliografia Complementar** **V**ELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BAUMAN, Z. Comunidade. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. ARANTES, Otilia. VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. AGIER, M. Além dos territórios. Ana Maria Niemeyer e Emília Pietrafesa de Godoy (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 1998

Código: A definir
Disciplina: História do Rio Grande do Sul e a Região Platina
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I
Ementa: A ocupação humana do atual Rio Grande do Sul no período pré-colonial. A conquista e colonização espanhola da Bacia do Rio da Prata. O "Tape" guarani e a evangelização jesuítica. A expansão portuguesa e o bandeirantismo. A expansão portuguesa, o Rio da Prata e o Continente de São Pedro. A Banda Oriental: jesuítas, guaranis e grupos pampeanos. O Rio Grande espanhol. A presença portuguesa no litoral e o Tropeirismo no século XVIII. O Tratado de Madri. A reorganização das fronteiras coloniais e o Tratado de Santo Ildefonso. A incorporação das Missões em 1801. Ocupação política e militar do Rio Grande. As estâncias e o escravismo no Sul. A Revolução Farroupilha e o republicanismo platino.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica MUSEU DA UFRGS (org.). Doze mil anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. FLORES, Moacyr. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1988. MAGALHÃES, Mário O. História do Rio Grande do Sul (1626-1930) Pelotas, RS: Armazém Literário, 2002. **Bibliografia complementar** ECKERT, Márcia. Continente de São Pedro: administração pública no período colonial. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000. KERN, Arno Alvarez. Missões: uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. CESAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1971. ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique (org.). Ensaios de história do Rio Grande do Sul. Rio Grande: Ed. da Universidade do Rio Grande, 1996. KUHN Fábio. Breve história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

Código: A definir
Disciplina: Estado, Democracia e Participação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Estudos sobre democracia liberal, representativa, participativa e deliberativa. O Estado democrático de direito: limites e possibilidades. Mecanismos de participação política democrática. Temas contemporâneos do debate democrático.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30**h**
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia básica: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politeia; Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

GOHN, M. G.. Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis: Vozes, 2019.
PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
Bibliografia complementar:
AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia: polarização e autoritarismo no Brasil. São Paulo: Todavia, 2019.
DAVIS, Angela; HILL COLLINS, Patricia; FEDERICI, Silvia. Democracia para quem? : Ensaios de resistência. São Paulo: Boitempo, 2023.
LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018
MIGUEL, Luis Felipe. Democracia na periferia capitalista: impasses do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2023.
TILLY, Charles. Democracia. São Paulo: UNESP, 2007.

Código: A definir
Disciplina: Sociologia da Transterritorialidade
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Compreender as dinâmicas de região de fronteira em uma perspectiva transterritorial em uma sociedade globalizada e seus impactos nas configurações sociais, políticas, econômicas e culturais fronteiriças.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográficas Básicas
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
HOBSBAWM, Eric J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
Bibliográficas complementar
BAUMAN, Zygmunt. Estranhos à nossa porta. Jorge Zahar Editor,2017.
ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008.
GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo:Cia das Letras, 2011.
HAESBAERT, Rogério. O Mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Código: 101225
Disciplina: História e Fotografia
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: História da fotografia. A Fotografia como registro e técnica. Fotografia como instrumento de pesquisa e representação do mundo. Leitura da imagem fotográfica: análise crítica e contextual, conteúdo e expressão.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográficas Básicas FABRIS, Annateresa et al. (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Atica, 1989. SONTAG, Susan. Ensaios sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1983. **Bibliográficas complementar** BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Editora nova fronteira, Rio de Janeiro, 2011. CARVALHO, Aurea Maria de Freitas. Fotografia como fonte de pesquisa: historico, registro, arranjo, classificação e descrição. Fundação Nacional Pró-Memória, Rio de Janeiro, 1986. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 2009. LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP, 2000. PEREIRA, Lourenco. História da fotografia. Ed. Dinalivro, Lisboa, 1996. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: . SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V.

7° SEMESTRE

Código: 101235
Disciplina: Antropologia e Arqueologia da Religião
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: A perspectiva antropológica para os estudos sobre a religião, a religiosidade e o sagrado. Arqueologia dos espaços sagrados. A relação entre as ciências antropológica e arqueológica e o fenômeno religioso. Estudos etnográficos da religião. Religião e cultura material.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográficas Básicas DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MAUSS, Marcel. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005. **Bibliográficas complementar** BATAILLE, Georges. Teoria da religião. São Paulo: Ática, 1993. CLASTRES, Pierre. A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani. Campinas: Papirus, 1990. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976. LÉVI-STRAUSS, Claude. O totemismo hoje. Lisboa: Edições 70, 2003. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: . SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: . SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V.

Código: 101238
Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Estudo de temas e pesquisas específicas em Antropologia.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográficas Básicas GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo. Cosac Naify, 2010. **Bibliográficas complementar** DURHAM, Eunice et al. (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: . SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: . SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V.

Código: 09801
Disciplina: Gêneros e Sexualidades nos espaços educativos
Lotação: Instituição de Educação
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais.
Equivalência: Não
Carga horária total: 45h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográficas Básicas HENNING, Paula Correa; GARRÉ, Bárbara Hees; LUVIELMO, Marisa de Mello, orgs. Biopolítica e governamentalidade: modos de fazer e gerenciar a educação contemporânea. Rio Grande: FURG, 2010. 127 p. ISBN 9788575661628. RIBEIRO, Paula Regina Costa. Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2008. RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade. Rio Grande, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2017. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. LOURO, Guacira Lopes, org. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 174 p. ISBN 9788586583339. REVISTA diversidade e educação. Rio Grande: FURG, 2013.REVISTA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO. v. 1, n. 1, 2013. XAVIER FILHA, Constantina, org. Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias. Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2012. ISBN 978-85-7613-407-7. **Bibliográficas complementar** RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Meri Rosane Santos da; GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: FURG, 2009. SEFFNER, Fernando; FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; CAETANO, Marcio; GOELLNER, Silvana Vilodre; SANTIN, Silvino. Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais. Rio Grande: Ed. da FURG, 2006. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, SP: Edusc, 2005. XAVIER FILHA, Constantina, org. Sexualidades, gênero e infâncias no cinema. Campo Grande, MS: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014. ISBN 978-85-7613-470-1.

Código: 09483
Disciplina: Educação e Trabalho
Lotação: Instituição de Educação
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Educação e Trabalho no modo de produção capitalista e suas formas de abordagens. O novo paradigma do desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. Educação e formação humana: ajuste neocoservador e alternativa democrática.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliográficas Básicas BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988. BACHELARD, Gaston. Psicanálise do fogo. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994. OKADA, Mokiti. Religião, milagre e mundo espiritual. In: Coletânea alicerce do paraíso. 6. ed. v. 2. São Paulo, SP: FMO, s.d. OKADA, Mokiti. O homem no cotidiano. In: Coletânea alicerce do paraíso. 6. ed. v. 4. São Paulo, SP: FMO, s.d. OKADA, Mokiti. Meishu-Sama e o Johrei. In: Coletânea alicerce do paraíso. 8. ed. v. 1. São Paulo, SP: FMO, 2005. OKADA, Mokiti. O homem, a saúde e a felicidade. In: Coletânea alicerce do paraíso. 8. ed. v. 3. São Paulo, SP: FMO, 2005. OKADA, Mokiti. Agricultura natural, arte e sociedade. In: Coletânea alicerce do paraíso. 8. ed. v. 5. São Paulo, SP: FMO, 2005. **Bibliográficas complementar** BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: Editora da UnB, 2000. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. NIETZSCHE, Friedrich. Assim falava Zaratustra. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. RODRIGUES, V. H. G. Por uma filosofia do espanto imaginário: uma tentativa de reconstrução, através das imagens poéticas, da formação do filósofo-sonhador, numa perspectiva bachelardiana. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. RODRIGUES, V. H. G. Pelo direito ao lazer. In: HECKTHEUER, L. F. A. et al. (orgs.). Políticas públicas de esporte e lazer na cidade do Rio Grande. Rio Grande: Salisgraf, 2009. p. 4–5.

Código: A definir
Disciplina: Antropologia da Alimentação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Estudo dos fenômenos socioculturais e políticos relacionados à alimentação, examinando a comida como linguagem, prática e dispositivo de identidade, crença e poder. A disciplina aborda a evolução do processo alimentar desde suas bases biológicas e históricas até suas práticas contemporâneas, incluindo domesticações, tecnologia alimentar, rotinas de consumo, rituais, tabus, políticas alimentares e globalização. Analisa-se também a relação entre alimentação, saúde, desigualdades, sustentabilidade, consumo e práticas alimentares locais e globais.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo: um estudo sobre os conceitos de poluição e tabu. São Paulo: Vozes, 1991. LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2016. INGOLD, Tim. Estar no mundo: ensaios sobre percepção, movimento e conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2021. **Bibliografia Complementar** FISCHLER, Claude. O comensal, o cozinheiro e o gastrônomo: ensaios de antropologia da alimentação. São Paulo: Senac, 1995. GARCIA, Ubiratan. Corpo, comida e cultura: ensaios de antropologia da alimentação. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. MENEZES, Letícia V. M. Comida e sociedade: uma introdução à antropologia da alimentação. São Paulo: Contexto, 2022 DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984. MOURÃO, Renata. Gastronomia e identidade cultural: um estudo antropológico sobre o comer na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2012.

Código: A definir
Disciplina: Sociologia do Rock
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Sim
Utiliza laboratórios: Sim
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Analisar a perspectiva sociológica do *rock roll*, no mundo e no Brasil, entendendo-o, como uma configuração sócio-histórica que dialoga com a constituição das relações sociais ao mesmo tempo que é constituído por elas. Simultaneamente perceber o rock como um elemento intercessor do comportamento social que se agrega a realidade e interfere diretamente na esfera política, social, econômica e cultural.
Equivalência: Não

Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica DELEUZE, Gilles. *Os intercessores*. In: conversações. Rio de janeiro: Editora 34, 1992 ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos.* Rio de Janeiro: Zahar, 1994. FRIEDLANDER, Paul. *Rock and Roll* – uma história social. Rio de Janeiro. Editora Record, 2002 **Bibliografia Complementar** CHACON, Paulo. *O que é rock.* São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1985. BERAS, Cesar. FEIL, Gabriel. *Sociologia do Rock*. São Paulo: Paco Editorial, 2016. ELIAS, Norbert. *O processo civilizador* – Formação do Estado e Civilização- vol II. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. HOBSBAWN, Eric. *Era dos Extremos* – o breve sŭculo XX – 1914 -1991.Sro Paulo: Companhia das Letras, 2000. WEBER. M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras,2007

Código: 101172
Disciplina: Sociologia do Conhecimento e o Método Documentário
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Inter-relação teórico metodológica da análise. Introdução à sociologia do conhecimento. Estrutura e subjetividade. Conceito sociológico de pensamento e conhecimento conjuntivo. Momento objetivo, expressivo e documentário da análise. Pesquisa social reconstrutiva. Metodologia praxiológica. Entrevista narrativa e grupos de discussão.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

BOHNSACK, Ralf. Pesquisa social reconstrutiva: introdução aos métodos qualitativos. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.
MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 23. ed. Petrópolis

Bibliografia complementar

MANNHEIM, Karl. Sociologia do conhecimento. Volume I. Portugal: Rés, 1986.
MANNHEIM, Karl. Sociologia do conhecimento. Volume II. Portugal: Rés, 1986.
STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.
WELLER, Wivian. Minha voz é tudo o que eu tenho: manifestações juvenis em Berlim e São Paulo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle. Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Código: 101166

Disciplina: Seminário de Sociologia da Educação

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º

Junta turmas: Não

Utiliza laboratórios: Não

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Sistema de avaliação: I

Ementa: Discussões sobre educação empreendidas a partir de referências teóricas no campo das ciências sociais. Apropriação de discussões sociológicas a partir do contato com pesquisas no campo educacional. Práticas de leitura e escrita a partir dos processos de socialização contemporânea.

Equivalência: Não

Carga horária total: 45h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não

Bibliografia Básica

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.
LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

Bibliografia Complementar

BECKER, Howard S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. Rio de Janeiro: DIFEL/BERTRAND, 1989.
CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1983.
ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

Código: 101184
Disciplina: Movimentos Sociais
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Análise dos processos de constituição dos movimentos sociais, considerando formas de atuação, pautas e dinâmicas de intervenção. Abordagem do tema de acordo com a teoria marxista, dos novos movimentos sociais e da teoria dos processos políticos. Apreensão de elementos atinentes para a constituição e/ou transformação dos movimentos sociais. Atividades de mapeamento e construção de redes de diálogo entre a Universidade e os Movimentos Sociais por meio de ações de extensão.
Equivalência: Não
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): Não
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de extensão: 15h
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica: GOHN, Maria da Gloria. Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Ed. Loyola, SP: 1997. JASPER, James M. Protesto: uma introdução aos movimentos sociais. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. LAVALLE, A. G.; CARLOS, E.; DOWBOR, M.; SZWAKO, J. Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição.1 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019. **Bibliografia Complementar** BRINGEL, B. Ciclos de protesto e lutas estudantis no Brasil. Revista Perspectiva Histórica, v. 2, p. 29-43, 2012. CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Zahar, SP: 2013. GOHN, M. G. Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis: Vozes, 2019. GOHN, M. G Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez, 2012. SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais; São Paulo: Loyola, 1996. HARVEY, David. Cidades rebeldes; São Paulo: Martins Fontes, 2014.

8° SEMESTRE

Código: 101242
Disciplina: Antropologia e Arqueologia Sensorial
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa

Localização no QSL: 8º Semestre
Junta turmas:
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: II
Ementa: O campo da Antropologia sensorial e sua interface com a Arqueologia. O estatuto epistemológico dos sentidos. A multissensorialidade como estratégia metodológica. A crítica à matriz ocular constitutiva da modernidade. A prática etnográfica enquanto experiência sensorial e imersiva.
Equivalência:
Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):
Carga horária de aulas práticas:
Carga horária de estágio obrigatório:
Carga horária de aulas a distância (horas relógio):
Bibliografia Básica DUARTE Jr., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2006. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. TILLEY, Christopher. A phenomenology of landscape: places, paths and monuments. Berg: Oxford, 1994. **Bibliografia Complementar** CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papirus, 2005. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1997. JOBIM, José Luís et al (org.). Sentidos dos lugares. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005. RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007. SHANKS, Michael; TILLEY, Christopher. Re-constructing archaeology. London: Routledge, 1992.

Código: A definir
Disciplina: Antropologia do Corpo e da Saúde
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 8° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Estudo do corpo como categoria etnográfica e objeto central da reflexão antropológica. Análise das transformações nas percepções culturais sobre o corpo, da concepção de corpo-objeto à noção de corpo-sujeito. Discussão da reconfiguração da oposição entre natureza e cultura e das abordagens representacionais e fenomenológicas. Impactos das tecnologias na redefinição da unidade corporal, seus limites e sua relação com a pessoa e a individualidade. O corpo como fundamento da existência cultural e espaço de experiências subjetivas.
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não

Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica MAUSS, Marcel. 2004. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify DOUGLAS, Mary. 1991. Pureza e Perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu. Lisboa: Ed. 70. LE BRETON, David. Antropologia do Corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes. 2011. **Bibliografia Complementar** CSORDAS, Thomas. Corpo/ Significado/ Cura. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2008. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001 FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. LANGDON, Esther Jean; WIKE, Victoria. Antropologia da saúde: visões críticas para além da biomedicina. Florianópolis: UFSC, 2013.

Código: A determinar
Disciplina: Emancipação, Racionalização e Revolução
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 8º semestre
Junta turmas: Sim
Utiliza laboratórios: Não
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Analisar as tensões constitutivas de duas dinâmicas sociais possíveis: a emancipação na perspectiva anticapitalista de Karl Marx e a racionalização das esferas da ação humana de Max Weber e seus rebatimentos nas configurações da ação humana na sociedade atual e sua relação com as perspectivas da revolução social transformação radical e afirmação da condição humana x aperfeiçoamento do capital e da mercadorização das relações sociais**.**
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos.* Rio de Janeiro: Zahar, 1994. MARX. K Contribuição à Crítica da Economia Política-2ºedição. São Paulo: Expressão Popular, 2008. WEBER. M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras,2007 **Bibliografia Complementar** LUKÁCS, G. História e Consciência de Classe: Estudos sobre a Dialética Marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARX, Karl. *A questão judaica*. São Paulo: Centauro,2007. MARX. K Contribuição à Crítica da Economia Política-2ºedição. São Paulo: Expressão Popular, 2008. SIMMEL.G. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. WEBER, M. Escritos Políticos. São Paulo: Martins fontes, 2014.

Código: A definir

Disciplina: Antropologia da Educação
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 8° Semestre
Junta turmas: Não
Utiliza laboratórios: Sim (LAPECS)
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Abordagens antropológicas clássicas sobre os processos de ensino e aprendizagem, em especial estudos sobre "socialização" e "cultura e personalidade". Reflexões etnográficas sobre cognição, processos de transmissão de saberes, desenvolvimento infantil e a contribuição das crianças para o estudo da cultura e da sociedade. Estudos das relações estabelecidas por meio da escola, com ênfase nas questões de raça e gênero; reflexões sobre o ensino da Antropologia na sala de aula do ensino fundamental e médio**.**
Equivalência: Não
Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): Não
Carga horária de aulas práticas: Não
Carga horária de estágio obrigatório: Não
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): Não
Bibliografia Básica DAUSTER, Tania (org.). Antropologia e Educação: um Saber de Fronteira. Rio de Janeiro: Ed. Forma e Ação, 2007 INGOLD, Tim. Antropologia e/como Educação. Petrópolis: Vozes, 2020. OLIVEIRA, I.B.; SGARBI, P. Fora da escola também se aprende. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 **Bibliografia Complementar** GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães; FONTOURA, Helena Amaral da (Org.). Etnografia e Educação: relatos de pesquisa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009. SANTOS, Ana Katia Alves; SOUZA, Maria Anete Marçal de; ALMEIDA, Myrla Duarte de (Org.). Alfabetização para infância: práticas etnográficas. Salvador: Edufba, 2012. ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus: 1995. OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia para educadores. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

3.13. Disciplinas com carga horária Ensino à Distância (EaD)

Embora o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais seja ofertado na modalidade presencial, parte de sua carga horária (CH) é desenvolvida com mediação por tecnologias digitais, em conformidade com a legislação vigente e com o Projeto Pedagógico do Curso que estipula que da Carga Horária Total, 135 horas sejam em modalidade EaD, Neste sentido segue-se as determinações da Deliberação nº 111/2019 do COEPEA, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação. O curso de Licenciatura em Ciências Sociais contará com uma carga horária de 135h de Ensino à distância, (complementarmente dentro da CH de outras disciplinas, através do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como demonstrado no quadro abaixo:

Disciplina	Semestre	CH Total	EAD

Introdução a Sociologia	1º	90	15
Introdução a Antropologia	1º	90	15
Introdução a Ciência Política	1º	90	15
Política Brasileira	2º	90	15
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	3º	75	15
Ciências Sociais e a Educação	4º	75	15
Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais	5º	75	15
Procedimentos e técnicas de pesquisa	6º	180	30

Os docentes responsáveis pelas atividades mediadas por tecnologias possuem experiência consolidada na docência do ensino superior e participação em atividades de ensino presencial e a distância desenvolvidas pela FURG, seja pelo trabalho realizado nas ofertas do curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, em formato EaD, organizado e coordenado pelo, então, Comitê Assessor de Sociologia, seja pela participação em cursos de graduação, pós-graduação e projetos vinculados à Secretaria de Educação a Distância (SEaD).

Além da experiência acadêmica, a Universidade disponibiliza processos permanentes de formação continuada voltados ao uso pedagógico das tecnologias digitais, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), às metodologias ativas e às estratégias de mediação online, assegurando atualização permanente das práticas docentes. Nas atividades em EaD desenvolvidas no curso, a mediação pedagógica será realizada pelos próprios docentes responsáveis pelos componentes curriculares, não havendo dissociação entre o planejamento das atividades, a condução do processo de ensino, o acompanhamento da aprendizagem e a avaliação dos estudantes. Essa organização garante unidade didático-pedagógica entre os momentos presenciais e aqueles desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Portanto a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem constituirá uma estratégia complementar ao ensino presencial, possibilitando ampliar os espaços de interação entre docentes e estudantes para além da sala de aula. Nesse ambiente são disponibilizados planos de ensino, cronogramas, materiais didáticos, bibliografias, atividades avaliativas, fóruns temáticos, materiais audiovisuais e canais permanentes de comunicação, assegurando que os estudantes tenham acesso contínuo aos conteúdos e às orientações acadêmicas.

As atividades de tutoria desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais fundamentam-se na concepção de mediação pedagógica ativa, na qual o docente acompanha continuamente o percurso formativo do estudante, promovendo orientação acadêmica,

acompanhamento da aprendizagem, estímulo à autonomia intelectual e integração entre os diferentes espaços de formação. A tutoria é compreendida como extensão da atividade docente e integra a proposta pedagógica do curso, articulando planejamento, acompanhamento, avaliação e devolutiva ao estudante. Ressalta-se aqui que haverá de forma permanente o apoio didático pedagógico na formação de nosso corpo docente pela Secretaria de Educação a Distância - SEaD.

No âmbito do curso, a atuação dos docentes será acompanhada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Coordenação, que monitoram a coerência entre os objetivos de aprendizagem, as estratégias metodológicas, os processos avaliativos e a utilização das tecnologias educacionais previstas no Projeto Pedagógico do Curso. Esse acompanhamento vai fortalecer uma prática tutorial comprometida não apenas com o suporte técnico aos estudantes, mas principalmente com a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação da autonomia acadêmica.

3.14. Descrição geral das atividades complementares

As atividades complementares de integralização curricular do curso são ações pedagógicas que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

O registro deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, mediante abertura de processo protocolar, via sistema FURG com apresentação de documentação comprobatória das atividades, as quais deverão computar o número de 60 horas.

As atividades complementares serão institucionalizadas e irão considerar: carga horária; a diversidade de atividades; as formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente; a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento das atividades no percurso formativo do (a) licenciado em Ciências Sociais.

Segue abaixo as atividades propostas para as atividades complementares organizadas por eixo formativo que aglutina modalidades semelhantes identificando a CH aproveitada por atividade e o limite de aproveitamento permitido:

EIXO FORMATIVO	MODALIDADE / ATIVIDADE	HORAS	Nº MÁXIMO DE HORAS APROVEITADAS
Eixo 1 – Gestão, Representação e Organização Estudantil	Representação discente institucional (conselhos municipais, comissões de cursos da FURG, etc)	10h por representação (por semestre)	40h

	Organização Estudantil (centros, coletivos, ligas)	10h por representação (por semestre)	40h
Eixo 2 – Eventos Acadêmicos em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) e Educação	Participação em eventos (Ouvinte)	80% da carga horária do evento	160h
	Apresentação em eventos (comunicação oral ou pôster)	De 2 a 4h por apresentação	90h
	Organização de eventos	20h por evento	40h
2.1. Eventos Acadêmicos em outras áreas	Participação em eventos	80% da carga horária do evento	40h
	Apresentação em eventos (comunicação oral ou pôster)	30h por apresentação	60h
	Organização de eventos	10h por evento	20h
Eixo 3 – Atuação em Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (não-curricular) na área de Ciências Sociais	Atuação como participante	40h por semestre	160h
	Atuação como bolsista	40h por semestre	160h
3.1 Atuação em Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (não-curricular) em outras áreas	Atuação como participante	20h por semestre	60h
	Atuação como bolsista	20 por semestre	60h
Eixo 4 – Monitoria	Monitoria na FURG	20h por semestre	40h
Eixo 5 – Produção Acadêmica, Midiática e Científica	Publicação de artigo científico / capítulo de livro	60h	120h
	Publicação em anais de congresso científico	30h	90h
	Publicação em jornal, revista, blog (mín. 300 palavras)	10h por publicação	40h
	Produção Audiovisual, Mídias e Divulgação Científica	30h	90h
Eixo 6 – Disciplinas em outros cursos da FURG (Não inclui disciplinas já aproveitadas)	Disciplina em outro curso (MEC)	50% da carga horária da disciplina	120h
Eixo 7 – Participação em Grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão	Nas áreas de Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Educação	20h por participação	40h
	Em outras áreas	10h por participação	20h
Eixo 8 – Estágio Não Obrigatório	Estágio não obrigatório	50h	100h
Eixo 9 – Cursos de formação	Cursos realizados na área de Ciências Sociais e Educação	50% da carga horária do curso	100h
	Cursos organizados na área de Ciências Sociais e Educação	50% da carga horária do curso	140h
	Cursos realizados fora da área de formação	50% da carga horária do curso	50h
	Cursos organizados fora da área de formação	50% da carga horária do curso	80h
Eixo 10 – Intercâmbios	Viagens de estudos documentadas	10h por viagem	30h

3.15. Curricularização da Extensão

Com a finalidade de atender a RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 29, DE 25 DE MARÇO DE 2022[7], que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais irá desenvolver projetos pelo seu corpo docente, e articulados construídos por dentro das disciplinas específicas de extensão universitária constantes no QSL do curso junto aos seus discentes. Ao considerar o Art. 2º, da referida Resolução, a proposta curricular tem como objetivo realizar discussão e proposição de práticas extensionistas a partir de propostas de pesquisa, que promovam o compartilhamento de saberes, destacando as comunidades locais, e incorporando a atuação já existente do corpo docente, em atividades que são parte de seus currículos, como comunidades tradicionais, agentes de desenvolvimento regionais , movimentos sociais e escolas.

Neste sentido adotaremos para a efetiva curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Ciências Sociais o disposto no inciso II da Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG No 1, de 8 de abril de 2022[8]:

> Art. 5º A inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da FURG será caracterizada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), conforme descrito abaixo:
> I - componentes criados com 100% da carga horária destinada à extensão, para organização da oferta, via matrícula, que formalizam a participação da/o estudante por meio das modalidades previstas no artigo 4o desta Instrução Normativa;
> II – **disciplinas com carga horária parcial destinada às ações de extensão,** desde que estejam vinculadas a uma das modalidades descritas no artigo 4º desta Instrução Normativa; **(grifos nossos)** e
> III - ações de extensão oferecidas pela Unidade Acadêmica ou realizadas pela/o estudante em outras Unidades ou em outras Instituições, e que não estejam contempladas no componente previsto no Inciso I, cuja carga horária, definida no PPC, poderá ser computada para fins de curricularização, mediante comprovação (...)".

Dessa maneira teremos em nosso QSL três disciplinas que vão dar conta de toda a carga horária (CH) necessária para a efetivação da curricularização da extensão (345 horas, aproximadamente de no mínimo 10% de nossa CH total) e também do conjunto de conhecimentos teóricos necessários assim como uma CH específica de práticas pedagógicas para permitir que se construa experimentos e ferramentas úteis ao processo extensionista. A configuração das disciplinas dentro do QSL está demonstrada no quadro abaixo:

---

[7] Disponível em: https://conselhos.furg.br/resolucoes-coepea/resolucoes-2022/pleno/resolucoes-coepea-pleno-29

[8] Disponível em https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Instruo_Normativa_Conjunta_0001_2022.pdf

	CH TOTAL	CH Extensão
Introdução a extensão universitária	150	105
	CH TOTAL	**CH Extensão**
Metodologias e Práticas de Extensã**o**	150	90
	CH TOTAL	**CH Extensão**
Extensão em Educação	180	150
		345

3.16. Organização geral do estágio curricular supervisionado

O Estágio Supervisionado é um dos componentes do currículo do curso que favorece a construção de competências e habilidades e proporciona o conhecimento da realidade profissional. Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de situações em diferentes ambientes educativos, cabendo ressaltar que a relação entre os saberes teóricos e os das práticas se efetivam durante todo o percurso da sua formação. Nesta perspectiva, verifica-se que o Estágio Supervisionado é indispensável para a vida do futuro profissional, pois consiste em uma das oportunidades nas quais o estudante se defronta com a realidade diária do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço do trabalho.

O docente, em sala de aula, ajudará na reflexão acerca da relação entre o aprendizado obtido no Curso, o campo profissional em ensino e as atividades profissionais exercidas pelos alunos. Ao aluno cabe integrar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, gerando competências para a atuação no mercado de trabalho. Além disso, deve apresentar um relatório das atividades de campo (local, cargo e função).

A disciplina de estágio evidencia que o aluno está apto a desempenhar o papel de profissional do seu curso e revelam ainda os seguintes aspectos: Nível de Conhecimento Teórico; Organização e Método no Trabalho; Iniciativa de Independência; Cooperação; Interesse; Assiduidade; Pontualidade; Responsabilidade; Sociabilidade e Desembaraço e Postura Profissional.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;

f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

a. opção por um campo de estágio pelo estudante;

b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;

c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;

d. execução do estágio pelo estudante;

e. acompanhamento do estágio pela FURG;

f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

A partir dos objetivos e compreensões acima colocados, o estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais será realizado desde o 1º até o 8º semestre letivo, dialogando diretamente com o disposto na resolução 04/2024 do CNE que irão totalizar 480 horas, distribuídas conforme tabela abaixo:

Iniciação à Docência em Ciências Sociais I	**30 horas**
Iniciação à Docência em Ciências Sociais II	**30 horas**
Estágio Supervisionado I	**30 horas**
Estágio Supervisionado II	**30 horas**
Estágio Supervisionado III	**60 horas**
Estágio Supervisionado IV	**60 horas**

Estágio Supervisionado V	**120 horas**
Estágio Supervisionado VI	**120 horas**

Os quatro semestres iniciais, que correspondem a uma carga horária (CH) de 120 horas relativas à parte da inserção no ambiente escolar para observação de atividades letivas e junto à comunidade escolar, bem como conhecer e estudar os documentos oficiais e as instâncias deliberativas da escola.

A segunda parte do processo de Estágio corresponde, localizada no 5º e 6º semestres a mais 120 horas que se referem ao Estágio Curricular Supervisionado V e VI e Estágio Curricular Supervisionado IV, localizados sequencialmente no 7º e 8º semestre, no qual o (a) estudante põe em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de forma gradual e progressiva, com acompanhamento docente vivenciando seus primeiros experimentos didáticos pedagógicos e o contato com o dia a dia da sala de aula, pensando as suas primeiras estratégias de ensino aprendizado.

A terceira e definitiva parte do processo de estágio curricular obrigatório, localizada no 7º e 8º semestre e que corresponde a 240 horas é onde o discente exerce a docência efetiva em sala de aula, nesta etapa do estágio curricular supervisionado, deverá ser promovida a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciado em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciados, a criação de divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Todas essas etapas serão supervisionadas pelo (a) docente e regulados pela Regulamentação Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura (APÊNDICE 1) elaborado e aprovado pelo comitê assessor e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Sociais/Licenciatura, que estipula as responsabilidades de cada participante do processo(supervisão, discente e supervisão escolar), o fluxo(de registros, reuniões e procedimentos), os objetivos e os relatórios e documentos a serem emitidos e ou /produzidos.

O estágio, por ser um componente curricular obrigatório, tem seu registro acadêmico realizado conforme as demais disciplinas da universidade e há uma legislação institucional que regulamenta a relação entre a universidade e as escolas. A presença dos(as) estudantes no estágio (encontros de orientação, às atividades de prática e as demais atividades na disciplina) é atestada em caderno de chamada que registra frequência.

Haverá a possibilidade de haver a realização do estágio em turnos vespertinos (manhã ou tarde) de acordo com a necessidade de vagas do curso e as possibilidades de oferta da rede de ensino da cidade e ou região próxima a FURG, considerando eventuais precariedades de atendimento integral de vagas noturnas. Tal possibilidade deve ser informada aos ingressantes do curso no processo de matrícula para evitar qualquer forma de prejuízo à plena formação do discente futuro docente.

3.17. Organização geral do trabalho de conclusão de curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais afirmou em seu Quadro de Sequência Lógica (QSL), constante de seu Projeto Político Pedagógico (PPC) a necessidade da realização dos Trabalhos de conclusão de Curso em duas etapas: TCC I, localizado no 7º semestre e com a carga horária de 120 horas e o TCC II, localizado no 8º semestre e com a CH de 150 horas, totalizando 270 horas, conforme tabela abaixo:

TCC I	120 horas	Elementos metodológicos da pesquisa em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Formas e etapas de elaboração de trabalho acadêmico científico. Elaboração do projeto de pesquisa para o TCC
TCC II	150 horas	Desenvolvimento de pesquisa em Ciências Sociais e Educação. Aplicação dos instrumentos de pesquisa. Apresentação e defesa dos resultados em banca pública.

Neste sentido no TCC I serão retomados os fundamentos metodológicos refletidos durante as disciplinas específicas previstas no QSL, buscando assim firmar caminhos

metodológicos sólidos para a realização do estudo pretendido na área da Antropologia, Ciência Política e /ou Sociologia. A partir de então, iniciou-se a apresentação dos formatos de TCC e finalizando a partir das reflexões entre orientando(a) e orientador a construção de um projeto de TCC.

No TCC II, buscar-se-á dar continuidade ao projeto construído, buscando consolidar seu detalhamento e foco final, para imediatamente iniciar-se a realização da pesquisa pretendida, a partir dos instrumentos e temáticas pré-definidas. Por fim ter-se-á a apresentação dos resultados e concomitante defesa em banca pública e após o processo avaliativo em caso de aprovação o depósito do TCC no repositório da FURG.

O objetivo é possibilitar a consolidação das reflexões teóricas desenvolvidas durante o curso possibilitando sínteses críticas que contribuam para a construção do conhecimento da academia e da sociedade sobre diferentes temáticas vivenciadas no período de formação. O processo de elaboração e defesa do TCC será condição necessária para a obtenção do título em licenciatura em ciências sociais e deverá obedecer às normas de produção de um trabalho científico. Será regulado pela normatização do trabalho de conclusão de curso do curso superior em Ciências Sociais/Licenciatura (APÊNDICE 2) aprovado pelo seu comitê assessor e Núcleo Docente Estruturante (NDE), que estabelece os procedimentos e fluxo citados acima bem como toda a documentação necessária e os critérios de avaliação.

3.18. Metodologia de formação (Ensino e aprendizagem)

Os princípios metodológicos que orientaram a formação do (a) licenciado (a) constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) expressas tanto na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, como na Resolução Nº 014/2021 do Conselho Universitário da FURG.

Desta maneira a metodologia de formação utilizada no curso de Ciências Sociais Licenciatura dialoga diretamente com o perfil do egresso construído neste PPC e com os princípios estabelecidos no Art. 3º O Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica tem como princípios: I – Docência como atividade profissional; II – Formação teórico-prática e base pedagógica comum; III – Pesquisa e extensão; IV – Gestão educativa democrática e participativa; V – Articulação com a redes públicas de ensino; VI – Trabalho colaborativo; VII – Defesa da escola e do caráter público da educação. (Nº 014/2021 do Conselho Universitário da FURG). Neste sentido, como foi mencionado anteriormente nos objetivos e justificativa para a criação do Curso,

bem como nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo (a) licenciado, na formação na licenciatura em Ciências Sociais será preconizada pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão em sua metodologia curricular.

Assim, no percurso formativo dos (as) estudantes, além das aulas expositivas, em meio ao desenvolvimento as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, serão estimuladas a realização de rodas de conversa, elaboração de livros digitais, organização de mostras de trabalhos (diferentes linguagens), produção de wikis e blogs na internet, produção de teasers e documentários a partir de mídias digitais, entre outras, as quais ocorrem não só no espaço da sala de aula, mas também em escolas da rede pública de ensino e em espaços públicos de interação com a comunidade. Ressalta-se que no desenvolvimento das atividades de ensino, os docentes utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) como espaço institucional de apoio às disciplinas presenciais e às atividades mediadas por tecnologias. Além do Moodle, o curso utiliza de forma articulada diferentes recursos tecnológicos disponibilizados pela Universidade, incluindo o Portal de Periódicos CAPES, bases de dados científicas nacionais e internacionais, Biblioteca Digital da FURG, plataformas colaborativas institucionais e recursos de comunicação síncrona e assíncrona.

A incorporação dessas ferramentas busca fortalecer a autonomia intelectual dos estudantes, estimular práticas investigativas e desenvolver competências relacionadas ao acesso, seleção, análise crítica e produção de informações científicas, competências consideradas essenciais ao perfil do egresso definido no PPC. As funcionalidades disponibilizadas pelo AVA permitem a adoção de metodologias de ensino que estimulam a participação ativa dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Entre os recursos utilizados destacam-se fóruns temáticos, questionários, diários reflexivos, entrega eletrônica de trabalhos, acompanhamento do progresso nas atividades e disponibilização de devolutivas pelos docentes. Essas ferramentas fortalecem o caráter processual da avaliação da aprendizagem, ampliam as possibilidades de interação entre os diferentes sujeitos do processo educativo e favorecem o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso do curso

3.19. Integração com as redes públicas de ensino

Os convênios que serão realizados entre o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e a rede pública de ensino em Rio Grande serão celebrados, por meio da legislação vigente entre a FURG e as escolas, com o objetivo de promover a integração com a rede pública de ensino e permitir o desenvolvimento, a experimentação, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas entre graduandos (as) – comunidade escolar – docentes do

Curso. A partir dessas atividades que serão promovidas a partir dos convênios será buscado como resultado, inclusive como forma de prática pedagógica e extensão, promover o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com a busca de resultados relevantes para os discentes e para as escolas conveniadas.

4. INFRAESTRUTURA E GESTÃO

4.1 Recursos Físicos

4.1.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Contamos atualmente com quatro salas de permanência nas quais os (as) docentes do Instituto de Ciências Humanas e da Informação cumprem expediente, recebem os estudantes e a comunidade universitária e desenvolvem parte de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Além das salas de permanência de docentes que atuam em outras unidades acadêmicas. Alguns docentes coordenam Núcleos e ou Grupos de Pesquisa e Extensão que também possuem salas próprias. Considerando o aumento previsto de profissionais docentes no processo criação/implementação do curso de licenciatura, a coordenação do curso junto com a direção do ICHI já está buscando formas de possibilitar espaços mais adequados para a atuação dos ~~novos~~ colegas (atuais e novos), bem como uma sala própria para a coordenação de curso.

4.1.2. Espaço de trabalho para a coordenação do curso

A coordenação do curso contará com uma sala de coordenação equipada com mesas, armários e computadores no Instituto de Ciências Humanas e da Informação a disposição para a realização das suas atividades cotidianas de gestão e o atendimento discente.

4.1.3. Sala coletiva de professores

Atualmente o Laboratório de Ciências Sociais (LAPECS) que está sendo estruturado ~~e~~ é usado como espaço coletivo entre os (as) professores (as) da área.

4.1.4. Salas de aula

A FURG conta com seis pavilhões no Campus Carreiros com diversas salas de aula com cadeiras, ventiladores, quadros, giz e equipamento multimídia completo capaz de atender a demanda do Curso. Todo início de semestre a distribuição das salas é realizada pela PROGRAD.

4.1.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Acesso aos computadores dos laboratórios da FURG em geral mediante parcerias com os Institutos, aos computadores disponíveis para uso público no ICHI e no Laboratório de Ciências Sociais. Além disso, ressalta-se, que há em todo o campus internet disponível para acesso dos docentes e estudantes, que podem acessar a partir do seu número de matrícula junto à FURG.

Ainda existem computadores para acesso dos estudantes na biblioteca central, no LABIN – Laboratório de Informática do Instituto de Educação e no LEPD – Laboratório de Ensino e Prática Docente, vinculado à PROGRAD.

4.1.6. Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios de formação específica

Estará disponível o laboratório de Ciências Sociais (LAPECS) para realização de atividades de ensino e pesquisa com a previsão de computadores com softwares para pesquisa qualitativa e quantitativa, material (livros) para consulta e mesas para estudo.

A FURG ainda possui o LEPD – Laboratório de Ensino e Prática Docente, vinculado à PROGRAD, que foi constituído a partir do financiamento da CAPES por meio do edital PRODOCÊNCIA, o LEPD é um ambiente de integração entre acadêmicos e educadores para reflexão e produção do conhecimento, da prática docente e do estágio supervisionado. Experimentação de alternativas metodológicas e elaboração de material pedagógico com recursos disponibilizados pelo laboratório.

4.1.7. Apoio aos discentes

A Universidade conta com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que procura dar todo o respaldo aos estudantes em termos de apoio para o desenvolvimento dos discentes e permanência no curso. Na FURG possuímos casa do estudante, restaurante universitário e apoio para transporte. Todos os benefícios são analisados por meio de editais. Ainda é disponibilizado aos estudantes apoio multiprofissional por meio do trabalho de profissionais da área da psicologia, serviço social, pedagogia.

4.2. Recursos humanos e núcleo docente estruturante

Os docentes que irão atuar no curso de forma permanente terão atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação de estágio supervisionado constantes e periódicas ao longo dos oito semestres de cursos anualmente. Há outros (as) docentes que irão colaborar com o curso conforme a demanda feita aos cursos e áreas (conforme necessidades explícitas no QSL

do curso) ao longo dos diferentes semestres conforme a disponibilidade. Desse modo, os (as) docentes que irão atuar de forma permanente ao longo do curso seguem abaixo

4.2.1 Corpo docente permanente do curso

Profa. Dra. Ana Paula Ferreira D'Avila

Professora Adjunta de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Pós-doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (2018), com período de participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) realizado na Universidade de Coimbra (Portugal), tendo a Capes como instituição de fomento. Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2014). Graduada em Ciências Sociais Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (2011). Tem experiência na área de sociologia, com ênfase em sociologia do trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: espírito do capitalismo; ethos do trabalho; novo espírito do capitalismo; mercado de trabalho e desenvolvimento regional. Integra, como pesquisadora, o Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade (GETS/UFPR). Atuou como bolsista do PIBID II Humanidades - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (CAPES) (2010-2011). Coordena o Observatório Social do Trabalho, projeto de extensão, ensino e pesquisa que monitora as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Rio Grande do Sul (Brasil). Atuou como bolsista do Programa Territórios do Saber - programa de bolsas de graduação - da Universidade Federal de Pelotas (2009).

Profª. Drª. Cassiane de Freitas Paixão

Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tutora do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos (PET). Professora permanente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEDU/FURG), na Linha 3 - Educação, culturas, identidades e diferenças. Doutora em Educação Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS (2010). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2004). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel (1999). Realizou Pós-Doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), junto ao grupo de pesquisa "A cor da Bahia" (2017-2018). Coordenou a especialização, modalidade à distância, no curso de Ensino de Sociologia no Ensino Médio (2014-2016). Coordenou a Especialização em Sociologia, presencial, na FURG (2020-2024). Desenvolve pesquisas sobre mulheres negras, questões étnico-raciais no sul do Rio Grande do Sul, ações afirmativas, clubes sociais

negros, políticas educacionais para comunidade negra e povos tradicionais. Desenvolve projetos de ensino com o enfoque em sociologia contemporânea, estudando Lélia Gonzalez, Clovis Moura, Achile Mbembe, Angela Davis. Tem experiência na área de Sociologia Contemporânea, com autores negros e negras que dialogam desde o século XX, atuando principalmente nos temas relacionados a sociologia da educação, educação superior, políticas educacionais, universidades e ações afirmativas. Líder do Grupo de Pesquisa Educação para as Relações Étnico Raciais (ERER/FURG).

Prof. Dr. César Andre Luiz Beras

Possui graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Foi docente substituto na UFRGS e professor adjunto na Universidade Federal do Pampa. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no Comitê Assessor de Sociologia. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Política e Sociologia do rock e do cotidiano, atuando principalmente nos seguintes temas: sociedade civil, democracia, orçamento participativo, movimentos sociais e configurações do processo de participação e relações de poder e autoritarismo.

Prof. Dr. César Augusto Soares da Costa

Sociólogo e Filósofo. Bolsista de Produtividade do CNPq (nível 2) no desenvolvimento do projeto de pesquisa: "Os Conflitos socioambientais e o protagonismo indígena e quilombola na região sul do Brasil (2023-2026)". Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Direito e Justiça Social (PPGDJS) na linha de pesquisa Direitos Humanos, Diversidade e Sociedade digital e de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Doutor em Sociologia pela Universidade Martin Lutero (EUA). Doutorado em Educação Ambiental (Área de concentração - Educação) na Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Mestrado em Teologia (PUCRS), Especialização no Ensino de Sociologia e Filosofia (UNIBF), Graduação em Filosofia (ETEP), Graduação em Ciências Sociais (UFPEL) e Graduação em Teologia (UCPEL). Coordenador do Observatório Latino-Americano (OLA/FURG) e Pesquisador do Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS/UFRJ). Co-autor do livro Antonio Sidekum: uma vida por mais vida (2025), Organizador da obra Descolonialidade em disputa: Abya Yala em movimento (2024), Organizador da obra Refugiados ambientais em novos contextos e

cenários: análise bioética (2024), Organizador da obra Direitos Humanos desde a América Latina: práxis, insurgência e libertação (2022), coautor da obra Bioética, Saúde Global e Meio Ambiente, coautor da obra As desigualdades de gênero e raça na América Latina no século XXI (2019), organizador do livro Pensamento Latino-Americano e Justiça Social: perspectivas críticas (2017), coautor da obra Filosofia e Libertação: homenagem aos 80 anos de Enrique Dussel (2015) e organizador da obra A Questão Ambiental: interfaces críticas (2013). Autor de inúmeros artigos/produções em variados periódicos nacionais e internacionais nas áreas de Ciências Humanas. Tem experiência docente e pesquisa com enfoque nas áreas de Sociologia, Filosofia social, Teologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Pensamento crítico latino-americano, Marxismo, racismo e questão ambiental, lutas sociais e Teoria crítica dos Direitos Humanos.

Prof. Dr. Cristiano Ruiz Engelke

Possui graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004) e doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas (2022). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande. Atua como docente na área de Sociologia em diferentes cursos em nível de graduação, e com Sociologia Política, Participação Política e cidadania e ensino de Sociologia em nível de pós-graduação. Áreas de pesquisa e atuação são teoria política, democracia, participação política, sociologia política, ensino de Sociologia, sociologia e educação física e sociologia aplicada ao Direito e à Psicologia.

Prof. Dr. Gustavo Chiesa

Professor vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da mesma instituição (PPGEA/FURG). Possui graduação em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ); graduação em Psicopedagogia e especialização em Arqueologia pelo Centro Universitário Claretiano; mestrado em Sociologia (com concentração em Antropologia) e doutorado em Ciências Humanas (Antropologia Cultural) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ).

Prof. Dr. José Luis Abalos Junior

Professor Adjunto do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/UFPEL). Doutor em Antropologia Social (UFRGS) e especialista em Métodos y Técnicas de Investigación Social (CLACSO). Realizou períodos de estudos doutorais e pós-doutorais entre Porto Alegre, Lisboa e Buenos Aires. É membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECSS). Consultor do INEP para elaboração de exames nacionais e da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SICT). Atualmente compõe a coordenação do GT de Antropologia Urbana da Asociación Latinoamericana de Antropologia (ALA). Atua principalmente nos seguintes temas: criatividades urbanas e distritos criativos, direito à cidade e gentrificação, imagem e experimentações etnográficas, ensino de sociologia e metodologias qualitativas de pesquisa social.

Prof. Dr. Maciel Cover

Professor Adjunto do Instituto de Ciências Humanas e Informação da Universidade Federal do Rio Grande, atuando no Comitê Assessor de Sociologia e na Especialização em Sociologia - ICHI/FURG. Foi Coordenador Adjunto Pró-Tempore do Curso de Ciências Sociais/FURG(2023/2024). Atua no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão. Possui graduação em Pedagogia da Terra pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2005), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (2011), Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (2015) com estágio doutoral (PDSE/CAPES) no Programa de Economia Humana da Universidade de Pretória/África do Sul. Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (2019). Atuou na Universidade Federal do Tocantins/Universidade Federal do Norte do Tocantins, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, campus de Tocantinópolis, onde também foi coordenador (2016-2018). Foi coordenador do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra da Universidade Federal do Tocantins (2017-2018). Foi Membro do Comitê Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFT (2016-2017; 2019-2021) e Membro do Comitê Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFNT. Foi professor do Curso de Especialização em Gestão e Organização do Trabalho Escolar, Campus UFT/Tocantinópolis. É membro do Comitê Externo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFNT. Integrou o coletivo de pesquisadores do Sub/7/Rede Universitas-Brasil. Tem

experiência e interesse nas seguintes na áreas de pesquisa: Estudos Migratórios, Sociologia do Trabalho, Sociologia Rural, Juventude Rural, Educação do Campo, Questão Agrária, Formação de Professores, Economia Humana, Nova Cartografia Social, Antropologia do Trabalho, Educação Ambiental e Agroecologia.

Profa. Dra. Patricia Postali Cruz

Atualmente é graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Bacharela e Mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas e Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou estágio pós-doutoral no âmbito do projeto de cooperação CAPES/UFSC intitulado "Programa Estratégico Emergencial, de prevenção e combate a surtos, endemias, epidemias e pandemias" desenvolvendo pesquisa qualitativa sobre os impactos da COVID-19 na agricultura familiar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CNPq Coletivo de Estudos em Ambientes, Percepções e Práticas - CANOA/UFSC e do Instituto Brasil Plural. Tem experiência na área de Antropologia e no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, com ênfase nos seguintes temas: percepção ambiental, pesquisa socioambiental, educação e ambiente e antropologia rural.

Prof. Dr. Renato da Silva Della Vechia

Possui graduação em Ciências Sociais Bacharelado pela Universidade Católica de Pelotas (1985), Graduação em Ciências Sociais Licenciatura pela Universidade Católica de Pelotas (1987), Especialização em Ciência Política pela UFPEL, Mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e doutorado também na UFRGS (2011). É Membro do Conselho Editorial da Revista História e Luta de Classes, Coordenador do Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC/UCPel), Professor do Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (Adjunto IV) e membro do Conselho Consultivo da Escola de serviço Social; Já exerceu as funções de Coordenador de Extensão da UCPEL e já foi membro da Coordenação Nacional da Rede de ITCPs. Coordenador Geral da Associação de Apoio à Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Economia Solildária;Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Sistemas Governamentais Comparados, atuando principalmente nos seguintes temas: Partidos Políticos, Ditadura, Participação Política, Juventude, Desenvolvimeto Regional, Trabalho, Catadores, Politica Brasileira - Eleições,Teorias Sociológicas.

Prof. Dr. Ricardo Gonçalves Severo

Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2005; 2008), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2008) e Doutorado em Ciências Sociais pela PUCRS (2014), com área de concentração em sociologia política. Trabalha com o tema movimentos sociais, ativismo político, juventudes e educação. Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB) sob supervisão da Prof Dr Wivian Weller. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e na Especialização em Sociologia da FURG. Integrante dos Grupos de Pesquisa Geração e Juventude (GERAJU) e líder do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM). Coordenador adjunto do GT Sociologia da Juventude da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) na 20 e 21 edição.

Profa. Dra. Rita de Cassia Grecco dos Santos

Socióloga, Pedagoga e Licenciada em Ciências Sociais e em História, Professora Associada no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - IE/FURG e Professora no Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-ICHI/FURG, na Linha Pesquisa e Vivências de Ensino-aprendizagem, sendo associada à Escola As Pensadoras. Doutora em Educação - Filosofia e História da Educação pela UFPEL (2012), Mestre em Educação - História da Educação e Movimentos Sociais pela UFPEL (2002), Especialista em Formação para o Magistério - Administração e Supervisão Escolar pela Faculdades Integradas de Amparo - FIA (2000), Especialista em Sociologia e Política pela UFPEL (1999), Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela UFPEL (1997/2000), Licenciada em Pedagogia pelo UNICESUMAR (2020) e Licenciada em História pelo UNICESUMAR (2021). Atua como docente nas modalidades presencial e a distância e na Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu - nas Licenciaturas em Pedagogia e Geografia presenciais; na modalidade a distância, atua ou já atuou nas Licenciaturas em Pedagogia, História e Física e no Bacharelado em Biblioteconomia, bem como nas Especializações em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação-TICEdu e Educação para a Sexualidade: dos Currículos Escolares aos Espaços Educativos. Foi docente e gestora na Educação Básica (Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), e docente na Educação Profissional de níveis Técnico e Tecnológico. Coordenou o Curso de Pedagogia a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil na FURG nos períodos de 2006-2008 e 2014-2022, sendo reconduzida em 2023. É membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPEA, da Comissão Própria de Avaliação - CPA/FURG e membro Presidente

da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD/FURG. É integrante dos Grupos de Pesquisa EDUCAMEMÓRIA Educação e Memória da FURG e Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais da UFPEL. Membro da Rede de Investigação Ação Participativa e Educação Popular em Universidades Públicas/RIAPEP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, história da educação, educação superior, ensino de história e memória. Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) do INEP/MEC.

Prof. Dr. Wellington Narde Navarro da Costa

Professor Adjunto no Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG). Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS). Licenciado em Ciências Sociais pela mesma instituição. Possui experiência nas áreas de Sociologia dos Intelectuais, Pensamento Social Brasileiro, Estudos Afro-latino-americanos e Caribenhos.

4.2.2 Atribuições e atuação no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

De acordo com a Instrução Normativa nº01/2016 PROGRAD/FURG o Núcleo de Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento da Coordenação de Curso, responsável pelo processo de concepção, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - FURG será formado por cinco docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu (preferência doutorado) e dedicação exclusiva que ministram disciplinas no curso, garantindo-se a representatividade das diferentes áreas que terão no curso, e o Coordenador do Curso será o presidente do Núcleo. A cada dois anos terá renovação parcial dos integrantes do NDE, mantendo dois de seus membros a fim de assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

De acordo com a referida instrução normativa o NDE do Curso de Ciências Sociais – FURG terá as seguintes atribuições:

> I. Elaborar, acompanhar a execução e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
> II. Avaliar permanentemente o perfil profissional do egresso do curso;

> III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
> IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
> V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação;
> VI. Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
> VII. Propor os ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; VIII. Definir parâmetros para avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria. (Instrução Normativa nº01/2016, p.1-2).

O NDE terá no mínimo, duas reuniões por semestre, por convocação do Presidente, de acordo com calendário estabelecido no início do período letivo. Poderão ocorrer reuniões extraordinárias sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

4.2.3 Atuação e regime de trabalho do Coordenador

O Coordenador(a) do Curso deve cuidar exclusivamente da gestão acadêmica do curso **em conjunto com o Comitê Assessor e o NDE**, de forma a incentivar e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, estimulando a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional.

À função de coordenação do curso cabe:

- **A gestão acadêmica e didático pedagógica**: tem como objetivo principal garantir a aplicação do projeto pedagógico do curso, bem como sua revisão periódica, por meio de reuniões com o corpo docente (Comitê Assessor e NDE); de acompanhamento e execução do calendário escolar; acompanhamento e fiscalização sistemática do cumprimento dos planos de curso de cada disciplina através dos diários de classe, entrevistas com professores e alunos; fiscalizar rigorosamente as metodologias de ensino e de avaliação do processo de ensino aprendizagem, conforme plano aprovado previamente; gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das disciplinas; apoio pedagógico aos alunos, facilitando acesso à biblioteca, internet, textos, registros acadêmicos, reprografia, acompanhamento psicopedagógico;
- **A gestão do curso e de sua infraestrutura:** embora a gestão administrativa de recursos materiais e humanos esteja a cargo da direção da Universidade, o(a) Coordenador(a) de Curso, **em conjunto com o Comitê Assessor e o NDE,** não pode se omitir em tomar iniciativas para deflagrar o processo decisório e ações referentes à infraestrutura para o ensino. Nesse particular o Coordenador de Curso e**m conjunto com o Comitê Assessor**

e o NDE deve agir antecipadamente, buscando detectar os problemas e diligenciar as soluções junto aos órgãos competentes da estrutura universitária nas seguintes situações;

- **Supervisão da infraestrutura física e equipamentos do curso:** Vistoriar sistematicamente todas as instalações físicas do curso: salas de aula, laboratórios, ambientes especiais, instalações de campo, equipamentos, etc. Identificar falhas, necessidade de manutenção e de reposições. Coordenar o processo de seleção/aquisição de bibliografias e materiais didáticos, recolhendo as listas de indicações bibliográficas dos docentes e selecioná-las de acordo com as disponibilidades orçamentárias do curso **em conjunto com o Comitê Assessor e o NDE**;
- **Processo Decisório do Curso:** O Coordenador do Curso **em conjunto com o Comitê Assessor e o NDE** são os responsáveis pelas decisões do curso, de acordo com o seu Projeto Pedagógico e com o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG.
- **Gestão política e institucional do curso:** é função do coordenador do curso j**unto com o Comitê Assessor e o NDE** realizar o processo de promoção do curso de forma a ressaltar a qualidade da instituição; existência de processo de avaliação com participação dos alunos; diferenciais do curso em relação aos demais existentes; o vínculo regional; a identidade do curso; explorar situações que favoreçam o curso, destacando-o na sociedade e na própria IES; estimular o contato com ex-alunos, as acolhidas cidadãs, as semanas acadêmicas; resultados ENADE e demais exames/avaliações nacionais;
- **Atenção ao corpo discente: O coordenador(a) em conjunto com o Comitê Assessor e o NDE** devem realizar o apoio à participação dos alunos em eventos; Apoio pedagógico ao discente (biblioteca, internet, reprografia, acesso à secretaria); Acompanhamento psicopedagógico; Mecanismos de nivelamento escolar; Acompanhamento de egressos; Existência de meios de divulgação de trabalhos e produção realizados pelos alunos; Estímulos acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão); Estímulos Financeiros (bolsas, restaurante, alojamento, etc.); Integração dos alunos em atividades profissionais; Atividades recreativas, culturais e esportivas; Facilidade de transporte; Evasão discente.

4.2.4. Procedimentos de autoavaliação

A autoavaliação é considerada uma parte importante do processo cotidiano de um curso de graduação junto a uma Instituição de Ensino Superior para que as instituições de qualquer natureza recebam feedback de sua relação com seus pares. O pressuposto da autoavaliação é viabilizar um diagnóstico sobre o Curso auxiliando no processo de tomada de

decisões para o aprimoramento das ações educacionais, bem como orientar mudanças organizacionais e operativas.

Acompanhando a Lei 10.861 de 14/04/2004, que regulamenta o artigo 9º, incisos VI, VIII e IX da lei nº 9.394, de 20/12/1996 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e adequando-se à comissão interna da FURG para avaliação, como maneira de acompanhar de forma continuada e dialogada a necessidade da implantação de um processo de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, o curso realizará anualmente assembleias com caráter consultivo junto à comunidade acadêmica.

Anualmente a CPA organiza a partir dos processos avaliativos desenvolvidos, um relatório gerencial por cursos. Este relatório é analisado pela Coordenação juntamente com o NDE e são propostas alternativas para melhorar os processos, a partir dos indicadores presentes no relatório gerencial.

Ainda, semestralmente se realizará reunião deliberativa com o corpo docente, técnico e representantes discentes do curso. Além disso, a coordenação do curso juntamente com o NDE fará reuniões mensais para abordar temáticas que envolvam a implantação e avaliação do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *[**Constituição (1988)**]*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: ttps://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília, 2018.

BRASIL. ***Lei 9.394/96***, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. ***Lei 9.795***, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. ***Lei nº 10.861***, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Alterada pela Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2004/l10.861.htm. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. ***Lei 11.684***, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 20 jun. 2010.

BRASIL. ***Lei 11.645***, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. ***Lei 11.788,*** de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Diário Oficial da União, 26 set. 2008.

BRASIL. ***Lei nº 13.146***, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. ***Lei nº 13.415***, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 16 jan. 2026.

CNE/CP. ***Decreto Nº 4.281***, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 16 jan. 2026.

CNE/CP. ***Decreto 5.626***, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 mar. 2009.

CNE/CP. ***PARECER CNE/CP Nº 8***, DE 6 DE MARÇO DE 2012. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN82012.pdf?query=Resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o. Acesso em: 16 jan. 2026.

CNE/CP. ***RESOLUÇÃO Nº 1,*** DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecp-no-1-de-17-de-junho-de-2004. Acesso em: 16 jan. 2026.

CNE/CP. ***RESOLUÇÃO Nº 2***, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso em: 16 jan. 2026.

CNE/CP. ***RESOLUÇÃO Nº 4***, DE 29 DE MAIO DE 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do

Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne-cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-523456789. Acesso em: 16 jan. 2026.

FREIRE, P. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. ***Pedagogia do oprimido.*** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURG. ***DELIBERAÇÃO COEPEA/FURG Nº 111***, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação. Disponível em: https://conselhos.furg.br/arquivos/coepea-deliberacoes-pleno/2019/11119.pdf. Acesso em: 16 jan. 2026.

FURG. ***INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2016.*** Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia. Rio Grande: FURG, 2016.

FURG. ***RESOLUÇÃO Nº 014, DE 1987***. Dispõe sobre a aprovação da proposta de Filosofia e Política da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Alterada pelas Resoluções nº 010/1994 e nº 029/1995.

FURG. ***RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 06, DE 25 DE MARÇO DE 2022.*** Dispõe sobre alteração no regimento interno do instituto de ciências humanas e da informação – ICHI. Disponível em: https://ichi.furg.br/images/stories/regimentos/Regimento_corrigido_20_05_2022_Res_6_CONSUN.pdf. Acesso em: 16 jan. 2026.

FURG. ***RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 29***, DE 25 DE MARÇO DE 2022. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPEACurriculardaExtenso.pdf. Acesso em: 16 jan. 2026.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. ***Projeto político pedagógico***. Rio Grande: FURG, 2011.

MILLS, C. W. ***A imaginação sociológica.*** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. ***Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.*** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORIN, Edgar. ***Os setes saberes necessários à educação do futuro.*** Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. ***O manifesto da transdisciplinaridade.*** São Paulo: Triom, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Regulamentação Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura

APÊNDICE 2 - Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso superior em Ciências Sociais/Licenciatura

APÊNDICE 1 - Regulamentação Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura

1. Apresentação

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, definido a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da FURG e aprovado pelo Comitê Assessor e pelo NDE, tem a finalidade de divulgar informações, orientações e a normatização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado e organização do respectivo relatório final.

De caráter obrigatório, visa estabelecer relações entre o ensino e a aprendizagem do licenciando em ambiente educativo. O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendário escolar, a fim de constituir-se em um instrumento de integração, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de gestão, social e de relacionamento humano.

2. Proposta de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais da FURG, constitui prática de docência e de gestão escolar no nível e modalidade de ensino compatível com o curso. As atividades de prática em situação real abrangem a apreensão da realidade contextual, a proposição de alternativas de ação e a elaboração de instrumentos didático-pedagógicos em docência compartilhada e regência de turma.

No Estágio Curricular Supervisionado, as ações sistêmicas e reflexivas dos docentes e alunos se articulam de modo a tecer relações na complexidade e na pluralidade. Privilegia-se, nesse processo, a relação entre os saberes construídos no cotidiano das práticas pedagógicas com a formação docente. A atividade reflexiva deve constituir a formação de professores, tendo como pressuposto a integração entre teoria e prática, de forma crítica e com conteúdos constituídos significativamente pelos discentes através do estabelecimento do contato direto com a realidade escolar.

O docente responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado orienta a prática de ensino a partir de uma visão sistêmica e interdisciplinar, buscando superar práticas docentes fragmentadas. Para tanto, as práticas pedagógicas são desenvolvidas e fundamentadas por proposições contemporâneas na organização das situações de ensino e aprendizagem com a

elaboração de propostas que contemplem a aprendizagem com significado, a atitude investigativa e a construção do conhecimento.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado, os estagiários são orientados a buscar a possível conciliação entre o próprio planejamento e as expectativas de trabalho existentes em ambientes escolares. Nesse sentido, o desenvolvimento das propostas de aprendizagem deve revelar uma postura investigadora do estagiário, que deve considerar os seus alunos com capacidade de construir, de forma autônoma, suas aprendizagens.

3. Aspectos legais

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é uma atividade obrigatória integrante do Projeto Pedagógico, sendo realizado em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que estabelece a regulação para o estágio supervisionado, com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, com a lei que regulamenta o estágio de estudante (11.788/2008) e com a Resolução nº 14/2021, que institui a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG.

Em relação ao aproveitamento e/ou incorporação das horas comprovadamente dedicadas à prática docente, estas poderão ser aproveitadas, parcialmente, nas modalidades específicas do respectivo estágio, sob a condição de se reduzir, no máximo, 200 horas no total de carga horária proposta para tal. O referido aproveitamento se aplica exclusivamente a estudantes que já sejam portadores de diploma de licenciatura e que exerçam atividades docentes regulares na Educação Básica, no mesmo componente curricular para o qual o curso pretende habilitar.

A fim de requerer aproveitamento, o licenciando deverá encaminhar o pedido via Sistema FURG, anexando documento que comprove regência de classe de, no mínimo, um ano letivo, expedido por órgão competente (Secretarias Municipais de Educação, Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias de Escolas Particulares). Os prazos para a solicitação devem obedecer às datas previstas em calendário acadêmico destinadas aos aproveitamentos de estudos.

É vedada a realização de estágio curricular em turmas da Educação Básica nas quais não haja um professor supervisor, regente da turma.

4. Objetivo Geral

Contemplar as diferentes dimensões do trabalho docente em contexto educativo, através da integração teoria-prática.

5. Campo de Estágio

- Consideram-se campo de estágio as instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias, associações, organizações não governamentais, entre outros.
- Os estagiários são responsáveis pelo contato com os locais de realização do estágio, mediante apresentação de documento fornecido pela professora de estágio. À FURG cabe providenciar os convênios que viabilizem os estágios.
- O professor supervisor do local de estágio deverá ser licenciado em Ciências Sociais.

5.1 Atividades previstas em contextos educativos

As atividades previstas para serem executadas em contextos educativos estão definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

5.2 Atividades preparatórias às práticas pedagógicas e de avaliação

As atividades preparatórias às práticas pedagógicas e de avaliação ocorrerão a partir da observação de espaços educativos para diagnóstico, planejamento, pesquisa, estudos e reflexão das situações didáticas. As atividades preparatórias poderão ser desenvolvidas sob a forma de: aulas, tutorias, oficinas, monitorias, estudos de caso, seminários, mesas redondas, projetos, dentre outros.

5.3 Atividades de docência supervisionada

As atividades de docência supervisionada serão desenvolvidas de acordo com o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, estabelecidas previamente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

6. Duração e fases do estágio

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, os cursos de Licenciatura da FURG estabelecem no mínimo 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, a partir da segunda metade do curso.

Deste total, fica estabelecido que até 80% serão de atividades envolvendo observação do ambiente escolar, planejamento de atividades, orientação, encontros com o professor

orientador, avaliação, dentre outras atividades e, no mínimo, 20% serão de atividades na escola em sala de aula.

7. Matrícula nos estágios

A matrícula no estágio será efetuada em componente curricular específico destinado ao Estágio Curricular Supervisionado, contemplando atividades pedagógicas e docência nas diferentes instâncias de abrangência do curso, a cada semestre, respeitando-se os pré-requisitos.

7. Atribuições dos envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado

7.1 Atribuições do estagiário

a) Dirigir-se ao local de estágio com a carta de apresentação do Orientador de Estágio.

b) Coletar as assinaturas necessárias no termo de compromisso.

c) Observar as normas internas da instituição conveniada, conduzindo-se dentro da ética profissional.

d) participar ativamente das atividades da disciplina de estágio e/ou do local programadas para o estágio.

e) Participar, efetivamente, dos encontros com o orientador.

f) Elaborar e apresentar os planos de aula de regência do estágio.

g) Solicitar autorização ao professor orientador para efetuar qualquer alteração ou troca durante o estágio.

h) Registrar por escrito quaisquer problemas relevantes constatados no decorrer do estágio e notificar o orientador do Estágio Curricular.

i) Cumprir a programação do estágio e comunicar, em tempo hábil, as alterações que surgirem.

j) Diagnosticar necessidades pedagógicas do local de estágio, propor alternativas, elaborar e executar seu plano de trabalho conforme as orientações recebidas.

k) Organizar e entregar relatório de estágio, bem como os documentos pertinentes ao estágio realizado.

7.2 Atribuições do professor orientador

Os professores responsáveis pelos Estágios Curriculares Supervisionados desenvolvem suas ações de orientação através das seguintes atribuições:

a) Auxílio para o encaminhamento do contato com os locais de estágio.

b) Acompanhamento de cronograma de encontros individuais e de grupo de estagiários para estudos, planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do processo de estágio, oportunizando relato de experiências, sugestões de ações e busca de alternativas para solucionar os problemas que se apresentarem.

c) Organização de atividades da disciplina de estágio, como preparação, apresentação e discussão de leituras sobre temas selecionados e pertinentes à especificidade do estágio.

d) Acompanhamento e organização de documentos de comprovação do estágio.

e) Visitação ao local de estágio para acompanhamento das atividades dos estagiários.

f) Acompanhamento periódico e sistemático dos planos de aula, atividades, materiais pedagógicos do estagiário.

g) Análise da avaliação realizada pela supervisão de estágio e da autoavaliação do estagiário.

h) Revisão do relatório em execução.

i) Análise, avaliação e arquivamento dos documentos em ambiente virtual de aprendizagem.

7.3. Etapas do processo de Estágio Supervisionado

Os envolvidos no estágio devem cumprir as seguintes etapas iniciais:

Etapa 01: Os estudante se matriculam na disciplina de estágio supervisionado.
Etapa 02: O estudante solicita o preenchimento do Anexo A (Carta de Apresentação) ao professor da disciplina de estágio e leva o documento assinado para a escola. Após o Anexo B (Termo de Compromisso) estar assinado por todas as partes, o estudante poderá iniciar o estágio na escola.
Etapa 03: O estudante realiza as atividades na escola, com a observação do cronograma da disciplina de estágio.

8. Número de estagiários por orientador

O número máximo de estagiários por professor orientador será definido em reunião do comitê assessor do curso.

9. Avaliação do estagiário

A avaliação do estágio considerará:

a) O registro de observação e diagnóstico com apontamentos de necessidades da realidade do local de estágio: organização didático-pedagógica, currículo, práticas efetivas e desempenho dos alunos estagiários.
b) Planejamento de atividades embasadas teoricamente e em consonância com as necessidades levantadas.
c) A prática docente em situação real e registro das aulas ministradas, com reflexão sobre a prática.
d) Apresentação de uma autoavaliação.
e) Relatório em cada disciplina de estágio, conforme exposto no PPC do curso.
f) Parecer do supervisor de estágio.
g) Relatos de experiência e síntese de aprendizagens realizadas no decorrer do estágio.

10. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado

O relatório de cada disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é o documento que formaliza a execução do estágio, devendo a entrega ser realizada no prazo estipulado pelo orientador. Tal documento deve ser organizado, preferencialmente, na forma de um relato circunstanciado sobre as atividades realizadas, bem como da análise crítico-reflexiva acerca das dificuldades encontradas e das aprendizagens durante o estágio.

APÊNDICE 2 - Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso superior em Ciências Sociais/Licenciatura

CAPÍTULO I - DA DISCIPLINA TCC I

Art. 1º - O TCC I apresenta carga horária de 120 horas correspondendo à disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso I", cód. 101167 , integrante do rol de disciplinas do Quadro de Sequência Lógica, no sétimo semestre (período) do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - FURG.

Parágrafo único: A elaboração, apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I é pré-requisito parcial e obrigatório para a realização do

TCC II e logo obtenção do grau de Tecnólogo em Eventos no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Sociais – FURG.

Art. 2º - Na disciplina TCC I o discente deverá construir conhecimento sobre: (i)o regulamento de TCC do Curso, (ii) a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e as suas atribuições, (iii) conhecer os parâmetros de definição do formato de TCC e as determinações do Comitê de Ética, (iv) planejar a pesquisa e desenvolvimento do TCC a partir das elementos metodológicos da pesquisa em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e iniciar o desenvolvimento inicial do Trabalho de conclusão de curso com auxílio de um Professor(a) Orientador(a).

Parágrafo 01: No TCC I deve ser definido entre orientador(a) e orientando(a) a Estrutura do TCC; o desenvolvimento e escrita do TCC; a delimitação do tema de pesquisa; o problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, hipóteses; o referencial teórico/ revisão de literatura – pesquisa bibliográfica; a metodologia; a elaboração e pré-teste dos instrumentos de coleta de dados; o cronograma geral da pesquisa e as referências bibliográficas.

Parágrafo 02: O TCC I somente será validado estando o aluno devidamente e regularmente matriculado na disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso I – cód. 101167.

Art. 3º - A obtenção do grau de Licenciado em Ciências Sociais do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Sociais – FURG somente será conferida após a integralização e aprovação em todas as disciplinas de caráter obrigatório(XXXX) e optativa(XXX horas); do Trabalho de Conclusão de Curso I e II (270 horas contabilizadas nas disciplinas obrigatórias); do cumprimento da Carga Horária de Atividades Complementares (XX horas) e das horas curriculares de extensão (XXX horas), totalizando a carga horária mínima final para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais em XXXX horas.

Art. 4º - A cada Professor(a) Orientador(a) será atribuída uma turma da disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso I – cód. 101167.

CAPÍTULO II - DA DISCIPLINA TCC II

Art. 5º - Na disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso II", cód. 101176 o discente deverá: desenvolver o Trabalho Final de Conclusão de Curso iniciado na disciplina de TCC I, desenvolvendo a pesquisa em Ciências Sociais(Antropologia,

Ciência Política e Sociologia) ; aplicando instrumentos de pesquisa; apresentando a defesa dos resultados em banca

Parágrafo 01: O aluno somente poderá cursar a disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso II" – cód. 101176 após ter completado e sido aprovado na disciplina de TCC I.

Parágrafo 02: Deve ser definido entre orientador(a) e orientando(a) a elaboração/escrita dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; a orientação para levantamento de dados e aplicação do instrumento de coleta de dados; a orientação para tabulação de dados; a orientação para descrição e análises de dados; a redação final do TCC; a orientação para apresentação oral e escrita do TCC; a Defesa do TCC, as Instruções gerais da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso para defesa e depósito do Trabalho de Conclusão de Curso e a entrega de versão final do TCC.

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso II deve evidenciar as etapas de uma pesquisa científica, prezando a linguagem e redação científica, abordando um tema delimitado que se relacione diretamente à área de Ciências Sociais, associados ou não às suas interfaces com áreas afins. Deve demonstrar a competência do aluno na construção e desenvolvimento da pesquisa.

Art. 7º - O TCC II poderá ser entregue e apresentado no formato de Trabalho Monográfico(apêndice A) conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

Parágrafo 01: É considerado como Monografia a pesquisa de investigação científica (teórica ou empírica) e crítica sobre determinado tema, e é formada por um conjunto de atividades integradas, que inclui as seguintes seções: elementos pré-textuais (ABNT), introdução (objetivos e justificativa), fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análise dos resultados, conclusões, referências, elementos pós-textuais.

.**Art. 8º** - A formatação e estrutura dos formatos de TCC II deveram seguir o padrão e modelo desenvolvido e disponibilizado pelo Docente Orientador e Coordenação de Curso, constantes nos: Plano de Ensino da Disciplina de TCC II- cód 101176; disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da Disciplina de TCC II, validados e aprovados pela Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante, referente ao ciclo letivo em que o acadêmico está regularmente matriculado.

Art. 9º - Em consonância com a Instrução Normativa 06/2019 que dispõe sobre os procedimentos de encaminhamento dos projetos de pesquisa ao Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG), o Trabalho de Conclusão de Curso II que compreender pesquisa envolvendo seres humanos na forma direta, coparticipativa ou que as informações sobre esses sujeitos sejam identificáveis deve, obrigatoriamente, ser encaminhado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-FURG).

Parágrafo Único: O TCC que compreender em sua construção teórico-metodológica a pesquisa envolvendo seres humanos somente poderá ser encaminhado a Banca de Avaliação mediante a aprovação do Comitê de Ética, e a inclusão como anexo no Trabalho de Conclusão de Curso da respectiva documentação comprobatória dessa aceitação no Comitê.

Art. 10º - O TCC II está composto pelas seguintes etapas:

I. Execução do TCC;
II. Redação do TCC apresentado à Banca Examinadora;
III. Apresentação pública e defesa oral do TCC;
IV. Adequação do TCC a partir das sugestões da Banca Examinadora.

Parágrafo Único: As entregas dos itens de cada etapa devem cumprir os prazos estabelecidos no calendário divulgado pela Comissão de TCC.

Capítulo III - DAS PARTES ENVOLVIDAS
COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dos objetivos da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC)

Art. 11º- A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) tem por objetivo desenvolver o planejamento, a organização e o acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Art. 12º- Zelar pelas condições de desenvolvimento das atividades dos discentes e dos orientadores no desempenho do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 13º- Elaborar e desenvolver atividades que visem à melhoria do desenvolvimento do TCC.

Art. 14º- Propor alternativas às questões e necessidades que venham a surgir no que concerne ao desenvolvimento do TCC.

Composição da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso CTCC

Art. 15º - A CTCC será composta por dois docentes escolhidos entre o NDE e o comitê assessor do Curso de Ciências Sociais\Licenciatura.

Mandato

Art. 16º - Os docentes do quadro efetivo serão indicados na última reunião do NDE e Comitê assessor do semestre letivo anterior ao que será ofertada a disciplina de TCC I, por um mandato de duração de 1 (um) semestre, com possibilidade de renovação, se houver interesse do membro titular ou suplente.

Responsabilidades e Competências da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC)

Art. 17º - A CTCC, designada em reunião de Comitê Assessor pelos cursos Superior de Licenciatura em Ciências Sociais, compete:

a) Atuar de maneira conjunta com a Coordenação do Curso Licenciatura em Ciências Sociais, mantendo-se afinada com as orientações que delas decorram;

b) Administrar, em conjunto com as coordenações de cursos e orientadores, a distribuição das orientações;

c) Consultar os discentes, no período de instrução e orientação de matrícula, no semestre que se iniciará, para que sugiram prováveis temas e/ou orientadores para realização do TCC;

d) No início do semestre, elaborar e divulgar, em Edital, o Cronograma para o desenvolvimento do Projeto/TCC e demais providências relacionadas ao trâmite desse processo;

e) Disponibilizar e receber a Ficha de Agendamento de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 1);

f) Disponibilizar aos orientadores os modelos de Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 2), a Ficha de Avaliação Individual de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 3) e a Ficha de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 4);

g) Coordenar o recebimento da cópia impressa e/ou digital da versão final do TCC, na data e horário marcados, acompanhado do Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 5).

h) Disponibilizar aos discentes o Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso no Sistema de Administração de Bibliotecas (ARGO) da FURG. Acesso em: https://biblioteca.furg.br/images/doc/TermoTCC.doc

DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 18º- São competências e responsabilidades da Coordenação de Curso:

a. Administrar, em conjunto com a CTCC e orientadores, a distribuição das orientações;

b. Enviar uma listagem prévia dos discentes a serem matriculados nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II, ao término do semestre anterior;

c. Enviar uma listagem dos alunos matriculados nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II;

d. Acompanhar as ações desenvolvidas pela CTCC;

e. Frequentar as reuniões convocadas pela CTCC.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Art. 19º – A Orientação do(a) Professor(a) poderá ser realizada por um Docente do quadro permanente da Universidade Federal do Rio Grande, atuante presencialmente no Campus Carreiros . Os Professores substitutos ou temporários poderão ser orientadores e coorientadores desde que o término de seus contratos não esteja previsto para antes da conclusão de todas as atividades programadas para TCC.

Art. 20º – A Orientação do(a) Professor(a) será realizada pelo Docente da disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso" I e II –cód. 101167 e cód. 101176, responsável pela turma em que o discente se encontra regularmente matriculado.

Art. 21º – As atribuições do(a) Professor(a) Orientador(a) são:

I. Preencher o termo de aceite do orientando em TCC I;

II. Disponibilizar horários para a orientação em TCC I e II;

III. Fazer cumprir os prazos previstos no calendário de defesa de TCC II;

IV. Definir a banca de avaliação do TCC II em conjunto com o(a) orientando(a);

V. Autorizar o encaminhamento do TCC II à banca de avaliação (Anexo B);

VI. Preencher e assinar o Caderno de Chamada da disciplina de TCC I e II, que atesta a frequência do(a) orientando(a);

VII. Participar de reuniões com a Comissão de TCC;

VIII. Presidir as bancas de avaliação e defesa de TCC II de seus respectivos orientandos;

IX. Auxiliar na avaliação do aluno durante o processo de construção (TCC I) e defesa do TCC (TCC II);

X. Aprovar, ou não, a versão final do TCC II, verificando o cumprimento às observações da Banca Examinadora, caso pertinente, e fornecer ao discente o Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso II , conforme o anexo D.

XI. Efetuar o lançamento da média final do aluno na disciplina de TCC I e II no Sistema FURG.

Art. 22º – Caso houver troca do(a) Orientador(a) esta será acompanhada e deferida pela Comissão de TCC.

COORIENTAÇÃO

Art. 23º - A Coorientação do Discente poderá ser realizada por um Docente vinculado à Universidade Federal do Rio Grande, atuante presencialmente no Campus Carreiros.

Art. 24º - São atribuições do(a) Coorientador(a):

I. Preencher o termo de aceite do orientando EM TCC I;

II. Disponibilizar horários para a coorientação do acadêmico EM TCC I e II;

III. Zelar pelos prazos de entrega das etapas de TCC I e pelo calendário de defesa de TCC II;

IV. Cumprir o plano de ensino e cronograma estabelecido pelo Professor(a) Orientador(a) responsável pela disciplina de TCC I e II;

V. Preencher e assinar o termo de frequência de coorientação, quando houver;

VI. Participar de reuniões com a Comissão de TCC, se houver necessidade;

VII. Reportar-se ao Professor(a) Orientador(a) responsável pelo discente diante de qualquer dúvida, conflito ou necessidade.

ACADÊMICOS EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25º - O(a) acadêmico(a) tem os seguintes deveres:

I. Cada aluno deverá se matricular na turma DE TCC I e II de responsabilidade de seu respectivo(a) Orientador(a);

II. Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa NO TCC I;

III. Providenciar a documentação necessária EM TCC I e II;

IV. Comparecer presencialmente às sessões de orientação agendadas pelo(a) Orientador(a) e/ou Coorientador(a), que poderão ser presenciais ou virtuais tanto em TCC I como em TCC II.

V. Cumprir os prazos das etapas de TCC I e II;

VI. Zelar pela escrita própria e autoral, pois a incidência de plágio, em qualquer proporção, implicará na reprovação do discente na disciplina de TCC I e II.

VII. Convidar membros para compor a Banca Examinadora de TCC II, conforme o Anexo C;

VIII. Entregar no prazo mínimo de 15 dias de antecedência à data de defesa três exemplares do TCC II a serem encaminhados à banca de avaliação;

IX. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final do TCC II;

X. Entregar duas cópias impressas e encadernadas em capa dura e uma cópia digital do TCC II a Coordenação de TCC, no prazo estabelecido pela Banca em Ata de Defesa, não ultrapassando o máximo de vinte e cinco dias após a data da sessão pública de defesa, após realizar as alterações sugeridas pela banca de avaliação quando estas forem apresentadas;

XI. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho em TCC I e II;

XII. Entregar à Coordenação até o prazo final estipulado no Calendário de TCC II uma cópia impressa e cópia digital da "versão final do TCC" – em formato PDF via e-mail - juntamente com os seguintes documentos:

a) Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso II assinado pelo Professor(a) Orientador(a), conforme o anexo D.

b) Termo de Autorização para disponibilização do TCC II no repositório do LAPPE (Anexo E);

c) Termo de Autorização para disponibilização na Biblioteca da FURG, disponível em (http://www.biblioteca.furg.br/pt/tcc).

CAPÍTULO IV - DA DEFESA PÚBLICA

Art. 26º – A defesa do TCC II deve ser pública, nas dependências da Instituição;

Art. 27º – A defesa oral do TCC II é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca de Avaliação formada por três professores titulares e um suplente ao quais são: Professor(a) Orientador(a) do trabalho e presidente da Banca de Examinadora; dois professores convidados (sendo pelo menos um deles atuantes no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais) e um professor suplente, a ser definido pelo Professor(a) Orientador(a).

Parágrafo único: A escolha da Banca Examinadora deverá seguir critérios de afinidade com o tema, domínio do objeto apresentado na pesquisa, e disponibilidade de tempo do docente convidado, podendo este ser:

• Docente da IES/FURG ou de qualquer outra IES devidamente reconhecida pelo MEC;

• Estudante de Mestrado ou Doutorado em Programa de Pós-Graduação na FURG ou em qualquer outra IES, desde que apresente todos os documentos comprobatórios de vínculo com a respectiva IES antes da data da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 28º – O(a) Professor(a) Orientador(a) será Presidente da Banca Examinadora de TCC II. Cabe a ele(a):

I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;

II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a);

III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;

IV. Comunicar o resultado (Aprovado, Aprovado com restrições, Reprovado) ao(à) acadêmico(a), registrando em Ata de Defesa do TCC II (Anexo F) encerrando os trabalhos;

V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de TCC;

VI. O Presidente da Banca deverá entregar aos professores convidados o Atestado de Participação em Banca Examinadora, previamente assinado pela Comissão de TCC (Anexo G);

Parágrafo único: Em último caso, quando não existe a possibilidade do Professor(a) Orientador(a) presidir a banca na data de defesa de seu orientando, ele(a) deverá, em tempo hábil, definir um docente membro da Comissão de TCC do semestre corrente para atuar como Presidente da banca em sua ausência. O Professor definido para presidir a banca não assumirá a orientação do discente.

Art. 29º – Para a apresentação oral o(a) acadêmico(a) poderá utilizar recursos audiovisuais, sendo de sua total responsabilidade garantir o seu funcionamento, uma vez que o não funcionamento ou mau funcionamento não impede a apresentação, sendo de inteira responsabilidade do aluno o prejuízo no entendimento da apresentação em virtude da indisponibilidade do recurso elegido.

Art. 30º – O(a) acadêmico(a) terá 15 (quinze) minutos para apresentar o TCC II oralmente.

Art. 31º – Cada avaliador terá 30 (trinta) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 32º – O(a) acadêmico(a) terá dez minutos para respostas e comentário por parte do acadêmico à banca;

Art. 33º – Encerrada a apresentação pública do TCC II, a Banca Examinadora, em sessão fechada, sem a presença do público, reunir-se-á para deliberar sobre a nota do acadêmico.

Parágrafo único: Durante a sessão fechada se dará a avaliação qualitativa e quantitativa do Trabalho apresentado pelo discente. O Docente orientador do trabalho poderá expor de maneira detalhada como foi o processo de construção do TCC pelo aluno. Na sessão também os membros convidados poderão trazer demais contribuições ou esclarecimentos não feitos durante o período reservado para arguição do aluno. As colocações do orientador servirão de base para a avaliação qualitativa do aluno (aprovação; aprovação com restrições e reprovação), refletindo em sua avaliação quantitativa (nota atribuída ao TCC II).

Art. 34º – O(a) Presidente(a) da Banca Examinadora terá até cinco minutos para a leitura da Ata de Avaliação do TCC II.

Art. 35º – O(a) acadêmico(a) que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado(a).

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 36º – A avaliação do(a) acadêmico(a) da disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II -cód. 101176 considera:

I. Avaliação por Banca Examinadora do Trabalho escrito;

II. Avaliação por Banca Examinadora da apresentação oral.

Parágrafo Único: Avaliação do processo de orientação DO TCC I ocorrerá pelo Professor(a) Orientador(a) e em conjunto com o Coorientador(a), se houver.

Art. 37º - A Avaliação do TCC II será realizada no Formulário de Avaliação dos Membros da Banca Examinadora (Anexo H) e deverá observar os seguintes parâmetros para a atribuição das notas:

I. **Parte escrita:** apresentação gráfica – formatação ABNT, estrutura geral do trabalho; introdução; justificativa – relevância do tema e da pesquisa; objetivos; problema e tema de pesquisa; metodologia - adequação ao problema e clareza; estrutura – desenvolvimento do referencial teórico; estrutura – coerência das partes do trabalho, coesão e apresentação do texto e das ideias, redação e linguagem; estrutura – procedimentos para coleta, tratamento e análise dos dados e apresentação dos resultados; estrutura – conclusão e/ou análise crítica dos resultados obtidos.

II. **Apresentação Oral:** recursos utilizados na apresentação; coerência e coesão da apresentação, linguagem – clara, objetiva, correta; postura e didática na apresentação; domínio do conteúdo, das terminologias; capacidade de resposta à banca examinadora; utilização do tempo de forma equilibrada; introdução – tema e problema, objetivos, justificativa; referencial teórico; metodologia; resultados da pesquisa e considerações finais.

Art. 37º – A nota será constituída pela média aritmética das notas da apresentação oral e da parte escrita, atribuídas, separadamente, pelos membros da banca avaliadora. A nota final será obtida pela média aritmética atribuída pelos avaliadores.

Parágrafo único: A nota será atribuída pela avaliação da banca examinadora a partir da apresentação oral e do trabalho escrito e do Orientador – Presidente da Banca considerando o processo de orientação, apresentação oral e o trabalho escrito.

Art. 38º - A avaliação da banca é soberana, não comporta recurso, nem segunda chamada ou outro tipo de verificação.

Parágrafo único: Trabalhos que apresentarem plágio de qualquer tipo estão AUTOMATICAMENTE ZERADOS, e, neste caso, o aluno será considerado reprovado, e poderá responder a sanções administrativas e/ou legais que regem as leis de direitos autorais.

Art. 39º - Deverá efetuar nova matrícula quando a disciplina TCC II for ofertada o acadêmico(a) que:

I. Tiver seu TCC II reprovado pela Banca Examinadora;
II. Não entregar a versão final do TCC II devidamente autorizada pelo Professor Orientador;
III. Não cumprir o prazo de entregas estipulado pela Comissão de TCC.

Parágrafo 01: Os(as) acadêmicos(as) que na apresentação do TCC II forem reprovados e se encontram no tempo limite permitido para conclusão do curso, serão jubilados.

Parágrafo 02: as disposições acima equivalem para situações semelhantes no TCC I, com a única diferença de neste a decisão de reprovação e de controle de frequência ficarem a cargo do orientador.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 40º - O Regimento de Trabalho de Conclusão I e II do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais pode ser alterado, desde que sua alteração ocorra no ciclo letivo anterior à matrícula do aluno nas disciplinas de "Trabalho de Conclusão de Curso I e II- cód. 101167 e cód. 101176, independente do ano de Ingresso, desde que sejam respeitados todos os trâmites legais dentro da IES FURG envolvendo: o Núcleo Docente Estruturante do Curso, a Comissão de TCC do semestre corrente responsável pela alteração de regimento, a Coordenação do Curso, o Conselho de Instituto de Ciências Humanas e a PROGRAD.

Art. 41º - As possibilidades não previstas nesta normativa serão avaliadas e julgadas, e deliberadas pela Comissão de TCC, Coordenação, Comitê assessor e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais..

Art. 42º - Esta norma passa a vigorar para todos os alunos do Curso de Tecnologia em Eventos a partir de sua aprovação pelo Conselho do ICHI.

Apêndice A

MODELO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO MONOGRÁFICO – TCC II

ELEMENTOS PRÉ- TEXTUAIS:
Capa (obrigatório); folha de rosto (obrigatório); agradecimentos; dedicatória; epígrafe; resumo (obrigatório); resumo língua estrangeira (obrigatório); listas; sumário (obrigatório)

ELEMENTOS TEXTUAIS:
1. INTRODUÇÃO: apresentação e breve introdução à temática de pesquisa
1.1 OBJETIVOS: Apresentação do Objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa
1.1.1 Objetivos Específicos
1.2 JUSTIFICATIVA: Apresentação da relevância e importância da pesquisa e sua temática.
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO: Apresentação do Problema /Pergunta de Pesquisa

2. REFERENCIAL TEÓRICO: Fundamentação Teórica da Pesquisa realizada.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA: Apresentação da Metodologia aplicada na pesquisa: Caracterização e Tipologia de Pesquisa; Caracterização do objeto/sujeito da pesquisa; Instrumentação da Pesquisa; Procedimentos de Tabulação ou Análise de dados coletados; Descrição das etapas da Pesquisa

4. DISCUSSÃO/APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: Apresentação dos resultados e dados coletados pela pesquisa e sua consequente discussão ou análise.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclusão – Cumprimento dos objetivos, destaque da relevância da pesquisa e dos principais resultados obtidos, fechamento do relatório de pesquisa.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS: referências, apêndices e anexos.

ANEXO 1 – FICHA DE AGENDAMENTO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno:

Nº Matrícula:

Curso:

Título do Trabalho:

Professor Orientador (nome, titulação, unidade acadêmica a qual o mesmo pertence):

Membros da Banca (nome, titulação, unidade acadêmica ou instituição a qual pertence. Se for de fora da FURG, com endereço completo da Instituição:

Professor coorientador (se houver - nome, titulação, unidade aca
a qual pertence). Se for de fora da FURG, com endereço comple

Data de Defesa: **Horário:**

Observações:

Assinatura do Orientador(a) **Assinatura do Orientando(a)**

ANEXO 2 – ATA DE DEFESA DE T

Ao(s) (**DIA POR EXTENSO**) dia(s) do mês de (**MÊS POR EXTENSO**) de (**ANO POR EXTENSO**), às (HORÁRIO POR EXTENSO), teve início no local ou plataforma

digital _____, a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado (**TÍTULO E SUBTÍTULO COMPLETO DO TRABALHO EM NEGRITO**), do (a) Discente **(NOME COMPLETO DO ALUNO**) do (INSERIR NOME DO CURSO) - FURG, sob a orientação do (a) Docente **(NOME COMPLETO DO DOCENTE ORIENTADOR**), como parte dos requisitos para a obtenção do título de (INSERIR O TÍTULO). A Banca Examinadora, devidamente aprovada pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, foi constituída pelos professores:

(NOME COMPLETO DO DOCENTE ORIENTADOR) – Presidente da Banca de Defesa

(NOME COMPLETO DO MEMBRO DA BANCA AVALIADORA) – Membro 01

(**NOME COMPLETO DO MEMBRO DA BANCA AVALIADORA**) – Membro 02

A Banca Examinadora atribuiu a média final (**NOTA FINAL**), sendo considerado (a) o (a) discente (**REPROVADO; APROVADO COM RESTRIÇÕES; APROVADO**)

A Banca Examinadora indica para a qualificação da versão final do trabalho: Observações (APENAS SE HOUVER):

Fica estabelecido o prazo limite de_____ (**QUANTIDADE DIAS CORRIDOS**) para a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da data da Defesa. Por ser expressão da verdade, firmamos o presente.

_____

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO – Presidente da Banca

_____

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO – Membro da Banca

_____

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO – Membro da Banca

_____

NOME COMPLETO – DISCENTE

Campus Carreiros, _____ de _____ de _____

ANEXO 3 – FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELATÓRIO (7 pontos)			
	Elementos estruturais a serem avaliados	**Pontos**	**Nota**
1	Estrutura geral do trabalho: formatação, observância das normas técnicas, *template*	0,00 – 0,5	
2	Estrutura geral do trabalho: relação de coerência entre as partes do trabalho, qualidade do texto (correção e clareza) fluxo na expressão das ideias e redação científica	0,00 – 0,5	
3	Tema e Problema de pesquisa	0,00 – 0,5	
4	Objetivos geral e específico	0,00 – 0,5	
5	Justificativa	0,00 – 0,5	
6	Metodologia	0,00 – 1,0	
7	Referencial teórico	0,00 – 1,0	
8	Apresentação dos dados	0,00 – 0,5	
9	Análise dos dados e apresentação crítica dos resultados	0,00 – 1,5	
10	Considerações finais/conclusões	0,00 – 0,5	
APRESENTAÇÃO ORAL (3 pontos)			
	Itens a serem avaliados	Pontos	Nota
1	Apresentação dos elementos estruturais do estudo	0,0 - 0,5	
2	Recursos utilizados: Clareza, objetividade e correção	0,0 - 0,5	
3	Domínio do conteúdo e capacidade de arguição	0,0 - 1,5	
4	Administração do tempo	0,0 - 0,5	
	MÉDIA FINAL:		

OBS:_____
_____

_____
Membro da banca

Campus Carreiros, _____ de _____ de _____.

ANEXO 4 – FICHA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno:

Nº Matrícula:

Título do Trabalho:

Orientador(a):

Membros da Banca:

Data da Defesa: **Horário**

Sala:

AVALIAÇÃO DA BANCA

MEMBROS DA BANCA	TRABALHO ESCRITO (Valor)	DEFESA (Valor)	TOTAL
TOTAL			

Observações:

_____

Assinatura do Orientador(a) / Presidente da banca

ANEXO 5 – TERMO DE ANUÊNCIA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, **NOME COMPLETO**, Docente da **Universidade Federal do Rio Grande – FURG**, lotado no **NOME COMPLETO DA UNIDADE DE LOTAÇÃO – SIGLA**, manifesto concordância no encaminhamento do TCC: **TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (se houver),** defendido pelo discente **NOME COMPLETO DO DISCENTE (Nº 00000),** sob minha orientação, para a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, do [Nome do Curso].

Declaro que o orientando seguiu as indicações da Banca de Avaliação e, realizou sob meu acompanhamento, as alterações necessárias para aprovação e qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso constantes na respectiva Ata de Defesa.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente.

Campus Carreiros, _____ de _____ de _____.